



Erika Palves

*Quem é
Você?*



CAPÍTULO 1

Londres, século XXI

É Abril, uma noite fria em Londres, três rapazes andam anonimamente pelas ruas da periferia, seguidos por dois seguranças. Olhando a distância, ninguém consegue imaginar que ali tem dois integrantes de uma banda inglesa super famosa.

Henry e Louis acompanham Zed, um amigo em comum, até uma boate de strip tease, "a melhor que já frequentou" segundo o próprio Zed, que já foi algumas vezes com seus amigos rappers. Louis aceitou ir para provocar a namorada após mais uma discussão e uma semana sem se falar, já que ela pode ir para todos os lados com as amigas, também irá pagar com a mesma moeda! Já Henry estava entediado e decidiu acompanhá-los mas nesse momento, está arrependido. Acostumado com clubes AA, caminhar por aquelas ruas decadentes chega a dar certa adrenalina.

Os três entram por um portão velho, batem em uma porta de ferro, que abre quase imediatamente. Um homem os acompanha nas escadas que chegam no subsolo, abre outra porta de ferro, entram no local... Henry olha ao redor, surpreso... Por fora parece ser muito pobre, mas por dentro é extremamente luxuoso! A música soa alta, tem mulheres lindas, seminuas por todo lado. Zed sorri de lado satisfeito, Henry troca um olhar com Louis, que se sente a vontade, pegando uma bebida.

Os três vão até uma mesa, os seguranças ficam por perto, meio que vigiando. Henry observa babando, as mulheres são uma mais bonitas que a outra, para todo tipo de gostos, sorri, relaxando.

Drogas ilícitas são servidas com facilidade como se fossem parte de um menu, Zed aceita maconha, Louis diz que por enquanto não, Henry sente que vai ter um ataque de asma a qualquer momento com tanta fumaça.

As luzes do palco acendem e um homem negro de quase dois metros com um black power no cabelo sobe e faz as apresentações, as mulheres dançam de maneira sensual, Henry logo sente a leveza na mente pela bebida, começa a se sentir em casa, a escolher qual mulher será sua companhia essa

PERIGOSAS

noite, uma decisão difícil, nenhuma lhe desperta o tesão que deseja.

E mais uma vez o homem sobe no palco:

___ Muito bem, acho que a maioria de vocês estão esperando por esse momento... Com vocês nossa doce ninfeta, Mikaela.

As luzes apagam, começa a tocar a musica High price(Ciara), uma mulher mascarada sobe em cima do palco e começa a dançar com sensualidade natural, instigante. Ela está toda vestida com uma roupa preta transparente, não mostra nada, nem uma parte sequer de sua pele, porém também não deixa muito a imaginação, as curvas perfeitas, os seios, a cintura, os quadris, as pernas, tudo do jeito que um homem gosta, nada demais, nada de menos. Os cabelos lisos caem pelo rosto de maneira sensual, o olhar por baixo da máscara é intenso, Henry sente o corpo todo reagir a ela. Todas as garotas que tinham se apresentado eram lindas, mas essa tem algo que... Não sabe o que é, mas ela é diferente! E nem pode ver o rosto direito!

Em um certo momento, ela se pendura de ponta cabeça no pole dance e olha diretamente em sua direção, sente um arrepio subir por suas costas, a encara boquiaberto. Nesse momento decide que será ela.

Danielle dá uma última olhada no espelho, ouve anunciarem seu nome, pega o uísque de cima do aparador e bebe de uma vez, sente o torpor tomar conta de seu corpo na hora, coloca a máscara e entra no palco, não vê ninguém, somente o poste de ferro.

Começa a dançar a musica, se deixando levar, exatamente como Roganne lhe ensinou. Em um certo momento, quando vira de ponta cabeça, finalmente olha para o público e encontra dois olhos verdes observando-a felinos, quase leva um tombo, é preciso se manter muito concentrada para não errar os passos. Levanta, continuando a coreografia, antes de terminar, dá mais uma olhada para a direção onde viu os olhos verdes, os encontra, não só os olhos mas também o dono. É muito bonito, o rosto perfeito, um olhar penetrante, jovem... Bastante jovem! As luzes batem no rosto dele, que a olha fixamente.

Danielle vira e finaliza a dança, continua olhando para o homem

enquanto as cortinas vão caindo, antes que se fechem completamente, consegue ver ele aplaudir, fica boquiaberta... O sorriso dele é lindo, acompanhado de duas covinhas que fariam qualquer mulher, não importa qual a idade, perder a cabeça.

Henry, Zed e Louis aplaudem a apresentação, Zed levanta, Henry olha para ele?

___ Onde você vai?

___ Vou buscar mais informações sobre a doce ninfeta...

___ Ah, mas não vai mesmo!

___ Ta pirando, Henry, por quê não?

___ Porque eu vou... Você fica de boa aí, esqueceu que é noivo?

___ Sou noivo mas não sou capado, e ela é uma delícia!

___ É mesmo, mas não é para o seu bico, senta aí e relaxa, procura outra que a ninfeta já tem dono.

Louis começa a rir:

___ Quem vê pensa, menos Henry, você nem sabe se ela está disponível, deve ter uma fila de homens esperando pela atenção dela.

___ Pode ter uma fila de homem, mas quero ver eles terem a mesma lábia que eu_ Henry pressiona o dedo polegar e o indicador, mostrando que tem grana.

___ E verdade, nesses casos a lábia sempre ganha_ Zed debocha e senta_ Vou ser bonzinho com você Hez, depois você me fala se vale a pena, quem sabe eu também invisto...

Henry sorri sacana e vai em direção ao segurança parado na entrada do corredor que vai para os fundos da boate, fala suas intenções no ouvido do segurança, que nega com a cabeça. Henry coloca a mão no bolso e tira uma quantia exorbitante, mostrando para o segurança, que olha surpreso e sai para chamar o gerente.

Minutos depois, Henry conversa com o gerente, que ao ver a quantia, permite a entrada, sendo muito bem pago por isso. Henry sorri satisfeito enquanto se dirige para o camarim onde a ninfeta se troca.

Danielle tira a máscara e anda pelo corredor com sensação de dever cumprido, entra dentro de uma das salas onde algumas as moças batem papo aguardando seus acompanhantes que terão essa noite, vir retirá-las. Todas tem encontros marcados, Dani é a única que não aceita esse tipo de trabalho e felizmente, graças a Roganne, é respeitada por isso.

Roganne é sua mentora. Desde o início, ficou acertado que só dançaria, nada mais.

Se despede das meninas e vai em direção ao camarim. Entra e segura a bolsa para trocar de roupa, abre e retira a roupa que vai vestir, alguém bate na porta, estranha e abre, Pablo, o segurança, fala que tem uma pessoa querendo lhe falar... Quando ele abre passagem, o jovem de olhos verdes aparece, a expressão é uma mistura de curiosidade e admiração... Ele é muito alto, os ombros largos, Danielle se vê sem reação.

Henry segue o segurança por um corredor enorme até parar em frente a uma porta, o segurança bate duas vezes, a porta abre, ouve a voz feminina e suave, calma. Quando o segurança, que parece uma parede, sai da frente dele, Henry pode ver claramente a doce ninfeta... Que é realmente uma ninfeta. O rosto é bem jovem, quase não dá pra acreditar que ela é maior de idade. Os cabelos e olhos são castanhos. Os lábios bem feitos, o nariz delicado. O modo que ela encaixa o queixo bem modulado, deixa claro que ali esta uma garota com personalidade. Henry sorri e estende a mão.

___ Ola, meu nome é Henry.

Dani olha para a mão estendida como se fosse de marte, olha para o segurança:

___ Pablo, você sabe que não recebo visitas.

Henry se mantém firme esperando que ela lhe cumprimente.

___MiKa, Leo disse para você recebe-lo, ele é um convidado ilustre.

___Jura? Podia ser Barack Obama, eu NÃO recebo visitas.

Henry recolhe a mão e coloca no ombro de Pablo.

___Olha, Pablo, obrigada por me mostrar o caminho, pode se retirar, eu me viro agora.

___Exatamente, se vire e vá embora_ Danielle é curta e grossa, sem se importar que está sendo mal educada.

Henry a encara, debochado, Danielle se irrita, observa ele dar espaço e Pablo se retirar, ele volta a olhá-la, abre a boca para falar, Danielle fecha a porta em um estrondo.

Henry levanta as duas sobrancelhas surpreso. (Uhm, você é difícil? Pois eu sou muito persistente quando quero algo, vamos ver quem vence). Encosta na parede e fica mexendo no celular.

Depois de 40 minutos, Danielle abre a porta, vestindo calça jeans, blusa de frio e botas, o cabelo preso em um rabo de cavalo, crente de que enrolou tempo o suficiente e o rapaz foi embora, se depara com ele encostado na parede, mexendo no celular como se tivesse todo o tempo do mundo. Revira os olhos e começa a andar.

Henry se afasta da parede e a segue:

___E então, vai dizer seu nome completo ou eu vou te chamar por Mika mesmo?

Danielle continua andando, abre a porta de saída e sai, Henry continua seguindo-a. Dani para:

___Olha, eu não sei se fui clara o suficiente, mas eu não recebo visitas e não faço programas_ É o mais direta possível.

___Calma, vamos devagar, eu só ia te elogiar, sua performance foi perfeita e você é muito linda.

___Obrigada. Boa noite_ Dani vira e tenta andar, Henry da dois

passos e entra na frente:

___ Espere, pelo menos me diz seu nome. Quem sabe a gente pode se encontrar um dia.

___ Eu não faço programas...

___ Eu te garanto que você não ia se arrepender... Seria muito vantajoso para nós dois. E muito prazeroso.

___ Você é surdo ou o que?

___ Não sou surdo. Até entendo que você pode estar fazendo isso para aumentar seu valor, mas eu te pago o que você pedir. Me dê seu preço_ Henry estreita o olhar, esperando... Já tinha lidado com esse tipo de mulher antes, elas sempre tem esses joguinhos de sedução.

Danielle o encara sem acreditar. Ele acha que está se fazendo de difícil! Há, mas merece uma lição mesmo!!

___ Olha, pega seu dinheiro e engole, eu não estou a venda_ Atravessa a rua fazendo sinal para um táxi, que estaciona e logo sai.

Henry assiste ela se afastar, chocado... Esperava tudo, menos aquela resposta malcriada.

CAPÍTULO 2

Henry volta, andando pela calçada, entra pela porta dos fundos da boate por onde tinha saído, ainda não acreditando que ela não cedeu... Talvez ela fez isso para instigá-lo mais... Se for isso, deu certo, nunca esteve tão decidido em ter uma mulher. Afinal, ele é ou não Henry Storm.

Volta pelo corredor onde percorreu minutos antes, observa algumas pessoas paradas conversando, algumas mulheres olham para ele se insinuando, corresponde o sorriso mas passa direto, encontra o gerente.

___ E então?_ O mexicano pergunta.

Henry passa a mão no cabelo:

__ Ela disse não...

__ Ah, não se preocupe_ ele banaliza_ Mikaela gosta de ser conquistada, não desista, das outras vezes também foi assim_ Mente descaradamente_ Nos visite mais vezes, você vai ver que aos poucos ela vai cedendo.

__ Uhm_ Henry suspira frustrado. Odeia ficar com desejo reprimido, faz tempo que isso não acontece! Sai do corredor e entra no salão, Zed está conversando ao pé do ouvido com uma morena cheia de curvas, que sorri para ele, Louis está caindo de bêbado... Mas só saiu por alguns minutinhos!! Se aproxima:

__ Zed, vou levar Lou para casa...

__ Ok, vou ficar mais um pouco...

Henry se abaixa, olhando para Louis:

__ Lou, vamos embora.

__ Mas já?_ Louis mal consegue pronunciar as palavras.

__ Já.

Henry o ajuda a levantar, coloca um braço dele em seu pescoço, os seguranças se aproximam:

__ Pode deixar, eu levo ele_ Henry fala, os seguranças seguem eles de perto.

__ Hez, quer um conselho?_ Louis fala muito alto em seu ouvido_ Nunca, jamais se afaixone, é ferda de semfo. Você nunca mais vai ser indefendenxi, mulher não fresta, ela ji faz de cafacho sempre que sem ofortunijaji. Você só vai se sor-nar mais um sapexi fra ela fisar. O fior é que você acaba gossandu ji ser um safeti, você se submexi a isso só fara se-la for ferso. Mas ela não da valor, ela so quer desfrusar o pozer que sem sobre você e defois xe joga de lado, como se fosse lixo...

Henry franze o cenho, não entendendo quase nada que o amigo fala:

__ok, Lou, você precisa tomar um banho e dormir, amanhã você vai estar bem...

__Não, você não essa ensenzendu... Você en-trega seu coração para uma mulher, ela amassa igual papel...

__Ahã_ Henry chega na porta do carro, o segurança abre, colocam Louis dentro.

__O FIOR É QUE EU AMO AQUELA MULHER!_ Louis grita para Henry ouvir do lado de fora.

Henry não consegue evitar um sorriso divertido nos lábios, entra no carro.

Louis passa a mão no cabelo tirando da testa e deita a nuca no banco com os olhos fechados, por alguns segundos parece ter dormido, porém levanta a cabeça e olha para Henry, uma tristeza sem fim nos olhos azuis:

__Nunca, meu amigo, nunca se afaixone, elas não dão valor ao seu senximento, elas te conquissam e depois xi deixam a ver navios, xi jogam de lado como se fosse descarsável...

__Ta Lou, relaxa..._Henry está a ponto de ter uma crise de riso, Louis esta completamente engraçado, sem noção.

Os seguranças entram no carro e um deles começa a dirigir.

__Sabe, eu essou com saudade dela...Vou ligar fra ela..._Louis pega o celular do bolso.

__Não vai não, você está bebado, só vai piorar as coisas...

__Mas eu freciso falar com ela...

__Amanhã, quando você estiver raciocinando direito você liga, Lou. Você vai acabar fazendo besteira se ligar para ela desse jeito.

__Eu só queria ela aqui comigo! É fedir muito? Não, mas ela não essá nem ai, essá lá, se divertindo com as amigas.

Henry ri alto(meu Deus, eu nunca vou ficar desse jeito por mulher nenhuma, ce é louco!):

__Lou, vou te proibir de beber da próxima vez que você brigar com Eleanor.

__Hez, essou com sauzaji dela, a gente não se vê, nem se fala há uma semana!

O segurança de Louis olha para trás, troca um olhar divertido com Henry, que continua tentando se manter sério e condescendente, mas Louis está hilário.

__Não foi nem a primeira e nem vai ser a ultima vez que vocês brigam, engole o orgulho e vai atrás dela!_ Henry aconselha_ Mas sóbrio, não no estado que você está.

Eles chegam na casa de Louis, Henry entra carregando o amigo com a ajuda do segurança, enfiam Louis com roupa e tudo embaixo do chuveiro, dando um banho gelado para ele sair daquele estado lastimável de embebedamento. Depois Henry o ajuda a tirar a roupa, Louis cai na cama, praticamente desmaiando em um sono profundo.

Henry cobre o amigo, coloca as roupas molhadas dentro de um cesto no banheiro e sai do quarto, desce e entra no carro. Seu segurança começa a dirigir em direção a sua casa.

Danielle chega no prédio onde mora, em um outro bairro do subúrbio de Londres, abre o portão e entra subindo as escadas.

São 4 :25 da manha, pode ouvir alguns vizinhos brigando... É assim toda madrugada, eles resolvem fazer DR e acabam quebrando o pau, quase todo dia.

Dani coloca a chave na porta do apartamento que divide com Roganne ha 7 meses e alguns dias, desde que sua vida virou de ponta cabeça, fica irritada e olha para cima:

__CALA A BOCA! CARALHO, SÃO 4:25 DA MANHA, VÃO DORMIR!

Por alguns minutos fica silêncio, Dani sorri satisfeita, mas logo a discussão volta, em uma intensidade sonora menor. Revira os olhos e entra
PERIGOSAS

no apartamento, fecha as 7 fechaduras da porta... Só assim para se sentir um pouco segura morando naquele lugar.

Anda até a cozinha, quando entra, se depara com Jeremy sentado, na mesa uma xicara de café, como se esperasse ela chegar. Isso vem acontecendo direto nos últimos dois meses, já não aguenta mais a presença desse cretino no mesmo lugar que ela.

Quando o acidente aconteceu, seu pai tinha acabado de mudar para um emprego novo, tinha comprado uma casa nova para morar com sua irmã e cunhado, estava cheio de dividas com o banco. Tudo foi penhorado, não sobrou nada para ela viver, somente a poupança para pagar sua faculdade. Usou a poupança no tratamento de Nina, pagando três meses com antecedência.

O tratamento é caríssimo, somente alguns hospitais disponibilizam, fez de tudo para manter a sobrinha viva, é sua unica familia, tudo o que tem, não permitiria perder o unico motivo para viver que lhe restou. Então ficou com uma mão na frente e outra atrás.

A noite, após o enterro, estava no quarto da faculdade conversando com um amigo que tinha contatos e traficava drogas ilícitas na faculdade, ele indicou o endereço da boate. No outro dia Dani foi até la, com a identidade falsa e conseguiu o emprego de garçõete. Foi sofrido no começo, ter que aguentar as piadinhas sem graça, as mãos bobas... A partir dai, se tornou Mikaela

Conheceu Roganne no primeiro dia de trabalho, ela era a dançarina principal, fazia um show no estilo cabaré. As duas se tornaram grandes amigas, Roganne já estava grávida de 4 meses de Jeremy, ele não queria assumir a criança.

As duas foram morar juntas, Danielle pagando aluguel do quarto para Roganne, que é a dona do apartamento. Logo ela começou a treinar Danielle para tomar seu lugar, quando fez seis meses e a barriga não conseguia mais ser escondida nem com espartilho, pediu para Leo deixar Danielle se apresentar uma noite. Dani foi muito bem recebida, a partir dai, se tornou atração da boate.

Na mesma época, Roganne fez um acordo com Leo, de que Danielle só dançaria, que não faria programas, Leo acatou, afinal tinha o rabo preso com Roganne por algum motivo que até hoje Dani não sabe. Quando Roganne fez sete meses, Jeremy veio morar com elas. Vinte dias antes do bebê nascer, um dia em que Dani não estava presente, ele bateu em Roganne deixando-a no chão e sumiu no mundo, Danielle cuidou da amiga, aliviada pois não aconteceu mal ao bebê.

Depois que o bebê nasceu ele apareceu outra vez, e como Roganne o amava, aceitou ele de volta. Agora o bebê está com 3 meses e faz quase dois meses que é obrigada a suportar a presença daquele homem... Já começou a juntar dinheiro para alugar outro apartamento mas por causa dos gastos com o hospital, está difícil de juntar o suficiente para dar de depósito. Precisa ter paciência.

O jeito desse homem a incomoda! Ele a olha de maneira maliciosa quando Roganne não está por perto, sempre dá um jeito de encostar nela quando não tem pra onde fugir. Tem nojo dele.

Danielle se vira, pega a água e bebe, vira e vai para seu quarto, toma um banho e deita na cama... Está quase dormindo, quando a lembrança dos olhos verdes vem em sua mente, abre os olhos de uma vez. Fica recordando os traços perfeitos do rosto masculino, os cabelos que chegam até o pescoço, o desenho da sobrancelha, lembra até das pintinhas charmosas que ele tem próximo a boca e no queixo. E o sorriso? Deus, é uma perdição! Danielle aperta os olhos tentando dormir, (provavelmente nunca mais voltarei a vê-lo, portanto trate de esquecê-lo.)

CAPÍTULO 3

Danielle acorda quase as uma da tarde, levanta, lava o rosto, escova os dentes e sai do quarto. Aquele era o melhor horário porque o cretino nunca está em casa, ele trabalha em algum lugar por aí...

Entra na cozinha, Roganne está fazendo o almoço, o bebê deitado no

PERIGOSAS

carrinho ao lado dela, adormecido. Danielle sorri... Roganne é muito bonita, tem 35 anos, loira, alta e magra, mas com curvas. Ela sorri de volta:

__ Boa tarde, Dani, hoje você chegou mais tarde!

__ Sim, fiquei conversando com as meninas e acabei perdendo a hora.

Roganne é a única que sabe sua verdadeira identidade. Ela é bem protetora, como se fosse sua mãe.

__ E como estão as coisas?

__ Na mesma... Leo ainda não se conforma que você não vai voltar.

Roganne sorri:

__ Não tem como, agora sou mãe, tenho que pensar no futuro do meu príncipe.

As duas olham para o bebê deitado no carrinho, bem carequinha, todo delicadinho, as bochechinhas redondinhas e rosadinhas, Dani se aproxima e pega ele no colo, senta na cadeira, respirando fundo o cheirinho de neném.

__ Você vai se apresentar hoje também?

__ Vou, estou precisando do dinheiro... Vou me apresentar todos os dias que puder.

__ Uhm... Leo está se comportando direitinho?

Dani ri do jeito que a amiga fala:

__ Está _ Dani não menciona o que aconteceu na noite anterior, não tem importância, foi só uma vez e tem certeza que não voltará a acontecer. Leo nunca tinha quebrado o acordo antes, provavelmente o rapaz é algum filhinho de papai cheio de grana e Léo não resistiu a tentação do dinheiro.

As duas conversam um tempo. Dani levanta e vai se trocar, hoje é dia de visitar Nina. Só visita a sobrinha uma vez por semana, Nina não pode receber visitas direto por causa de sua baixa imunidade.

Sempre a vê de longe, nunca entra na sala, e quando a equipe permite entrar, tem todo um procedimento demorado de higienização.

Dani sai do quarto e se despede de Roganne, desce e passa no mecânico, pega seu carro, finalmente consertado, um corsinha meio que caindo aos pedaços... Mas pelo menos dá pra se locomover, é o que importa. Paga o conserto e vai direto para o hospital.

Quando chega lá, as notícias não são muito animadoras. Um dos rins de Nina está muito fraco, sobrecarregando o outro, que também não funciona 100 %. O pediatra explica que a falência de um órgão seria desastroso, se isso chegar a acontecer, terão que começar a fazer hemodiálise e nas condições que Nina está, será muito arriscado.

Dani vai embora deprimida, tentando lidar com a frustração por ter as mãos atadas e não poder fazer nada.

Henry passou o dia todo ansioso, olhando no relógio de cinco em cinco minutos. As horas se arrastam, enquanto espera anoitecer para ir novamente na boate vê-la.

Não conseguiu dormir direito... Lembra de cada movimento da coreografia e de como o belo corpo feminino ficou discretamente a mostra pela roupa transparente. Sente o próprio corpo reagir, cada vez que se lembra dela. Já repetiu para si mesmo que não é tudo isso, estava alterado pela bebida e se deixou levar pela fantasia... Provavelmente quando a vir hoje, não sentirá o mesmo baque, a mesma sensação que sentiu no dia anterior. Talvez até perderia o interesse, percebendo que não é tudo aquilo que sua imaginação tinha desenhado.

Finalmente chega o horário, Henry se veste de maneira discreta, o mesmo segurança que o acompanhou na noite passada irá acompanhá-lo nessa noite, confia nele e sabe que não sairá contando para outras pessoas o tipo de lugar que anda frequentando ultimamente... Nem mesmo Zed ou Louis sabem que vai voltar lá essa noite.

Quando entra no local, está lotado, olha em volta procurando um lugar reservado que tenha uma boa visão para o palco, o gerente se aproxima, reconhecendo-o, logo está muito bem acomodado.

Assiste as apresentações muito calmo, frio, quase não bebe... Dessa

PERIGOSAS

vez quer estar bem consciente para poder julgar com certeza se ela vale mesmo a pena de todo trabalho. As duas da manha, o apresentador com black power sobe no palco e apresenta a doce ninfeta Mikaela...

(Mikaela)... Não esquecerá mais esse nome.

As cortinas estão abaixadas, o palco escuro, quando as cortinas levantam e a meia luz acende, iluminando somente a figura feminina sentada de lado em uma cadeira, as pernas cruzadas completamente a mostra... Ela usa somente uma camisa masculina branca, uma sandália preta de salto agulha e um chapéu preto meio de lado na cabeça.

Começa a tocar a musica "Buttons"(Pussycat Dolls)... Se tinha achado sensual a coreografia do dia anterior, essa é completamente erótica. Ela insinua estar fazendo sexo em cima da cadeira, dançando sensualmente... Henry engole a seco, o calor em sua virilha explosivo... Ela joga o chapéu para a platéia, sorri de maneira provocativa, olha diretamente para ele. Henry arruma a postura, o alvo foi atingido com sucesso.

Em certo momento, ela se vira de frente para a plateia/ele, as pernas separadas uma de cada lado da cadeira, joga o corpo para trás, a cabeça quase encosta no chão, as mãos cobrem a intimidade, é possível ver a renda branca da calcinha... Henry sente uma gota de suor escorrer por sua costa, sente a boca seca, dá uma longa golada na bebida que desce queimando garganta abaixo. Está vidrado. Não, não tinha fantasiado, ela é exatamente como se lembrava. E a quer, mais do que antes.

Dani sobe no palco levemente embriagada. A música desperta uma sensualidade seu interior, fecha os olhos e se deixa levar pela batida, a coreografia flui com naturalidade, olha para frente e se surpreende.... Lá está ele, com seus olhos verdes vidrados nela... Danielle não tem inibição nenhuma, sente vontade de provocar, levanta, dando uma volta pela cadeira, coloca um pé depois o outro, fazendo-a cair lentamente, se deixando cair de joelhos, engatinha para a frente, ciente de que seus seios estão quase saindo para fora da camisa com alguns botões abertos em cima, por baixo usa somente uma calcinha rendada. Olha para ele, morde o lábio inferior e gira sensualmente, sentando e levantando, agacha, indo até quase o chão, pode

PERIGOSAS

ouvir os gritos das vozes masculinas de exclamação e excitação, levanta lentamente, vai até a cadeira, levantando-a e senta de frente para o encosto, com as pernas separadas, joga o corpo para trás, desliza as mãos pelo corpo até chegar lá embaixo se tocando sem pudor, levanta o corpo, passa a perna por cima da cadeira e volta a cruzar as pernas, como na posição inicial. A música termina, a luz se apaga, as cortinas descem.

Henry fica estático.

(Meu Deus, eu quero essa mulher e não aceito um não como resposta!)

Termina de beber sua bebida, levanta e vai até a segurança que fica na entrada do corredor, que já recebeu ordens para deixá-lo passar. Henry entra pelo corredor indo em direção ao local que tinha encontrado no dia anterior, passa por algumas salas íntimas, vazias ou ocupadas.

Passa por um quarto onde é possível ver alguns figurinos mais ao canto, ela está sorrindo e sendo cumprimentada por duas outras garotas. Para e encosta na moldura da porta, displicente, uma das meninas arregala os olhos, quase tendo uma síncope ao reconhecê-lo, fica sem voz.

Dani percebe a expressão de Elza, vira e o vê com aquele lindo e leve sorriso... Não teve nem tempo de se trocar, se sente completamente nua... De repente é tomada por uma onda de timidez, sua vontade é se esconder atrás de algum daqueles figurinos.

(Ora, Danielle, onde está a garota que a minutos atrás provocou a platéia deliberadamente?... Eu também gostaria de saber!)

Danielle respira fundo, Crystie sorri insinuante para Henry:

___Olá, pois não?

Elza continua boquiaberta, muda, parece estar vendo um fantasma. Danielle olha para ela sem entender: (Sim ele é gato, mas não é pra tanto).

Henry dá seu sorriso mais charmoso:

___Eu gostaria de trocar duas palavras com esta adorável senhorita.

Seria possível?

___ Claro! Venha El, vamos deixar eles conversarem.

Crystie segura a mão de Elza e praticamente a puxa. Passam por Henry, Elza o encara bem de perto para ter certeza que não estava vendo coisas.

Henry dá um sorrisinho para a moça que parece abobalhada, dá um tchauzinho... Sabe que foi reconhecido. E sabe que vai dar merda se vazar notícias de que ele está frequentando esse antro de perdição. E apesar do risco, só consegue pensar em um grande foda-se para tudo isso.

Danielle vira, olhando em volta, acha uma jaqueta que não faz a mínima ideia a quem pertence e veste por cima da camisa, para se sentir mais "segura".

___ Muito bem, Mikaela... Você foi ótima hoje!

___ Obrigada. Me desculpe não poder te dar atenção, mas estou muito atrasada...

___ Uhm, você tem um encontro ou coisa do tipo?

Danielle olha para ele irritada:

___ Claro que não, já disse que não faço esse tipo de coisa.

___ Então esta atrasada pra que?

___ Para ir pra casa;

Harry ri debochando dela:

___ Seu pai te disse para não chegar tarde?

Danielle sente uma fígada no peito:

(Não, não tenho mais pai para se preocupar com meus horários)...

___ Olha... Como é seu nome mesmo?

___ Henry.

__ Olha, Henry, agradeço sua atenção em mim dispensada, mas eu realmente não tenho tempo nem paciência para esse tipo de joguinho. Quando te falei que não faço programas, estava falando sério, então escolha outra garota, tem um monte de meninas lindas por aqui, você é atraente, elas ficarão lisonjeadas com sua atenção.

__ Não quero outra garota, quero você.

O jeito que ele a olha quando fala, deixa Danielle momentaneamente sem ar... Isso a irrita mais ainda.

__ Sinto muito, mas não posso fazer nada. Não estou disponível. Agora se me der licença..._ Tenta passar, mas Harry a barra com o corpo.

__ Porque não? Você acabou de dizer que te atraio, porque não aproveitarmos isso e curtimos a companhia um do outro?

__ Eu disse que você é atraente, não disse que me atraí.

Henry ri:

__ E não é a mesma coisa? Se você me acha atraente, então se atraí por mim, senão você não me acharia atraente...

Dani respira fundo sem argumentos quanto a isso:

__ O que acho ou deixo de achar não vem ao caso, já disse que não estou disponível. Boa noite e continue aproveitando nossa hospitalidade. Com licença_ Tenta passar novamente.

Henry a impede outra vez, se aproximando bastante... Dani sente o perfume masculino inebriante, fica incomodada com a sensaçãozinha estranha na boca do estômago, imediatamente entra em negação com a possibilidade de aquele moleque mexer com ela.

__ Mika, eu quero você e não sou de desistir quando quero algo. Você me deixou louco de tesão, somente você pode matar o desejo que estou sentindo nesse momento.

Dani engole a seco, os olhos de um verde esmeralda deslizam por seu rosto intensos, os lábios estão tão próximos que se levantar um pouquinho os pés... Qual seria o sabor do beijo dele?

Mas que droga, não devia ter bebido tanto! Não vai se deixar levar pela lábia de um playboy mimadinho cheio de vontades! Abaixa a cabeça, expulsando os pensamentos:

__Não adianta insistir, não faço programas e não vou ceder só porque você quer_ Levanta o olhar, agora com um brilho sarcástico_ Tem que aprender a lidar com negativas, mocinho, não tenho culpa se seus pais te mimaram a ponto de não entender o que um não significa.

__De você eu não aceito um não como resposta_ Henry dá um passo à frente, Dani dà um passo para trás:

__Essa é a unica resposta que você vai receber de mim, hoje e sempre. Não.

A penteadeira em seu quadril impede de retroceder mais um pouco, não tem mais pra onde fugir. O olhar dele, felino, desce para seus lábios e sobe para seus olhos.

Henry se excita com a proximidade, ouve de longe as vozes e a musica tocando, ali dentro só os dois. A jaqueta por cima da camisa branca quase transparente, as pernas nuas, a sandália de salto alto, tudo conspira para deixá-la ainda mais sexy. Seus lábios parecem clamar um pelo outro, quer beijá-la... Mas também quer que ela se deixe beijar, não quer um beijo roubado. Se inclina um pouco mais, mas ela coloca a mão na boca dele:

__Se você tentar qualquer coisa contra minha vontade, vou chamar os seguranças. Eles são muito protetores com a gente, você acabará muito machucado em alguma esquina desse bairro, portanto nem tente.

Henry respira fundo, se afasta deixando-a passar:

__Eu não vou desistir.

__Problema seu_ Dani sai do quarto de figurino, praticamente corre até o vestiário. Fecha a porta tirando a roupa rapidamente, ainda podia sentir o hálito quente dele perto de si, não pode negar que sentiu vontade de ser beijada... Mas não irá ceder. Não é prostituta, não vai se tornar uma porque está atraída por um carinha mimadinho com lindos olhos verdes e sorriso cativante.

Quando sai do vestiário, corre até a saída, entra no carro e sai em disparada. Não quer correr o risco de encontrá-lo outra vez essa noite.

Henry observa ela se retirar do quarto, sua vontade é agarrá-la ali mesmo e transar com ela até vê-la gritar de orgasmo. Mas se contém. Não quer forçar nada, vai conseguir aos poucos... Tinha visto o jeito que ela olhou para sua boca quando se aproximou, está acostumado a ver esse olhar de desejo no rosto de muitas mulheres, de muitas idades. Vai conseguir o que quer, e ela vai dar de livre e espontânea vontade.

CAPÍTULO 4

Henry acordou cedo essa manhã, o frio estava cortante mas mesmo assim foi obrigado a levantar pois tem uma reunião com a banda, os produtores da tour e o empresário. Precisam escolher a setlist, e arranjar os ultimos detalhes das apresentações.

Se veste preguiçosamente e pega o carro e dirige até o escritório, quando entra, todos já estão presentes, o encaram como se ele fosse culpado por algo:

___ Isso são horas?_ A voz de Benjamin Wesley, empresário da banda B.Side. soa nada contente. Olha no relógio, só então percebe que está quase 40 minutos atrasado.

___ Desculpe, perdi a hora.

___ Claro que perdeu, por qual outro motivo deixaria a gente plantados aqui sentados nessas cadeiras duras. Estou quebrado já!_ Teo fala, sério

___ Está reclamando do que T, você pelo menos tem bunda, e eu que não tenho?! Meus ossos doem!_ Louis faz drama.

__E bando de florzinhas, não podem esperar alguns minutinhos, foi sem querer!_ Henry senta na cadeira giratória impaciente, começa a girá-la de um lado para o outro, involuntariamente.

Louis o encara de cima a baixo, como se ele fosse uma criança de 4 anos.

__Para, Henry.

Noah levanta o olhar do celular, olhando sério para os três marmanjos reclamões, volta a abaixar o olhar, continua tecendo.

__Felizmente os produtores não vieram seria um mal exemplo horrível. Bem, já que todas as madames estão presentes, podemos começar?_ Ben coloca os braços na mesa, todos olham para ele, menos Noah, Ben o encara por um tempo...

__Noah?

__Hã?_ Noah levanta o olhar do celular, percebe que todos estão o observando_ Ah, terminaram a DR!

Henry revira os olhos, irritado, Ben respira fundo... Hoje os ânimos estão exaltados!

__E então, vamos lá? Quais musicas da antiga tour vocês querem que continem na setlist?

__Eu acho que That Little Dress já deu, podemos colocar outra no lugar?_ Noah é o primeiro a se pronunciar.

Louis o encara como se tivesse ouvido um palavrão horrível:

__Mas ela é uma das minhas preferidas! O que acha de retirar Dont forget?

Noah enrugando o cenho, Ben se intromete antes que os dois comecem a trocar farpas:

__Crianças, estamos aqui para tomar decisões não para discutir gostos musicais_ Ben observa os quatro rapazes entre idades de 23 a 27. Apesar de se divertir muito sempre que as personalidades dos rapazes entram em choque, hoje precisam focar e não perder tempo.

__ Make It Beautiful, talvez?_ Henry fala.

__ Ela não pode sair, foi o primeiro sucesso de vocês_ Ben argumenta.

__ Eu realmente quero que entre Change your mind, Fake gold_ Louis fala.

__ Podemos retirar Your Lies e colocar Fake Gold, já que as duas tem quase o mesmo significado_ Henry opina, olha para os outros esperando apoio.

__ Elas tem?_ Ben risca algo em uma folha.

__ Sim, as duas falam sobre mentiras, etc...

__ É, mas abordam assuntos diferentes_ Teo vira a cadeira olhando diretamente para Henry.

__ Não, T, as duas falam sobre a pessoa ser enganado e ter noção disso, mas mesmo assim se deixa ser enganado e...

__ Henry, eu sei o que as musicas falam_ Teo corta.

Henry olha para Teo, chocado com a grosseria do amigo.

__ Ok, fora Your lies entra Fake gold, próxima_ Ben volta a marcar algo na folha de papel.

__ Vamos tirar kiss me e colocar no lugar Change your Mind, é uma boa troca_ Noah fala com expressão reflexiva, pensando se isso seria uma boa ideia.

Louis respira fundo, passa a mão na testa arrumando uma mecha de cabelo que está incomodando na testa:

__ Concordo em retirar Kiss me, amadurecemos muito desde que essa música foi lançada.

Henry dá um sorrisinho... Não se incomoda com as canções mais teen do primeiro album, já Louis não se conforma.

__ Okay, fora Kiss me_ Ben risca a folha.

__E In the Dark?_ Teo fala_ Nós já performamos ela a bastante tempo, podemos mudar para outra.

__Não, porque ela é uma das musicas que mais gosto de interagir com a fãs_ Henry rebate.

__Caras, temos que entrar em um acordo, algumas terão que, inevitavelmente sair, para que outras possam entrar. Não tem como fazer uma segunda turnê com a mesma setlist da primeira, seria como uma repetição e não queremos que a venda de ingressos caiam por causa disso. Não tem essa de gostar mais de uma musica menos da outra, o que importa é as fãs curtirem.

Os rapazes concordam, continuam vendo quais seriam os prós e os contras de tirar cada música até que no fim da tarde a setlist está pronta. Agora vão enviar para os produtores e marcar as datas para ensaiar as musicas novas que entraram no setlist.

Quando se despedem, estão todos empolgados e felizes... Sempre é assim, apesar de as vezes estarem de mal humor e acabarem descontando um no outro, sempre acabavam bem, como irmãos que brigam mas logo estão juntos como se nada tivesse acontecido.

Danielle estaciona o carro, tira a chave da ignição e apoia a nuca no banco, os olhos fechados... Chegou do hospital agora, Nina continua na mesma, isso é desanimador! Destrava a porta e sai do carro, fecha e caminha em direção ao prédio. Está passando portão adentro quando ouve gritos, reconhece a voz de Roganne, corre escada acima, encontra o apartamento aberto, o bebe chora desesperado. Entra e vê Roganne prensada contra a parede enquanto Jeremy, bêbado, a agride sem dó. A cena lhe desperta um ódio mortal, sem pensar duas vezes, e joga em cima da costa dele, dando socos e arranhando, puxando o cabelo selvagemente, consegue tirar a atenção dele de Roganne, que cai no chão, chorando. Da uma chave de braço no maldito, ele vira tentando se defender, a espreme contra a parede. Dani fica sem ar, solta o pescoço deixando-o se afastar, ele tenta virar, impede, enfiando os polegares no olho dele, fazendo-o gritar de dor, ele puxa seus braços jogando-a chão:

__VADIAZINHA, AGORA VOCÊ VAI VER SÓ!

Dani se arrasta de costas, vê ele vindo em direção em sua direção, gira e levanta, tenta correr, ele a agarra pelos cabelos e lhe dá um soco no olho, Dani sente tudo girar por alguns segundos, se mantém firme, encontra a pá de ferro usada para ajuntar pó, passa a mão no cabo, vira e o acerta em cheio na cabeça, um fio de sangue escorre pela testa suada, ele fica um pouco desnortado. Dani levanta a pá, ameaçadora:

__SAI DAQUI FILHO DA PUTA! OU VOU CHAMAR A POLÍCIA, QUERO VER COMO VOCÊ VAI SE DEFENDER! BATEU EM DUAS MULHERES, SEU NOJENTO DO CARALHO!_ Puxa a respiração ofegante, preparada para se defender caso ele se aproxime, pronta para acertá-lo até vê-lo desacordado.

Jeremy sente o olho arder, lacrimejando, muito machucado e a cabeça lateja... Não quer problemas com a polícia. Vira e sai pela porta.

Dani vai até a porta sem largar a pá, tranca e volta, deixa a pá encostada na parede e se abaixa, olhando para Roganne, que chora baixinho:

__ Por quê esse cretino fez isso com você?

__Não sei, eu estava terminando de fazer Jud dormir e ele chegou bêbado, perguntou onde você tinha ido, eu disse que você tinha saído aí ele falou que queria que você parasse de trabalhar na boate, que não queria que eu convivesse com esse tipo de pessoa e eu disse que ele não tinha nada a ver com sua vida e ele começou a me bater!

__Meu Deus, eu vou chamar a polícia!

__Não, Dani, ele estava bêbado, ele não é assim...

__ É sim, já é a segunda vez que ele te deixa nesse estado!

__ Eu vou ficar bem... Mas olha pra você, por quê se meteu?O seu olho!Como vai se apresentar desse jeito hoje?

__ Não liga pra isso, eu uso máscara, sei lá! Vem, você precisa de um banho e uns curativos.

__ Não, você precisa cuidar desse olho, olha como está ficando!

—Ro, deixa a porra do meu olho para lá, cacete, você está toda sangrando, seu nariz... Só espero que não tenha quebrado, ai que vontade de matar!

O bebe já parou de chorar, está quietinho, curtindo o silêncio depois de tanto barulho, Dani ajuda Roganne a levantar e a leva até o banheiro, a ajuda a tomar banho.

Roganne tem hematomas por todo o braço, perna, alguns na barriga, o rosto está desfigurado. Depois que Roganne dorme, Danielle vai cuidar do olho, acaba tendo uma crise de choro, por raiva, por ódio. Tem que sair dali, sabia que Roganne iria aceitá-lo de volta, não iria suportar ver aquele homem encostar a mão nela mais nenhuma vez ou vai cometer uma besteira ou vai chamar a polícia Roganne querendo ou não.

Danielle coloca a máscara, checa o rosto uma ultima vez... Fez uma boa maquiagem para esconder o hematoma, ninguém imagina que debaixo da máscara há um olho tão inchado que não consegue nem ficar aberto. Ouve Bob falar seu nome, chegou a hora de se apresentar. Ao se subir no palco, não se sente muito inspirada, mas quando inicia as batidas da musica e sente o ferro gelado do pole dance, se entrega como sempre. Finalizando a coreografia, levanta e agradece os aplausos. Hoje usou mais da técnica, nada tão sensual, deixou a festa para as outras meninas.

Olha para frente, ele está em pé, encostado em uma coluna, olhando-a sério, sem aplaudir, com as mãos no bolso. Algo no rosto, nos olhos verdes faz um arrepio subir por suas costas... Henry.

Não quer que ele vá falar com ela, seu rosto esta deplorável. Respira fundo, vira e sai do palco.

Henry assiste toda a apresentação impassível. Esta determinado, de hoje não passa. Ela esta linda, com um vestido verde escuro rendado e minusculo, sem nenhum pano para cobrir a pele por baixo, com um decote nas costas que chega quase no início da curva do bumbum. Os cabelos castanhos caem macios conforme ela faz os movimentos com agilidade. Usa uma mascara verde...Não quer ela com máscara, queria ver o rosto perfeito

enlevado enquanto dança.

Ela lhe encara quando termina, se obriga a permanecer parado, encarando de volta. Ela parece saber que hoje não tem escapatória... Observa ela sair do palco, vai atrás dela.

Dani corre para o camarim, veste um sobretudo por cima da roupa e sai pelo corredor, olha para trás e vê ele se aproximando.

Henry percebe que ela esta fugindo, apressa os passos.

Dani se desespera, não quer que ele a veja nesse estado, não quer ter que dar explicação a ninguém, nem mesmo tirou a máscara! Corre até o carro, coloca a chave para abrir a porta, não dá tempo...

Henry a alcança:

___ Espera, Mika, está fugindo de mim por quê?

___ Cara, eu já disse para me deixar em paz! Você tem algum problema em aceitar a decisão das pessoas?

___ Eu já disse que não vou desistir de você. E você está fugindo por quê? Se não tem nada a perder, se não tem interesse nenhum em ter algo comigo, do que você tem medo?

Danielle vira, pronta para ser ainda mais grossa mas a maneira que ele está olhando-a, como se quisesse desvendar sua alma, a deixa sem chão. Desviar o olhar.

___ Olha, estou com alguns problemas, Henry, não vou ficar perdendo meu tempo discutindo com você.

Henry sorri satisfeito por ela falar seu nome com tanta familiaridade:

___ Eu posso ajudar em alguma coisa?

___ Não, agora da licença, preciso abrir a porta do meu carro.

___ Ta mas primeiro deixa eu te ver direito_ Henry levanta a mão querendo tirar a máscara.

Dani o segura pelo pulso, impedindo, o olhar apavorado. Henry estranha:

__ O que foi Mika, não vou fazer nada! Só quero ver você direito, esperei o dia todo para te ver, não quero ver partes do seu rosto.

__ Não encosta em mim, e sai do meu caminho _ Dani soa rude.

Harry fica desconfiado e puxa a máscara, a expressão é de choque quando vê o estrago, olho inchado. Sente uma fúria crescer lentamente dentro de si:

__ O que aconteceu? Quem fez isso?

__ Não interessa e não se intrometa em minha vida _ Dani tenta virar o rosto.

Henry segura no queixo delicado, gentil, levantando para a luz e se aproximando direito para ver o estrago:

__ Quem foi o corno filho da puta que fez isso com você, Mika? _ Os olhos verdes brilham furiosos.

Dani coloca a mão na dele retirando-a de seu queixo:

__ Não tem importância, não há nada que você possa fazer para me ajudar, agora me de licença, preciso ir embora.

__ Mika...

Dani abre a porta do carro, liga e sai dirigindo... Só esta enxergando com um olho, o outro vê tudo embaçado... Ainda pode sentir o toque gentil dos dedos dele em seu queixo, se irrita com o fato de se sentir mexida por causa dele... A maneira que ele a tocou foi tão meiga, só queria ter fechado os olhos e se entregado.

Danielle dá um soquinho no volante, incorformada. Não podia se deixar envolver por ele, tem que manter em sua cabeça o pensamento de que é só uma mulher que ele deseja levar para a cama, só isso. Mesmo que demonstre se importar de outras maneiras, depois que usar seu corpo simplesmente irá continuar a viver, como se nada tivesse acontecido, já ela ao contrário, poderá nunca mais se recuperar.

Nunca tinha estado com um homem antes, não dessa maneira. Sempre teve medo de se deixar envolver sentimentalmente, por isso nunca

transou com ninguém... Suas amigas na faculdade até a chamavam de assexuada, mas na verdade, o fato de evitar relacionamentos é por puro medo! Algo lá no fundo de seu ser lhe avisa que se se entregar a alguém, estará entregando não só o corpo, coração, inevitavelmente, irá de brinde.

Henry assiste o carro afastar, impotente... Quem será que bateu nela daquele jeito? Se sente tocado, incomodado, inconformado com aquela situação. Ela é tão pequena, aparenta ser indefesa! Sabe que mulheres que vivem nessa profissão estão expostas a todo mal, a todo tipo de homem...

Vira de costas, colocando as duas mãos na cintura, puxando o ar três vezes, tentando se acalmar. Sente uma raiva descomunal!

E ela conseguiu fugir. De novo! Isso já está virando rotina!... Mas ok, amanhã e outro dia. Chegará mais cedo e ficará esperando ela chegar, quer conversar com ela.

Quando chega em casa a noite, não consegue dormir, lembrando do rosto delicado deformado por causa da mão pesada de algum brutamontes sem coração.

CAPITULO 5

Henry abre o olho sonolento, o rosto amassado contra o travesseiro, a costa nua exposta. Imediatamente é invadido pelo mal humor que vem o acompanhando nos ultimos dias. Vira na cama de barriga pra cima, coloca um braço em cima dos olhos:

(PORRAAAAAAAAAA!).

Dois dias. DOIS DIAS indo naquele fim de mundo para vê-la, mas nada, ela não deu as caras.

Três dias, TRÊS DIAS que não a ve e já esta nesse estado. Palhaçada! Uma mulherzinha ser capaz de deixá-lo nesse estado de humor, isso chegaria a ser hilário se não fosse ridículo.

É hoje! Hoje irá passar no banco, sacar uma quantia de dinheiro que qualquer pessoa ficaria babando, até ele ficaria babando! Vai levar essa noite, quer ver ela negar mais uma vez!

Já pode até imaginar os olhinhos castanhos brilhando de satisfação em ver a quantidade de notas novinhas que vai colocar naquelas mãozinhas lindas e delicadas.

Não aguenta mais ficar imaginando como será quando acontecer. Será hoje. HOJE! Senão não se chama Henry Stanley.

___HENREY!

A voz de Louis entra por seus ouvidos estourando seus tímpanos, ele grita lá embaixo.

___Porra!_ Henry levanta de uma vez e sai pela porta vai até a escada, olha para baixo, Louis está com as mãos no bolso da bermuda, parece estar muito satisfeito consigo mesmo. Quando nota sua presença, Louis vira e sorri, contente:

___Henry, acorda o dia está lindo e eu vim te buscar para sair, vamos?

___Primeira coisa, para de gritar. Segundo, como você chega essas horas na minha casa guinchando igual a um cavalo?

___Eita que humor! Para com isso, bro, vamos curtir esse dia lindo e ensolarado_ Louis aponta para fora, o sol está saindo timidamente por entre as nuvens_ Noah está esperando a gente no campo de golfe.

Henry passa as mãos no cabelo, olha para si mesmo, para sua boxer cinza... Sua vontade é voltar para a cama e mandar o mundo se foder.

Olha para Louis, que sorri abertamente. Henry cruza os braços:

___Fez as pazes com a Eleanor foi?

___Sim, porque?

___ Já imaginava. Me dá alguns minutos, vou me arrumar e tomar café.

___ Não, a gente toma café lá no clube...Vai moleque! Ta parado ai esperando o que?

___ Caralho, Lou, já falei para você falar baixo!

___ Eu não estou gritando... AGORA EU ESTOU GRITANDO, VAI LOGO!

Henry revira os olhos e olha em volta para ver se tem alguma coisa para jogar no amigo, Louis percebe a intenção e sai de suas vistas, Henry vira e vai para o quarto pisando duro, ouvindo Louis rir lá embaixo. Bate a porta com força.

As dez da manhã, estão sentados na mesa do café, Noah fala todo empolgado sobre o campeonato que irá acontecer, convidando-os para participarem no time dele. Teo responde que se Sophia não ficar zangada, irá participar.

Henry sorri, sarcástico: (É ruim que deixo uma mulher decidir por mim).

Louis aceita participar só para competir mesmo, não joga golfe muito bem, seu negócio é futebol. Noah continua falando, falando, tentando convencer Henry, que observa a boca do amigo mover e mover sem escutar uma só palavra. Sua mente se distrai, pensando na hora que irá passar no banco e pegar o dinheiro para quando anoitecer se deslocar para o subúrbio e ver se a princesa encantada dá as caras. Sua expressão permanece intacta enquanto faz uma cara de deboche mentalmente.

Danielle se olha no espelho, seu rosto está bem melhor, Roganne tinha feito um tratamento "milagroso", que realmente milagroso, quase não dá para perceber o hematoma. Uma maquiagem e pronto, ficará perfeita. Já ligou para Léo avisando que irá se apresentar naquela noite, a voz de satisfação dele demonstra o quanto ela fez falta nos últimos dois dias.

Se prepara, se despede de Roganne e do bebe, ainda vai dar uma

passadinha no hospital antes de ir para a boate, quer saber notícias de Nina.

As notícias não são nada boas, ela não piorou mas não melhorou. Isso não é um bom sinal. Chega na boate preocupada, decide beber um pouco para relaxar enquanto se alonga.

Henry chega cedo, muito bem vestido, cheiroso. Quer estar "irresistível" como os fãs sempre o descrevem. Fala com Leo rapidamente deixando uma boa quantia de dinheiro na mão dele como "caixinha", em seguida entra pelo corredor. A música toca pela boate, alguns clientes já chegaram, mas as apresentações ainda não começaram.

Entra no pequeno salão que Leo indicou onde ela provavelmente estaria se alongando, a vê e sorri, sacana. Ela veste uma calça leggin e tops pretos, observa o bumbum redondinho pra cima enquanto ela alonga a panturrilha... Fecha a porta, sem que ela perceba, pois está usando fone de ouvido. Observa a garrafa de ice pela metade ao lado dela...

Dani levanta o tronco com os olhos fechados, concentrada, duas mãos a envolvem pela cintura, dá um pulo, assustada, olha para trás, sente o coração disparar ao perceber que se trata de Henry. Se afasta de uma vez e tira o fone:

__ O que você está fazendo aqui? Quem te deu a permissão para entrar aqui?

Harry sorri satisfeito pela reação dela, os seios sobem e descem ofegantes, sensuais, marcados pelo top.

__ Eu já sou vip aqui, amor.. Senti saudades!

Dani vai até a porta:

__ PABLO!

Um dos seguranças aparece:

__ Oi?

__ Quem deixou ele entrar aqui?

__Foi Leo quem permitiu.

Dani olha para Henry, ele levanta as duas sobrancelhas com expressão de: "eu te disse". Aquele sorrisinho sarcástico lhe irritando. Pablo da de ombros e sai.

__Ok, o que você quer?_ Pergunta, seca.

__Vim te fazer uma proposta irrecusável.

__Não faço programa.

__Mika, eu já te disse que não vou desistir. Vamos ver se depois do que eu vou lhe mostrar, você não muda de ideia_ Henry coloca a mão dentro do casaco, tira três maços com notas altíssimas e novinhas_ Isso é o que estou disposto a pagar por uma noite com você... Uma só noite.

Dani olha para o dinheiro... Nem se trabalhasse um ano inteiro conseguiria aquela quantia! Levanta o olhar, se depara com os olhos verdes, que brilham com satisfação, como se cantasse vitória. Sente o sangue subir... Sorri docemente e pega o dinheiro da mão dele, tira os elásticos que mantêm as notas juntas... Sua expressão muda da água para o vinho. De doce e satisfeita para furiosa. Joga todo o dinheiro na cara dele:

___Eu já disse que não estou a venda, por dinheiro nenhum, se toca e sai daqui! Não sou esse tipo de mulher!

Henry perde a cabeça, irritado, o mal humor da manhã volta com força, se aproxima um pouco mais:

__Ah não? O que está fazendo aqui então? Não vejo diferença nenhuma entre o seu trabalho e o das outras meninas, a única diferença que vejo é que você pensa que tem a boceta de ouro!_ Não mede as palavras, frustrado com a rejeição.

__Não é de ouro mas dou ela pra quem eu quiser e você não terá essa sorte. Agora fora daqui!_ Dani empurra os ombros largos com força, tenta caminhar para a porta.

Henry impede que ela desvie, estreita o olhar, o ego ferido: (Como assim, essa garota está pensando que sou palhaço?)

__Quanto você quer? Te dou o dobro disso, o triplo, é só você dizer sim!

__Eu quero que você suma da minha frente antes que eu faça um estrago no seu lindo rosto muito bem cuidado com produtos caríssimos__ Dani destila sarcasmo enquanto fala.

Henry a agarra pelos braços, sem saber como reagir à aquele desprezo: (Porra,garota!)

Dani arregala os olhos, temendo uma agressão, mas ele a beija...

(Mas que...)_ Dani se debate, tentando se soltar, sente ele segurá-la pela nuca dela, imobilizando-a, o outro braço envolve a cintura, impedindo que ela se solte... Dani abre a boca para gritar, ele enfia a língua, enroscando a dela, é tomada de surpresa pela intensa sensação de prazer... Ele tem gosto de tridente de menta.

Henry sente as unhas agarrarem seus braços, aproxima mais o corpo, aprofundando o beijo...

Dani não consegue resistir, o beijo se encaixa tão perfeitamente, acaba cedendo, um beijo nada mais... Henry termina o beijo, sorri por cima dos lábios dela, satisfeito... É exatamente assim que a quer, boazinha e entregue.

Dani se afasta encontra os olhos verdes, se irrita ao ver o brilho de vitória. Levanta a mão tentando estapeá-lo mas ele desvia o rosto da pancada, olha para ela, travando o maxilar e agarrando o pulso delicado, se encaram.

Dani sente o estomago comprimir, com medo do jeito que ele a olha, disfarça o medo, limpando a boca com a mão, a expressão de desprezo.

Henry a solta vira, abre a porta:

__Pode ficar com o dinheiro, acho que isso paga pelo beijo__ Sai sem olhar para trás.

Dani sente o rosto queimar de humilhação, olha para o chão, o dinheiro está todo espalhado.(Filho da...)

Sai da sala, fala para os seguranças recolherem o dinheiro e distribuir

entre eles como quiserem.

Essa noite se apresenta por obrigação... Não que nos outros dias faça por prazer, mas pelo menos curte dançar, porém essa noite só queria estar em casa tomando chocolate quente embaixo de um cobertor, assistindo tv.

CAPÍTULO 6

Henry acorda, a claridade da manhã entra pela janela irritando seus olhos. Esqueceu as cortinas abertas na noite anterior, quando chegou soltando fogo pelas ventas. Tomou um 1/4 de um calmante que pertence a sua mãe e apagou. Agora a cabeça está dolorida. E todo esse stress porquê? Por causa de quem? Mikaela. Ela é a culpada por toda alteração de humor que está sofrendo, e também pelas crises de insônia que vem sofrendo.

Henry senta na cama, passa uma mão no rosto e com a outra pega o relógio que esta em cima do criado mudo.

8:40 da manha, não dormiu nem seis horas! Se joga de costas na cama, fechando os olhos e virando de lado, puxa o edredom até o pescoço, tenta voltar a dormir mas a unica coisa que vem em sua cabeça é a lembrança do beijo. Pode sentir na ponta da língua a sabor dela, pode sentir nos lábios o toque suave dos lábios dela, isso esta virando obsessão! Só pensa nela, não consegue se concentrar em nada mais. Conta as horas para chegar a noite e poder ir até a boate para vê-la.

Coloca o edredom em cima da cabeça, geme baixinho descendo a mão até a virilha e aperta a ereção dolorosa por entre as pernas... Isso é uma tortura! Não aguenta mais!

Não sabe porque tem que se sentir desse jeito, que porra, ela não é a unica mulher no mundo, mas quando pensa em se aliviar com qualquer outra não sente vontade, porque quer que seja com Mikaela, não quer nenhuma outra! Não só porque sabe que não sera a mesma coisa, mas por orgulho também, não aguenta pensar na hipótese de ser rejeitado por ela. A duvida de

como será estar com ela esta lhe matando. Se em um beijo, se ao sentir o corpo delgado e macio contra o seu já ficou em chamas, imagine como será tê-la a sua mercê. Trava o maxilar tomado por um forte tesão... Empurra o edredom para longe e senta na cama, olha de lado, o espelho reflete a imagem de um cara descabelado e vermelho, que no momento se sente um perdedor por não conseguir evitar essas sensações pelo corpo. Levanta e vai tomar um banho.

Henry sai de casa, vai se encontrar com alguns amigos, passa o dia todo em uma batalha interior se volta na boate essa noite ou se tenta esquecer esse desejo louco. Tentou convencê-la de todas as maneiras, mas parece que ela está decidida a vê-lo implorar, e não irá chegar a esse ponto... Será que não?

Quando anoitece, está voltando para casa, decidindo se irá em uma festinha mais tarde ou se vai engolir o orgulho e ir até a boate nem que seja para vê-la de longe sem que ela perceba que está lá. Dirige pelo centro, o movimento até que esta suave! Vira a direita, cortando o caminho por uma rua menos movimentada para sair na avenida que leva até sua casa, vê de longe um carro no acostamento, igual ao carro dela... Tem uma mulher de frente com o carro, segurando uma chave de rodas na mão, parece estar tentando trocar o pneu. Levanta as sobrancelhas, incrédulo, assistindo-a aparentemente discutir com o carro e depois começar a chutar o pneu em um acesso de fúria. Ela aponta o dedo e gesticula brava... Reconhece a postura mas nega para si mesmo, afinal, o que Mikaela estaria fazendo por aqueles lados? É um local muito nobre de Londres, nunca imaginou que a encontraria por ali! Diminui a velocidade e presta atenção... Sim, é ela mesmo, vestindo uma calça jeans, vans e um suéter creme, uma touca que esconde os cabelos, alguns fios caem rebeldes para fora.

Se aproxima bem e olha para dentro do carro, não tem ninguém: (Sim ela está discutindo com o carro! É maluca mesmo!).

Henry para o carro e baixa o vidro da janela, tentando controlar a risada presa na garganta.

Danielle acaba de sair do hospital, dirige em alta velocidade para
PERIGOSAS

poder chegar em tempo em casa, pegar suas coisas e ir para a boate. Acabou esquecendo da hora pois hoje pode entrar na sala, segurar a mãozinha pequena, que é só.

Nina esta tão debilitada! Quase caiu em prantos na frente de todo mundo. O pediatra disse que ela demonstrou uma pequena melhora, isso foi o suficiente para melhorar 100% de seu dia.

Agora está atrasada e não pode correr o risco de perder mais um dia, foram dois dias sem trabalhar por causa do olho inchado, três dias irão fazer muita falta!

Sai da avenida onde fica o hospital, vira a esquerda entrando em uma ruazinha para cortar caminho, de repente ouve um estampido, o carro começa a andar de maneira estranha, diminui a velocidade imediatamente, para o carro e desce, vai até o pneu traseiro esquerdo... Está furado.

(Ai que porra!)

Coloca as duas mãos na cintura:

__Não acredito que você fez isso comigo, droga, estou atrasada!__ Respira fundo, tentando manter a calma. O jeito é trocar rapidinho e voar para casa, não deve ser tão difícil trocar pneu, já viu várias vezes, sabe como faz. Vai até o bagageiro e pega o macaco, a chave de roda e o step, prende os cabelos em um coque e coloca a touca para segurá-los, coloca a chave de roda e tenta girar um parafuso, não move nem um centímetro... Faz força com uma mão, com duas mãos, jogando o peso do corpo. O parafuso está muito duro!

__Cara, esses mecanicos pensam o que? Precisa apertar tanto? Que merda!__ Dani afasta da roda e olha para a o carro__ Está vendo o que você está fazendo? Eu não posso perder mais nenhum dia de trabalho mas olha só que coisa maravilhosa! Você tem que me deixar na mão logo agora. Ai que odio! Eu faço tudo por você, gasto meu dinheirinho suado para te deixar bem arrumadinho, e você me agradece como? Estourando o pneu sem motivo no meio do nada!

Dani nega com a cabeça, olha em volta, alguns carros passam, volta a tentar, dessa vez pisando com força na chave tentando movê-la, mas nada,

perde a paciência, desabafa a raiva chutando várias vezes a roda do carro:

__Filho da puta, você me paga!_ Para ofegante... Anda até a frente do carro, olha para um lado e para o outro da rua sem saber o que fazer. Vai ter que deixar o carro ali e ir atrás de. mecanico. Olha para o carro e aponta o dedo em riste, irritada:

__Na primeira oportunidade que eu tiver, te troco! Você vai ver, não vou ter dó nenhuma!!

Percebe um carro de luxo preto se aproximando, o vidro abaixa, da de cara com Henry de cabelos presos em um coque com uma camiseta preta de mangas compridas levemente arregaçadas, os olhos verdes com um brilho divertido, a expressão querendo controlar o riso... Sente vontade de abrir um buraco no chão e entrar dentro;

__Oi, precisa de ajuda?_ A voz dele soa debochada.

Dani semicerra os olhos quase dando uma resposta malcriada, mas se contém:

__Oi, Henry, meu pneu furou.

Henry estaciona o carro na frente do dela e desce, anda até ela.

Dani nota que ele está todo de preto... Ave Maria, ele fica uma tentação todo de preto!

Henry olha para o pneu e estende a mão, pedindo a chave:

__O que você faz por essas bandas? Fiquei surpreso de encontrá-la por aqui!

__Vim dar uma volta, mudar de ares_ Dani mente, ele a encara, os olhos estão verde-escuro, talvez por causa da roupa. Dani desvia o olhar_ Você sabe fazer isso?

Henry sorri:

__Não se preocupe, sei me virar.

Dani franze o cenho, incrédula:

(Você, um filhinho de mamãe saber trocar pneu de um carro... Quero

só ver).

Harry se abaixa e coloca a chave no parafuso, faz um vinco na testa conforme força para girar a chave, consegue. Dani fica boquiaberta(Como assim, eu quase me matei e ele faz uma forcinha e consegue?!).

Henry faz o mesmo com todos os parafusos, se agacha, tira o pneu e coloca o step, parafusa com força...

Dani observa as coxas marcadas na calça preta... Ele tem umas pernas bem gostosas, sem falar nos músculos do braço marcados na manga da camiseta conforme ele faz força, ou os das costas conforme ele movimenta os braços. Respira fundo, tenta desviar o olhar mas não consegue... (Que caral...).

Henry levanta e olha para Mikaela, ela tem um olhar diferente, parece... Cobiça... Não consegue evitar o sorriso que se forma em seus lábios:

__Prontinho, só preciso de um pano para limpar minhas mãos.

__Ah, claro, eu tenho um aqui_Dani disfarça, abre a porta e pega uma toalha de rosto rosinha. Sempre deixa dentro do carro, caso o clima fique embaçando o vidro da frente.

Henry limpa as mãos da melhor maneira possível, ficando alguns resíduos que só saem com água.

__Er... Muito obrigada, Henry. Eu até tentei mas estavam muito duros os parafusos, não sei como você conseguiu soltar com tanta facilidade!

Henry sorri novamente:

__São as vantagens de ser homem. Estava duro mesmo, até eu tive dificuldade!

__Obrigada mesmo!

__Uhm, um obrigada não vai ser o suficiente como agradecimento, eu acho que mereço mais, não é?

Danielle não acredita no que está ouvindo(Não é possível que ele vai usar isso para..)

__Você poderia me agradecer me fazendo companhia essa noite.

__Eu não acredito que você..._ Dani começa furiosa.

Henry percebe que foi mal interpretado , imediatamente se explica:

__Calma! Estou falando tipo, irmos em algum lugar, comer alguma coisa...

__Ah tah. Pode ser, já perdi a hora mesmo, não vai dar para ir trabalhar hoje.

__Eu conheço um lugar bem confortável aqui perto, vamos lá?_
Henry tenta disfarçar a satisfação por ela ter aceitado.

__Ok, você dirige, eu te sigo_ Dani sorri.

Henry a encara, desconfiado:

__Mas não é pra fugir!

Dani ri:

__Não vou fugir, eu te devo essa, mas vamos só conversar.

__Claro, nos conhecer melhor, só isso.

__Ok.

__Ok_ Henry sorri.

Dani observa as covinhas: (Nossa,que charme!)

Os dois entram cada um em seu respectivo carro, Harry sai dirigindo e Danielle o segue.

A lanchonete fica localizada no melhor bairro de Londres, os dois descem e entram no local, Henry a olha:

__Procura um lugar para a gente sentar, vou ao banheiro lavar as mãos.

__Ta.

Henry vai sair mas da meia volta:

__Mika, um lugar discreto, por favor.

__Ok _Dani sente um leve desconforto. É natural ele não querer ser visto com pessoas do “tipo” dela mas ali provavelmente não haveria ninguém que frequentasse a boate, portanto não há risco de alguém reconhecê-la.

Vira e sai andando, escolhe uma mesinha bem no fundo, escondida atrás de algumas colunas, senta e espera ele voltar.

Harry entra no banheiro, fecha a porta e sorri, dizendo um "yes" mentalmente. Hoje conhecerá melhor a dona de seus pensamentos ilícitos. Vai até o lavatório, lava as mãos bem lavadinhas, tirando qualquer resquício de sujeira, olha no espelho, percebe que ainda tem um sorriso bobo no rosto, fica sério.

(Não precisa ficar tão empolgado, Henry, ela não significa nada além de um pouco de prazer carnal. Menos, bem menos).

Termina de lavar as mãos e sai do banheiro, olha em volta, procurando-a, a vê sentada em um lugar bem escondido, exatamente como queria. Assim será mais difícil alguma fã vê-lo e acabar interrompendo a conversa dos dois.

Danielle observa Henry se aproximar, ele senta de frente com ela, uma garçonete se aproxima, os dois fazem o pedido, a moça anota e sai. Henry a observa intensamente, Dani sente vontade de desviar o olhar mas permanece firme, os olhos verdes a cativam. Ele é muito bonito. Bonito demais!

(Para Dani!)

__E então, Mikaela, me fale mais sobre você, sobre sua vida?

__Falar o que? Minha vida é tão sem graça!

__Sei lá. Qual tua idade, por exemplo?

__De...Vinte e dois, e você?

__Vinte e três _Henry sorri. Ela não parece ter mais do que vontade aqui nem na china _ Você tem namorado? _ Pergunta bem direto.

Dani o encara, divertida.

__ Não. Você tem?

__ Não, ninguém me quer.

Danielle ri, incrédula:

__ Sei.

__ É serio, você não me quer.

__ Henry...

__ Brincadeira, esquece o que eu disse, não quero estragar tudo com mais uma discussão.

__ Ok.

__ Você mora onde?

__ Eu não vou te dizer.

__ Porque não?

__ Porque é uma informação sigilosa...

__ Não faz isso, eu sou muito curioso!_ Henry sorri mordendo o lábio inferior, sapeca,

Dani dá de ombros sorrindo, a garçonete chega com o refrigerantes para ela e o café para ele, se retira, os dois começam a beber.

__ Você mora com seus pais, Henry?

__ Não!_ Henry ri. Seria estranho um marmanjo como ele morar com os pais_ Na verdade não moro com meus pais desde 17 anos.

__ Uhm, você parece ser aquele tipo de cara que a mamãe da tudo na mão, carente de atenção.

__ Não... Mais ou menos, quando estou com minha mãe, gosto mesmo de ser mimado. Mas é difícil eu estar sempre com ela, por causa de meu trabalho.

__ E você trabalha no que?

Henry olha para ela, surpreso... Mikaela realmente não sabe nada sobre ele! Osso o deixa ainda mais interessado, faz tempo que não conhece uma mulher que não o reconhece como um dos vocalistas da banda pop-rock famosa.

__Eu trabalho viajando_ Henry não mente, mas também não quer contar detalhes_ Você mora sozinha ou com seus pais?

__Sozinha_ Dani bebe um gole de coca cola.

Henry também beberica seu café, observando-a curioso. Ela está claramente fugindo das respostas.

__Interessante, você me fala sobre você, mas não me fala nada.

__Eu já disse, a minha vida não é nada interessante, já a sua deve ser o máximo, trabalhar viajando, que sonho! Você viaja pelo país ou pra fora do país?

__As duas coisas.

__Nossa, que demais, te invejo. Eu não conheço nem Londres direito_ Dani fala divertida, Henry sorri.

__Eu estou de férias no momento, vou voltar a trabalhar só em junho.

__Nossa que maravilha! Dois meses de férias seguidos! Também quero um emprego assim!

Henry bebe mais um gole de café, levanta o olhar, tem uma família sentada logo na frente deles, a garota olhando para ele chocada. Sorri para ela e dá um tchauzinho, ela dá um cutucão na outra garota sentada ao lado, que olha e empalidece. Henry sorri mais abertamente... Fazer o que, seria um milagre ficar em um lugar sem ser reconhecido por ninguém.

Dani percebe ele acenando e olha para trás:

__São seus conhecidos?

__Mais ou menos.

Dani observa as garotas de cerca de 15 ou 16 anos levantarem e se aproximarem timidamente:

__Henry?

__Olá, tudo bem? _Henry levanta e cumprimenta as duas com um aperto de mão, a maior esta tremendo, os olhos cheios de lagrimas, a menor ruborizada.

__Oi, nós somos muito suas fãs, você é nossa inspiração, te amamos!!! _A menor o abraça, Henry retribui, carinhoso, depois faz o mesmo com a maior.

Dani coloca o cotovelo em cima da mesa e apoia o rosto na mão, observando.

__Você pode assinar minha camiseta? Espera ai _A maior tira a jaqueta, esta com uma camiseta com foto da banda B.Side.

Dani observa a camiseta e reconhece Henry entre os integrantes. Já ouviu falar dessa banda, quem não ouviu? As musicas passam nas rádios, noticias sobre eles direto... Mas como não curte o estilo musical da banda, nunca teve curiosidade de pesquisar sobre. Nunca que ia imaginar que Henry faz parte de uma banda famosa!

Henry pega a caneta e assina a camiseta da menina, autografa a agenda para a outra, o pai das garotas tráz o celular e fotografa os três, elas agradecem, o pai agradece, Henry também os agradece.

Dani observa a família voltar para a mesa que estavam antes, Henry senta, o encara como se ele fosse culpado de cometer uma travessura:

__E você ia me contar que é famoso quando?

__Nunca, acho que isso não é relevante.

__Uhm, você disse que queria que nós nos conhecessemos melhor mas não acha relevante dizer que é famoso.

__Você acha que não é relevante me contar onde é sua casa _Henry contra ataca.

__É diferente.

__O que é diferente? Nós dois estamos falando sobre nós, mas não revelamos nada.

__Ok, não nego. Então esse é o seu trabalho. Legal, estou surpresa...

Henry olha para ela intensamente, aquele jeito de olhar faz ela sentir algo que não dá pra explicar. A deixa afobada.

__É serio, Mika, quero muito te conhecer de verdade, nos poderíamos ser amigos.

__Não daria muito certo.

__Por quê?

__Porque amigos não olham para suas amigas dessa maneira.

Henry percebe que está comendo-a com os olhos:

__Desculpe, é difícil evitar, você mexe comigo.

Dani sorri timidamente, levanta, Henry a imita imediatamente:

__Eu tenho que ir_ (Ele é um cavalheiro, uhm! Ponto para ele)

__Mas está cedo, nem conversamos direito!

__Ja conversamos o suficiente. Muito obrigada pela ajuda...

__Por nada... Me espere, eu vou com você.

__Ta.

Henry deixa a conta paga e uma caixinha para a garçonete, os dois saem, ele a acompanha até o carro.

Dani aperta o botãozinho para destravar o carro, ele abre a porta. Dani vira, sorrindo:

__Obrigada.

Henry coloca as duas mãos no bolso, se irrita por estar tímido:

__Você podia me dar seu telefone, a gente pode marcar para sair mais vezes...

Dani coloca a mão na porta, olha para ele:

__Henry, desculpe mas vou ser bem sincera com você. Não vai rolar sermos amigos. Meu mundo é completamente diferente do seu, ainda mais

agora que sei que você vive rodeado com todo esse glamour de ser famoso e tais... Você me parece ser bem legal, simpático, gostei de conversar com você, mas isso não vai passar de hoje.

__ Por quê não? Você está sendo preconceituosa comigo, eu não ligo para esse negocio de fama, é só o meu trabalho!

__ Eu sei, mas você é famoso, tem sua vida exposta ao publico, pense no que suas fãs adolescentes iriam achar de você ter uma amiga striper, seria ruim para a imagem que você precisa passar para elas. Seria ruim para você.

__ Mika, você esta arranjando desculpas para não deixar eu me aproximar.

__ Não, só estou sendo realista.

Henry respira fundo, frustrado:

__ Ok, mas eu vou continuar indo assistir você. Pelo menos isso eu posso?

__ Claro, não há nada que te impeça, você será muito bem tratado como qualquer cliente da boate.

Henry estreita o olhar, a resposta na ponta da língua, mas se respondê-la como quer, os dois vão acabar discutindo.

__ Boa noite, Henry _ Dani sorri para ele.

__ Boa noite, Mika _ Henry se abaixa para dar um beijo no rosto dela, Dani abaixa o olhar para a boca:

(Tentação)

Henry percebe e se aproxima com a intenção de beijá-la na boca, mas ela vira discretamente. A beija no rosto.

Dani entra no carro, da a partida e sai, Henry fica olhando o carro se afastar... Achou que tinha dado alguns passos adiante, mas no final da noite esta travado no mesmo lugar.

(Merda,até quando?).

Vira e caminha em direção ao seu carro.

CAPÍTULO 7

Danielle caminha pelo corredor do hospital, chorando. Acabou de receber a notícia de que Nina piorou, um de seus rins parou de funcionar, eles terão que mudar o tratamento e essa mudança lhe custará uma fortuna que não tem como pagar. Não faz a mínima ideia de onde tirar o dinheiro, já ligou para Leo, pedindo um adiantamento, ele foi super grosso, acusando-a de deixa-lo na mão três vezes nessa semana, debochando do fato de querer um adiantamenti. Esta com as mãos atadas!

Sai do hospital, pega o carro e dirige direto para a boate, péssima, sem condições nenhuma de se apresentar... Mas não tem escolha, precisa de cada centavo! Até o carro terá que vender.

Chega na boate, se alonga, faz o aquecimento, quanto termina está levemente alterada por causa das 3 doses de uísque que bebeu. Precisa de algo para amortecer a sensação de tristeza em seu peito.

Danielle fixa o olhar no espelho, observando lingerie que vestiu para essa noite. É muito sexy, deixa seu corpo praticamente todo a mostra. Hoje irá dançar e fazer um strip"muito bem feito" Como Leo decretou, uma apresentação marcante que será falada pelo resto da semana. É sexta-feira, Leo sempre quer algo explosivo para chamar a atenção dos clientes para o final de semana.

Passa o batom vermelho, joga o cabelo para frente e pra trás, dando uma leve bagunçada. Está fisicamente pronta, mas psicologicamente um caco. Franchesca, uma das garçonetes, entra no quarto de figurino. É loira, muito bonita e muito requisitada pelos clientes, tem descendência italiana. Dani observa ela tirar um pacotinho de entre os seios, ela sorri:

__Eita, Mika, hoje você não esta no clima né? Vem cá, vou te dar um remedinho que vai te deixar ótima__ Mostra o saquinho com um

pó branco, coloca em cima da penteadeira e faz duas carreiras, cheira uma e passa o canudinho de papel para Dani, que olha, incomodada:

__ Não, Fran, eu não uso essas coisas.

__ Mas você bebe e fuma... Para de ser careta, você vai amar, vai te deixar louca e deixar os homens loucos com sua loucura.

__ Não...

__ Mikaela, não está pronta ainda! Já é sua vez, vamos! Acostumou ficar de boa agora?

__ Já vou Leo, calma!

__ Calma é o caralho, vai logo, antes que eu coloque alguém no seu lugar! Lembre-se ninguém é insubstituível, minha filha! Ou você faz seu trabalho direito ou te coloco na rua!

Dani o encara com raiva, ele sai, vira e pega o canudinho da mão de Franchesca:

__ Ele quer que eu faça direito, então vamos fazer essa porra direito! _ Abaixa e cheira a cocaina de uma vez.. Nunca usou antes, então a reação sobe na hora. Sente o corpo incrivelmente ligado, uma empolgação misturada com excitação tomando conta de si, sai pelo corredor, confiante.

Henry senta em um lugar mais distante para não ser visto. Dali da para ter uma boa visão do palco. É a hora da doce ninfeta se apresentar, esta ansioso para vê-la.

O homem faz a apresentação e começa a tocar a musica "You da One"(Rihanna), Mika entra andando com um sobretudo, os cabelos feito um coque, sapatos de salto alto, muito HOT, começa a dançar, percebe na hora que ela está diferente. Não sabe explicar o que é, mas ela parece meio que fora de si, ainda mais provocante, sem nenhum pudor, se é que antes ela tinha algum.

Ela deixa o sobretudo cair no chão, fica só de lingerie, revelando as curvas do corpo sensual, Henry se arruma na cadeira, olha em volta, o olhar

de cobiça que ela desperta nos outros homens lhe enche de um sentimento incômodo que não consegue distinguir.

Dani sente tudo girar, o palco parece fora da dimensão, vê rostos embaçados, ouve de longe os gritos e assobios de admiração. Parece presa dentro de si, curtindo a sensação de torpor no corpo, excitada, começa a fantasiar com Henry, sem se importar nem impedir os pensamentos que venham em sua cabeça. Se imagina dançando só para ele, em local fechado. Tira o sobretudo, consegue ver com perfeição os olhos verdes descenderem por seu corpo, sorri sacana... Sim, gosta daquele olhar, ele a excita e faz se sentir linda e desejável. Passa a mão no cabelo, soltando o grampo e deixando eles caírem pelo corpo, desliza as mãos pelo corpo, subindo das coxas até os seios, aperta um no outro, louca de tesão.

Vai agachando até o chão, deita e descalça o sapato, jogando longe sem saber onde caiu, levanta uma perna e desliza as mãos sensualmente, despindo a meia fina, joga para a plateia, faz o mesmo com a outra perna, senta, os cabelos caem nos seus olhos, joga para trás, abre os olhos, não consegue ver ninguém mas o reconhece, sentado em uma mesa mais afastada. Sorri satisfeita, cheia de malícia, gira e ajoelha, inclina para trás e ondula o corpo, fazendo um arco até a cabeça encostar no chão, desliza as mãos pelo corpo, fecha os olhos tocando em si mesma por cima da calcinha, levanta lentamente, o encarando, senta e levanta de maneira sensual, despe o sutiã sem se importar com os seios expostos, joga na direção dele, vira e sai andando, a cortina cai e os gritos masculinos mais parecem urros. Ri de si mesma, muito louca!

Henry olha para o sutiã caído em suas pernas, não acredita que ela ficou nua daquele jeito! Assiste ela há duas semanas, nunca tinha se despido completamente na frente de todos dessa maneira. Está irritado e excitado ao mesmo tempo! A visão dos seios perfeitos gravada em sua mente.

Levanta e vai em direção ao corredor. Mikaella o provocou deliberadamente, agora quer ver qual a desculpa que vai dar para não transar com ele. Depois do jeito que ela dançou, como se estivesse só os dois no

PERIGOSAS

salão, ficou muito claro que o desejo é recíproco.

O segurança o reconhece, Henry passa e caminha apressado pelo corredor, olhando as salas íntimas... Não faz ideia onde ela estaria agora. Começa a subir a escada, a vê sendo levada por um segurança, ela olha por cima do ombro, sorri ao vê-lo ali, se solta do segurança e desce alguns degraus, os olhos tem uma expressão estranha:

__ Uhm, Henry, sabia que você ia vir atrás de mim!

__ Mika... _ Observa os seios lindos, expostos, sente a mão dela em sua nuca, puxando-o para um beijo, Henry fica tão surpreso que não sabe como reagir, olha para o segurança, que aguarda Mikaela, deixando a cena ainda mais desconfortável. A segura pela cintura, afastando-a _ Mika, espera... _ Prende a respiração ao sentir ela enfiar a mão por dentro de sua calça e envolver sua ereção, ouve o sussuro tentador:

__ Vem comigo, delícia!

Henry luta contra a tentação de deixar rolar para ver até onde ela vai, mas ao mesmo tempo, sabe que tem alguma coisa errada:

__ Mika, calma _ Tira a mão dela, os lábios roçando unidos, olha para o segurança como se pedisse ajuda enquanto ela o envolve pelo pescoço com os dois braços:

__ Sem calma, Henry, não é o que você quer Não me procurou todos esses dias incansavelmente me pedindo, então aproveite, hoje eu quero te dar.

Henry a segura pelos braços, se afasta, a encara... Mikaela esta claramente drogada. Já presenciou aquele olhar muitas vezes, no mundo da fama o que mais tem é gente alterada pela droga. Olha para o segurança, que permanece plantado ali como uma múmia:

__ Vou ficar com ela.

__ Ok, espera um minuto _ O homem segura um walktalk, falando com Leonardo.

Henry despe o próprio casaco e a cobre:

__ Vem, vou te tirar daqui.

__ Não precisa, vamos ali embaixo__ Dani cola o corpo no dele, ignorando o casaco__ Eu quero foder com você.

Henry tenta mantê-la com o casaco:

__ Mas eu não te quero desse jeito, quando você for minha, vai estar sobria com plena consciencia de suas ações.

__ Henry!__ Dani reclama, sentindo um fogo pelo corpo, sua intimidade comprime de desejo, quer que ele a satisfaça já!

__ Pode levá-la__ O segurança permite.

Henry a suspende nos braços, desce os poucos degraus e caminha até a porta dos fundos, o segurança abre, sai carregando-a pela viela até a rua, logo vê o carro estacionado não muito longe dali.

Dani ri alto, sentindo o ar frio nas pernas contrastando com o fogo interno, morde o lábio inferior, observando o rosto bonito do homem que a carrega, tenta beijá-lo, Henry esquiva a boca:

__ Se comporta, mocinha.

__ Não quero me comportar, na verdade isso nem passa pela minha cabeça__ O segura pelo rosto, beijando o cantinho da boca.

Henry fica com um meio sorriso, para ao lado do carro e pega a chave do bolso, aperta o dispositivo:

__ Você vai me agradecer por eu te salvar de si mesma. Agora seja boazinha e abre a porta.

Observa ela abrir a porta, obediente, a coloca no banco traseiro, ela volta a agarrá-lo pelo pescoço:

__ Vem comigo, delicia.

Henry não consegue evitar o sorriso, foge de outro beijo:

__ Bem que eu queria viu?__ Se esquiva__ Fica quietinha, fica__ Afasta e fecha a porta, entra no banco do motorista, coloca o cinto e dá a partida, olha pelo retrovisor... Ela jogou o casaco longe, se inclina e enfia a mão em sua nuca, olhando provocativa:

__ Vem, Henry, vem matar essa vontade.

Henry sente o arrepio subir por sua espinha, trava o maxilar e da a partida, sai dirigindo.

Olha pelo retrovisor, ela tirou o sapato, esta despindo a meia fina... Desvia o olhar, se concentrando na estrada.

Ao parar no farol, olha no retrovisor e vê ela deitada no banco, levantando o bumbum, despindo a calcinha, por uma perna, pela outra... Assiste hipnotizado, engole a seco quando ela senta, completamente nua:

__ Henrieee_ Ela cantarola, joga a calcinha em sua perna, começa a deslizar a mão pelas coxas... Henry trava os dentes e empurra o retrovisor com força, virando pra cima, impedindo de refletir o banco de trás, o sinal fica verde, pisa no acelerador, aumentando a velocidade do carro.

A viagem é longa, quase 30 minutos, isso porque dirigiu em alta velocidade não respeitando mais nenhuma sinalização. Nesse meio tempo, ela o provoca de todas as maneiras que se pode imaginar. Henry sente o suor descer pelas costas... Isso sim é uma tortura! Ela ri do fato de tentar evitá-la, toca em seu braço, na coxa, um monte de vezes, pode ouvir ela gemer baixinho, nem olha para ver o que está acontecendo, a possibilidade de ela estar se masturbando quase o enlouquece de tesão.

Finalmente chega em casa, entra na garagem, estaciona o carro e sai, abre a porta traseira, ela o encara sorridente. Agarra o casaco, tentando evitar observar o corpo nu:

__ Venha, mocinha, você já aprontou demais por hoje.

__ Mas eu nem comecei!_ Ela desembarca, a cobre com o casaco, que chega até abaixo do bumbum, fecha a porta do veículo e a suspende no colo, caminha em direção à porta de madeira maciça, sob os olhares confusos de seus seguranças, que fazem o plantão essa noite.

Assim que entra na casa, a deixa no chão:

__ Agora banho e cama, hum!

Ela o envolve pelo pescoço, na ponta dos pés:

__ Só se você vier comigo.

Henry agarra o casaco e segura sobre os ombros delicados, ela desliza os braços por seu peito, o beija no pescoço, no queixo:

__ Você é muito cheiroso, minha nossa!

Henry nega com a cabeça, um meio sorriso, a vira e guia escada acima enquanto ela o provoca com ideias durante todo o caminho.

Entra no quarto e vai direto para o banheiro, a coloca embaixo do chuveiro desligado, ela enfia as mãos por baixo de sua camiseta, arranhando de leve o abdome, fica na ponta dos pés:

__ Tira a roupa, docinho...

Henry desvia dos lábios dela:

__ Não e Não_ Abre o registro, a água cai gelada, estremece com o choque das gotículas que o atinge, percebe que Mika sentir o choque, os olhos dela recobram um pouco a consciência. Então muda a temperatura do chuveiro para quente, despe o casaco em pingos, jogando no canto do box, agarra a toalha pendurada e a enrola, evitando olhar para a nudez. Ela fica quietinha, sonolenta. A guia até a cama, deitando-a, ela pega no sono quase imediatamente.

__ Minha nossa, que trabalho você me deu moça!_ Henry ajeita os cabelos molhados pelo travesseiro para não a incomodarem, encosta na cabeceira, a nuca apoiada na parede, fecha os olhos aliviado, exausto psicologicamente e sofrendo de desejo retido. Nunca em sua vida imaginou que seria tão forte em resistir uma mulher! E o pior, a mulher com quem fantasiou nas ultimas duas semanas!

Olha para si mesmo, esta em pingos, tremendo de frio... Levanta e vai para o banheiro tomar um banho quente. Só espera que não tenha um ataque de bronquite por causa da friagem.

Decide ir dormir em outro quarto, não vai correr o risco de se deitar na mesma cama que ela... Se Mika tocar nele mais uma vez, vai mandar tudo a merda e fazer tudo o que ela pediu e mais um pouco.

CAPITULO 8

Danielle acorda, se espreguiça sorrindo satisfeita, sentindo o colchão confortável e o edredom macio(Que cama, gostos...) Arregala os olhos e senta de uma vez, olha ao redor, por todo o quarto de luxo enorme, seus olhos param no espelho que dá uma visão completa da cama, nota o reflexo dos seios nus (Meu Deus, o que aconteceu?)

Tenta lembrar de algo, mas a ultima lembrança que tem é da raiva que sentiu de Leo e de ter cheirado cocaína, fica consternada. Não acredita que foi capaz de usar drogas. Levanta e enrola o lençol no corpo, anda por todo o quarto procurando alguma roupa sua, não encontra nada, vai até o banheiro,entra... É muito grande e luxuoso, do tamanho dos dois quartos do apartamento! Vira e caminha até a porta, sai do quarto, continua pelo corredor, observa que tem mais quatro portas, provavelmente mais quatro quartos. Tem uns quadros de arte nas paredes, continua andando ate o final, tem uma escadaria... Quando vai começar a descer, uma das portas dos quartos abre, se vira e vê Henry sair usando uma camiseta branca, uma calça de moletom e chinelos, os cabelos presos... Dani pisca duas vezes sem acreditar.

__Bom dia__Henry fala, olhando-a curioso, esperando alguma reação.

Dani agarra mais o lençol contra o corpo, nervosa:

__ Henry, eu não acredito que você foi capaz de me trazer para sua casa e aproveitar o fato de eu estar drogada e...

__ Oh, calma ae, não me aproveitei de nada não! Eu te trouxe para cá exatamente para proteger você de você mesma!_ Henry se irrita imediatamente. Depois de tudo que passou ontem não vai admitir que ela pense mal dele_ Não sou um canalha pervertido Mika!

__Ah não? Me diz então porque eu acordei naquele quarto, NUA?!

__Porque você se despiu ontem e eu não tive escolha a não ser trazê-la assim mesmo!

__O que?

__Exatamente, você se despiu ontem enquanto dançava...O que deu na sua cabeça para se drogar desse jeito? Você tem costume de usar essas coisas?

__É claro que não! Foi uma idiotisse!_ Dani fica envergonhada.

__Foi mesmo! Você tem sorte que eu estava lá, se eu não estivesse queria ver quem iria cuidar de você no estado que se encontrava.Na verdade estou me sentindo um santo, não é qualquer homem que aguentaria o que eu aguentei ontem!

__Ai nossa, que drama! E o que foi que eu fiz?_ Dani não lembra de nada, tudo é um borrão em sua cabeça... Começa a temer o que possa ter feito, já que mesmo estando sobria naquele momento, está tendo pensamentos impróprios, vendo as tatuagens aparecerem por baixo da camiseta branca que tem o pano muito fino... Sempre adorou homem tatuado!

__Não tem importância, agora já passou. Você precisa de roupas neh?

Dani abaixa a cabeça e olha para o lençol enrolado no seu corpo, Henry vira:

__Vem, talvez eu ache alguma coisa da minha mãe ou da minha irmã por aqui.

Os dois voltam ao quarto que ela estava anteriormente, entram, Dani assiste Henry entrar no closet, senta na cama, concentrada, tentando se lembrar de algo do dia anterior mas sua cabeça continua um breu.

Henry procura onde ficam as roupas que vem da lavanderia, olha tudo calmamente, procurando algo que sirva, segura um vestido e sai do closet levantando a mão:

__Achei um vestido da minha mãe.

__Obrigada.

__Vou arrumar alguma coisa para a gente comer.

__OK.

Dani o observa... É diferente vê-lo assim, relaxado na própria casa...Fica tão mais charmoso!

(Para Dani, agora vai ficar babando igual uma tonta e isso mesmo?)

Henry da um sorrizinho e sai, fechando a porta. Dani olha em volta agora com mais interesse: (Então esse é seu quarto?). Levanta e começa a olhar cada detalhe... Se tivesse prestado atenção antes, não teria ficado tão surpresa da casa ser dele, tem prateleiras cheias de fotos na parede, é um quarto basicamente masculino, os moveis de madeira maciça escura, a pintura muito clara, as cortinas de um verde escuro muito bonito. Muito bem decorado, de muito bom gosto.

Se aproxima das fotos, pode ver ele com duas mulheres, provavelmente mãe e irmã, tem fotos dele quando criança, fotos dele com companheiros da banda, fotos dele no colégio... Fotos recentes, no que parece ser o aniversario de 23 anos, parecendo um príncipe.

Tem uma foto dele no aniversario com uma moça loira, muito bonita. Ele está com a mão na cintura dela... Ela tem os olhos azuis, sardinhas no nariz, é alta, do tamanho dele... Dani franze o cenho com ciúme e se sente ridícula por isso:

(Como assim, Dani, ciúme? Me poupe!)

Vira, ignorando a foto e tira o lençol, deixa em cima da cama, veste o vestido... Fica um pouco longo nela, mas dá para o gasto. Arruma a cama, vai no banheiro fazer a higiene, sai do quarto e desce a escada. Quando chega no térreo, não sabe pra onde ir, olha para os dois lados, a casa é muito grande! Só a sala de estar ali em frente, é do tamanho do apartamento!

Henry percebe que Mikaela está demorando, vai atrás dela, a encontra entre a entrada da sala e o corredor, sem saber pra onde ir, vira para ele... Está descalça, uma graça com o vestido de sua mãe, que arrasta no chão. Sua mãe é mais alta do que ela. Disfarça as vontades de rir:

__Está perdida?

__Estou _ Dani sorri, é prontamente correspondida:

(Porra, ele é muito charmoso, vai se foder)

Dani desvia o olhar.

__Siga-me ,por favor._ Henry fala afetado, como se fosse um mordomo, Dani ri e o segue.

Os dois entram na cozinha, a mesa esta repleta de coisas gostosas para tomarem o café da manhã, Harry puxa a cadeira para ela sentar, Dani sorri:

__Você é sempre assim ou só faz cena?

__Assim como?

__Assim, cavalheiro, puxa a cadeira, abre a porta do carro, sabe essas coisas...

Henry sorri:

__Não estou fazendo cena, mamãe me ensinou direitinho.

__Nossa, você é uma raridade!

__Obrigada_ Henry sorri e senta na mesa_ Eu não sei do que você gosta então coloquei um pouco de cada coisa.

Dani olha para a mesa farta:

__Estou vendo. Acho que você acertou, porque eu gosto de tudo!

__Que bom_ Henry acha graça, pega uma torrada e enche de nutella, Dani fica observando ele dar uma bela mordida e comer com vontade. Se serve de café e pega um pedaço de bolo de milho, os dois comem com apetite.

Henry se surpreende por ela não ficar com frescura para comer. Acabou acostumando com meninas que comem igual um passarinho porque tem que manter a silhueta, no meio artistico é o que mais tem... Bom, Mikaela não parece muito preocupada com isso, e é uma delicia assisti-la!

Dani ajuda Henry a colocar as coisas em ordem na cozinha, observando-o meio encantada com esse lado dele, bobo, brincalhão, ele é muito gente boa! Parecia que é uma grande amiga visitando-o, conversam abertamente sem nenhum tipo de inibição.

Quando terminam, Dani olha no relógio do microondas:

__ Nossa, que tarde, preciso ir embora, vou ligar para um taxi.

__ Não eu levo...

__ De jeito nenhum, Henry, não quero incomodar, você já teve muito trabalho.

Os dois vão andando para a sala, Henry olha para fora, o céu está bem acinzentado:

__ Vai chover, não custa te levar, não tenho nada pra fazer mesmo.

__ Uhm... Pode me emprestar seu celular, tenho que fazer uma ligação com hora marcada.

__ Claro! Deixa eu lembrar onde eu deixei... Espera ai, vou buscar.

__ Tá.

Henry sai por alguns minutos e volta com o celular, Dani pega e sai para a varanda, liga para o hospital pois eles pediram para ligar antes do horário do almoço. As notícias são arrasadoras. Nina piorou, o rim que continua funcionando não está dando conta, está muito fraco. Já começaram a fazer hemodiálise, precisam da confirmação para mudar Nina de andar e começar o novo tratamento. Dani fica desesperada, confirma e avisa que na próxima quarta vai passar por lá e acertar tudo, felizmente eles aceitam sua palavra, vão começar hoje mesmo.

Danielle desliga o celular e fica sentada olhando o nada, perdida... Precisa arranjar o dinheiro, e só há uma maneira. Será humilhante, mas é o único jeito. Levanta e entra na sala, olha para os dois lados (Onde ele está?) senta no sofá. Lá fora começa a chover forte, Henry aparece por um dos corredores, Dani disfarça o olhar de tristeza:

__ Henry, senta aqui_ Sorri para ele.

Henry a encara, desconfiado. Ela tem um olhar determinado. Caminha até o sofá e senta ao lado dela.

__ O que?

__ Eu aceito sua proposta.

Henry a olha como se a ficha não caísse, Dani disfarça o nervosismo:

__ A que você me fez aquele dia na boate... Eu aceito. Uma noite.

Assiste um sorriso de satisfação se formar no rosto dele, sua vontade é sair correndo para bem longe dali, mas permanece com a expressão calma, um sorriso convidativo nos lábios, como se o que estivesse fazendo fosse corriqueiro.

O brilho dos olhos verdes é pura malícia quando Henry fala:

__ Isso é ótimo! Mas...

__ Mas?

__ Eu mudei de ideia.

Dani sente um gelo, se ele nãoa quiser mais vai morrer de vergonha pela humilhação de ter se oferecido, vai se sentir horrível por ter sido rejeitada! Ele continua:

__ Então, eu não quero uma noite, quero uma semana. E vou te pagar tres vezes aquela quantia. Uma semana, só você e eu, nada de apresentações, ninguém mais, você vai ficar a minha disposição.

Dani respira fundo, aliviada:

__ Ok.

__ E...

__ E?

__ Eu tenho algumas exigências.

__ Quais?

__ Vamos fazer alguns exames porque quero curtir tudo o que tenho direito e não tenho intensão de me reprimir...E não vou usar preservativo.

Dani olha para ele em choque, disfarça, afinal são "negócios".

__Ok, eu aceito.

__E tem que ser logo, já esperei muito tempo.

__Pode ser essa semana.

__Muito bem. Vou te dar a metade como adiantamento e o restante quando terminar.

Dani afirma com a cabeça... Quase não acredita que esta falando sobre isso dessa maneira fria.

(A que ponto cheguei)

Mas tudo bem, é por um motivo justo, não irá correr o risco de perder Nina por causa de orgulho, ela vem em primeiro lugar em sua vida.

__Podemos ir na clinica fazer os exames ainda hoje? Os resultados devem sair em 3 horas. Amanhã é domingo, não pretendo fazer os exames na segunda e esperar por você até terça_ Henry sorri sacana.

__Claro!_ Dani tenta soar o mais natural possível_ Vamos até minha casa, eu pego algumas roupas, passamos na boate para pegar minha bolsa, aviso Leo de que vou ficar fora a semana toda, passamos na clinica e fazemos os exames, então voltamos para cá.

____Então estamos combinados?_ Henry pergunta, mal pode acreditar que está conseguindo o que desejou com desespero nos ultimos dias. Na verdade não sabe porque duvidou, ela é como as outras, Leo esteve certo o tempo todo! Ela se fez de difícil só pelo sabor da conquista.

__Estamos_ Dani confirma.

Henry se aproxima, a expressão muda, os olhos verdes a olham com desejo:

__Então vamos selar nosso acordo da maneira certa_ Se aproxima e encosta os lábios nos dela.

Dani fecha os olhos sentindo os lábios macios ele entre abre os lábios

abocanhando seu lábio inferior, sugando levemente, permite que ele aprofunde o beijo, sente a língua dele deslizar para dentro de sua boca, suspira de prazer... Não tem como negar, ele beija muito bem! Levanta a mão e o acaricia no rosto dele enquanto corresponde ao beijo, sente a mão dele em sua costa puxando-a para mais perto.

Henry se delicia com o sabor do beijo dela e ao mesmo tempo com o sabor da vitória. Amanhã. Amanhã a terá em sua cama, amanhã a espera acabará. Termina o beijo e mergulha nos olhos castanhos, percebe neles o mesmo desejo que tem em si. Sorri:

__ Vou trocar de roupa para a gente sair.

__ Está bem__ Dani tenta se manter impassível, apesar do coração bater acelerado. Enquanto ele se retira, vira e olha para fora... Agora já era, não tem mais volta, vai até o fim com isso. E não será um sacrifício, Henry a atrai, um beijo dele já a deixou nas nuvens, fazer sexo com ele obviamente não será ruim.

Sente-se triste... Tudo poderia ser diferente se não fossem as circunstâncias. Precisa se manter firme e não se deixar envolver, afinal para ele é só uma puta muito bem paga para satisfazer seus desejos.

Dani afasta uma lágrima irritante que insiste em cair pela face.

CAPITULO 9

Henry estaciona o carro em frente ao endereço de Mikaela, observa o local, um pouco chocado. Difícil acreditar que pessoas que vivem em lugares como esse. Apesar de conhecer o luxo só depois da fama, nasceu em uma família de classe média, nunca teve contato com a periferia.

Agora entende porque ela foi contra vir sem segurança. Apesar de ter vencido a pequena discussão por teimosia, sabe os riscos que corre naquele lugar... Quanto iriam pedir de resgate caso fosse sequestrado?

Observa as paredes do prédio, pixadas, alguns lixos jogados fora da lixeira perto do portão da entrada. Como esta frio, não há pessoas na rua.

__ Eu não demoro, espere aqui, está bem? Tranca as portas, qualquer coisa, bota esse carro pra correr_ Dani admoesta. Não quer que ele suba, seria dar pistas demais de sua verdadeira identidade.

__ Ta_ Henry olha para ela... Está vestindo sua jaqueta por cima do vestido, os pezinhos nadam por seu chinelo. É hilário.

Dani desce do carro, fecha a porta e entra no prédio correndo, não percebe alguém observando-a da janela de seu apartamento.

Após subir os três lances de escada, abre a porta de ferro e entra, deixa aberta pois está com pressa, preocupada com Henry lá embaixo, exposto a todo tipo de violência, chamando atenção com aquele carro bonito. Vai direto para o quarto:

__ Ro? Mulher, cadê você? Nem te conto o que aconteceu ontem_ Tira a jaqueta, deixa na cama_ Ro?_ Agarra a mala e coloca na cama.

__ Onde você pensa que vai_ A voz odiosa soa irritada.

Dani vira, assustada, vê Jeremy secando-a de cima a baixo.

__ O que você está fazendo aqui?

__ Aqui é minha casa, esqueceu?

Dani abre a mala, irritada. Roganne já o aceitou de volta! Vai até as gavetas, pega algumas roupas.

__ Eu te perguntei aonde você vai?

__ Não te interessa.

__ De quem é aquele carro? Quem é aquele moleque lá fora? Acha que não vi?

__ Não é da sua conta, sai daqui! Dani vai até a porta, tenta fechá-la, Jeremy a impede:

__ Começou a fazer programa agora? Porque não me avisou, eu também quero!

__ Sai da minha frente, seu verme, respeite sua mulher pelo menos!

__Vamos lá, quanto? Uma rapidinha, agora, Roganne foi no posto de saúde com o bebê, ela nunca vai saber.

__Você me da nojo!_ Dani tenta fechar a porta outra vez, ele a empurra com força, Dani quase cai, ele entra no quarto:

__Você se acha melhor do que eu neh? Mas eu sou trabalhador, você e só uma qualquer que vende o corpo dançando em uma boate. Então quem é o melhor aqui?

Dani vira ignorando-o, começa a jogar as roupas dentro da mala de qualquer jeito, Jeremy a vira ela com força:

__Eu esperei muito tempo por isso, não vou perder essa oportunidade_ Antes que Dani possa fazer qualquer coisa, ele segura o tecido do vestido com as duas mãos e rasga, desnudando os seios, Dani arregala os olhos assustada, tenta se cobrir, ele a agarra pelos pulsos, Dani começa a se debater com toda a força, tenta acertar um chute mas Jeremy está esperto com ela, se esquivava, joga a mala no chão e a empurra contra o colchão.

Dani grita esperneando, sente ele pressionar o corpo em cima do seu, tenta se esquivar:

__SAI DAQUI! QUE NOJO!

Jeremy segura um cachecol que ficou em cima da cama e agarra uma mão dela, tentando amarrá-la.

Dani tenta mordê-lo, ele agarra uma meia e soca em sua boca, quase sufocando-a, sente ele agarrar seu pulso, quase quebrando-o, ele está tendando imobilizá-la, continua lutando, sente lágrimas escorrerem por seus olhos, não consegue respirar direito, ele se mete entre suas pernas, tenta fechá-las mas ele força os joelhos, machucando-a até ceder, ouve o gemido asqueroso sair da boca dele ao notá-la sem calcinha, uma forte náusea a acomete, pode sentir a ereção na bermuda sendo pressionada contra si enquanto ele espreme seu seio, aperta os olhos com agonia, Jeremy é puxado como se fosse um boneco...

Henry suspira, entediado... Dedilha o volante, observando um

cachorro atravessar a rua preguiçosamente sob a garoa fininha, de longe da para escutar o barulho de carros e buzinas na avenida. Algumas vozes ali próximas de jovens conversando, a música alta vinde de algum lugar. Escuta gritos, franze o cenho, concentrado. Os gritos se misturam com a música alta, ouve pedidos de socorro... É a voz de Mikaela?!

Abre a porta do carro e fecha com força, sai correndo, entra no prédio e ouve com mais clareza, os gritos vem de cima, do terceiro andar, provavelmente. Sobe os degraus correndo, os gritos cessam... Chega no terceiro andar, tem um apartamento com a porta escancarada, entra, ouve barulhos estranhos vindo de um lugar, vai seguindo os barulhos e se depara com o quarto, Mikaela na cama sendo esmagada por um homem que luta para se manter entre as pernas dela, o vestido levantado, as mãos amarradas, um pano na boca, o homem beijando- a no pescoço, uma mão espreme um seio...

Henry fica cego de ódio, dois passos e agarra o homem, afastando e segurando-o, o rosto transtornado vetmelho, expressão carregada pela fúria, levanta o punho e o acerta em cheio no nariz:

___Seu filho da puta!_ Xinga por entre os dentes, desejando jogar aquele maldito pela janela, o acerta com outro soco_ Vamos ver se é homem agora!

Jeremy cambaleia para trás, tenta se defender meio cambaleante, não tem chance, Henry coloca em pratica suas antigas aulas de boxe:

___ SÓ TEM CORAGEM COM MULHER ANIMAL?_ Acerta mais dois socos no rosto já desfigurado do estuprador.

Dani assiste chocada o rapaz que sempre aparentou tranquilidade, com cabelos caídos no rosto, socando Jeremy vezes seguidas enquanto fala com a voz assustadoramente grave e rouca:

___ Seu monte de lixo!_ Henry cospe as palavras agarrando o homem pela gola, arrastando-o até a porta do apartamento, sai para o corredor e o joga escada abaixo, olha o corpo rolar pelos degraus até parar no chão do segundo andar, o gemido de dor lhe satisfaz. Vira, entra e fecha a porta com força, tremendo de nervoso, volta para o quarto, encontra Mikaela sem o pano na boca, tentando soltar as mãos com os dentes, se aproxima:

__ Tudo bem? _ Desamarra os pulsos delicados, observando-a com atenção, ela afirma, lágrimas pairam nos olhos castanhos. Assim que a solta, a recebe nos braços, fecha os olhos correspondendo cheio de ternura.

__ Obrigada, Henry, de verdade. Esse... Urgh, que nojo!

Henry a beija nos cabelos, agradecendo mentalmente por ter os ouvidos apurados, começa a se dar conta de sua atitude violenta... Podia ter matado o homem jogando-o pela escada daquela maneira! Mas nunca na vida tinha presenciado uma cena tão horrível, nunca tinha sentido um ódio tão mortal!

Dani se afasta, levanta:

__ Me ajuda pegar minhas coisas, vamos sair daqui, vai que ele volte armado...

__ Ta.

__ Eu preciso trocar de roupa, vou ser o mais rápida possível.

__ Enquanto vc se troca, eu arrumo a mala _ Henry avisa, segurando a mala.

__ E só pegar as coisas dessa gaveta e os sapatos e casacos estão no armário _ Dani despe o vestido destruído.

__ Ok _ Henry fica de costas, guardando na mala as roupas espalhadas no chão e dando a ela um mínimo de privacidade.

Dani pega algumas peças de roupas íntimas, deixa ao lado dele, veste uma calcinha, camiseta e calça jeans, calça um tênis, segura a jaqueta emprestada e veste:

__ Pronto?

__ Pronto.

__ Ah, só mais uma coisa _ Abre o armário, segura duas sacolas e coloca sapatos dentro _ Vamos.

Os dois seguem pelo corredor, saem, Dani fecha a porta, descem e caminham rapidamente até o carro, Henry abre a porta traseira, coloca a mala

e as sacolas, ambos embarcam. O carro sai cantando pneu.

Alguns minutos depois, Henry dirige, bastante sério... Olha os pulsos dela, marcados, respira fundo, indignado:

__ Foi ele quem te bateu aquele dia?

Dani engole a seco, não responde.

__ É teu namorado? Ex? Sei lá.

__ É marido de Roganne.

__ Quem é Roganne?

__ Minha amiga.

Henry a olha incrédulo: (Quer dizer que ela mora com uma amiga casada com um crápula que a agrediu e quis violentá-la! Ave Maria!). Nega com a cabeça, a observa, ela permanece calada, olhando o movimento lá fora, a segura na mão e leva aos lábios, beijando a marca vermelha delicadamente.

Dani assiste a carícia delicada, sem saber como reagir, ele sorri de leve, soltando-a, Dani corresponde ao sorriso, cruza as mãos, reprimindo a vontade de tocar na pele sensível pelo beijo.

A passagem pela boate é rápida, Dani pega a bolsa com o celular e os documentos deixados na noite passada e vão para a clinica fazer os exames.

Durante o caminho, Dani manda uma mensagem para Leo, avisando que ficará fora a semana e também fala com Roganne, deixando claro que assim que possível, terão uma séria conversa sobre Jeremy.

Cerca de três horas depois.

Os resultado dos exames deve sair a qualquer momento. Dani e Henry aguardam na sala de espera... Claro que o exame pode ser enviado por email, mas os dois decidiram aguardar ali para que não haja contratempos.

Henry encosta a nuca na parede, cansado por causa do esforço da briga, esta enferrujado e a mão está dolorida... Realmente, precisa voltar a fazer aulas de boxe.

Dani o observa, ele esta calado desde que saíram da boate, deve estar digerindo os acontecimentos dessa tarde. Vê-lo assim, calmo, sentado ao seu lado, quase a faz questionar se é o mesmo homem que reagiu com tanta fúria ao vê-la oprimida, quase violentada.

Suspira, ele abre os olhos e percebe estar sendo observado, levanta o braço e a envolve pelo ombro, puxando a cabeça dela de maneira que se apoie nele, Dani se deixa levar, fechando os olhos, confortavel... Tem medo disso. Medo dessa sensação de proteção que ele lhe passa. Já percebeu que toda vez que ele é fofo, carinhoso ou atencioso, repete para si mesma mentalmente que não pode se apaixonar.

Harry ouve Mika suspirar, abre os olhos e a olha no rosto, ela tem uma expressão que não consegue discernir. Sente um instinto protetor muito forte em relação a ela, a abraça nos ombros delicados, aproximando-a de si... É gostoso tê-la por perto... Terá uma semana para aproveitar cada segundo da presença dela, depois a deixará ir e sua vida voltará ao normal, como se nada tivesse acontecido. Franze o cenho, incomodado com a possibilidade de não vê-la nunca mais:

(Henry, é logico que não voltara a vê-la, você vai ter uma semana, é o suficiente. Depois você vai esquecê-la, e muitas outras virão)

Henry ignora a sensação ruim que esse pensamento lhe causa.

Já escureceu, Dani está no quarto que vai dormir essa noite, Henry vai dormir no quarto ao lado. Como o esperado, os exames deram negativo, está tudo certo para cumprirem o acordo amanhã. Ele está seguindo o acordo de maneira impecável, super cavalheiro e amigável,

Ouve uma batidinha na porta, levanta e atende, Henry segura uma bacia com pipocas e três dvds:

__Quer assistir filme comigo? Trouxe uns clássicos. Sei que você também não tem costume de dormir cedo.

__Quero sim, onde?

__Pode ser aqui mesmo.

Dani dá espaço para ele entrar, Henry liga a tv:

__Qual você escolhe? Ghost, Top Gun Ases Indomáveis ou O Guarda-Costas.

__O guarda-costas.

Henry coloca o dvd, os dois deitam na cama e começam a assistir o filme como dois bons amigos. Dani olha para ele... Parece que esta mais ansiosa do que ele pelo dia de amanhã! Ele assiste calmamente, prestando atenção no filme... Dani vira e pega mais pipoca.

Harry olha para Mika de canto de olho, ela mal consegue manter os olhos longe dele e isso o faz rir por dentro apesar de seu corpo todo reagir aos olhares de desejo para seus lábios, seu rosto... Se mantém firme, sem demonstrar nenhuma reação:

(Bem feito, vai ter que esperar até amanhã, eu não sofri duas semanas?)

No meio do filme, Henry percebe que ela adormeceu, deixa a bacia de pipoca de lado e deita ao lado, fica observando ela dormir com cabelos espalhados pelo travesseiro, os lábios tem um biquinho charmoso...

(Linda!)

Henry levanta um pouquinho a cabeça e dá um selinho de leve, levanta da cama e vai para seu quarto dormir... Não consegue. O fato de ela estar no quarto ao lado o deixa louco de tesão.

Passa mais uma noite em claro.

CAPITULO 10

É noite de domingo, Danielle se olha no espelho, não acredita no que vê... Parece uma adolescente assustada. Mas é uma adolescente assustada! Na altura de seus dezoito anos, completos há dois meses, está muito assustada! É a primeira vez que fará sexo com um homem, enquanto ele pensa que é uma mulher experiente. Não sabe nem como começar! E se ele pedir para ela tomar a iniciativa? E se ele for excêntrico e pedir algo diferente?

Dani encosta na porta, coloca as duas mãos no rosto, imaginando quantas situações constrangedoras podem acontecer... Coloca a mão por dentro do busto da camisola rosa sensual que desenha seu corpo, segura um comprimido para dormir. Pensou nisso o dia todo... Sabe que seria trapaça mas... Respira fundo, fecha os olhos, lembrando como foi o decorrer do dia.

Acordou pela manhã sentindo um cheirinho gostoso de bolo, quando desceu encontrou Henry tirando cupcakes de chocolate do forno. Obvio, se esbaldou no doce.

Ele estava se comportando diferente aquele dia, se percebe que é um conquistador nato, sem duvidas, não é forçado, muito natural, cada toque, sorriso, olhar vindo dele a deixou com ondas de calor percorrerem todo seu corpo.

Depois do almoço, ele começou a tomar certas liberdades, como abraçá-la pela cintura quando ia lhe mostrar algo, beijando-a nos ombros, acariciando-lhe o braço com os as costas dos dedos enquanto prestava atenção em algo que dizia.

A tarde, quando estavam conversando sobre algumas plantinhas do jardim, segundo ele, plantadas pela mãe, ele roubou um beijo inocente, deixando a arrepiada, querendo mais.

O jantar foi encomendado, ele foi quem pôs a mesa, agindo como um lorde o tempo todo, ficou completamente encantada com o jeito dele, que consegue ser charmoso e brincalhão ao mesmo tempo, como se essas duas qualidades se completassem nele. E então, ele a convidou para subir. Agora ela está ali, paralisada, dentro do banheiro, vestindo a camisola que ele comprou, sem ter pra onde fugir.

Olha para o comprimido, fecha a mão, indecisa, volta a escondê-lo

entre os seios e abre a porta, sai do banheiro, vê ele em pé, felizmente ainda vestido. Tem duas taças em cima do aparador, uma champanhe já aberta, Dani nota a camisa desabotoada no peitoral, e o discreto colar de cruz... É fato, adora quando ele usa preto.

Henry joga o cabelo para trás com a mão, tenta disfarçar a reação que seu corpo tem ao vê-la sair de camisola do banheiro. Ela é muito linda! Parece quase inocente, mas não se deixa enganar, já viu o suficiente dela para saber que ali está uma mulher experiente na arte de seduzir.

Dani se aproxima:

__ Uhm, que bom que você lembrou do champanhe, vamos brindar à essa noite! _ Tenta aparentar calma.

Henry sorri:

__ Sim, uma noite muito especial _ Serve as duas taças.

(Você não faz ideia!)

Dani observa o líquido na taça, ele segura as duas taças e oferece uma, ela segura:

__ Só está um pouquinho frio, poderia fechar as cortinas?

__ Claro! _ Henry deposita a própria taça no aparador _ Quer que eu ligue o ar condicionado?

__ Por favor _ Dani sorri, observa ele virar de costas, pega o comprimido de entre os seios, aperta e solta o posinho na outra taça, arruma a postura.

Henry fecha a janela e a cortina, vai até o controle do ar condicionado e ajusta a temperatura, volta até ela, o olhar intenso, segura a taça. Os dois brindam e bebem o líquido agradável, os olhares fixos um no outro:

__ Você tem muito bom gosto com decoração, Henry, sua casa é linda! _ Dani passa a mão por cima do aparador, sentindo a textura da madeira e tentando disfarçar o nervosismo que o par de olhos verdes está lhe causando.

Henry deixa os olhos percorrerem o corpo feminino, a camisola deixa
PERIGOSAS

os seios sensualmente em evidência, se ordena calma. Terá a noite toda, uma semana inteira para tocar cada parte daquele corpo perfeito. Volta a beber um longo gole:

__ Obrigado, eu mesmo escolhi _ Sorri, percebendo que ela quer puxar assunto, bebe mais um gole de champanhe, sente uma coisa estranha pelo corpo, para de beber. Já bebeu vinho na janta, não quer passar do ponto, quer estar 100% sóbrio para curtir essa noite.

Deixa a taça no aparador, e aproxima, a segura pelo pulso, ela fica surpresa, retira a taça da mão dela, deixa no aparador e se inclina, beijando-a, lentamente seduzindo-a.

Dani fecha os olhos, pronta para receber o beijo, sente os lábios dele contra os seus, o braço envolvendo-a pela cintura, puxando-a para mais perto, se deixa levar... Ele entreabre os lábios, aprofunda o beijo e suspira deliciado. Adora o jeito que ele suspira.

O beijo é ardente, cheio de desejo, ele se afasta minimamente:

__ Mika...

__ Uhm?

__ Te quero nua para mim.

Dani engole a seco, observa ele se afastar, caminhar até a cama e sentar. Se irrita com a própria timidez:

(Como assim, mulher, você faz isso toda noite para um monte de homens, vamos lá!)

Engole a seco, uma sensação estranha na boca do estomago, tira uma alcinha da camisola, depois a outra, deixa o tecido deslizar até o chão, ficando só com uma calcinha rendada rosa que praticamente não esconde nada, luta contra o desejo de cobrir os seios.

Henry sorri malicioso, os olhos verdes percorrem lentamente o corpo curvilíneo, morde o lábio inferior conforme seus olhos se fixam nos seios.

Dani sente que o rosto está ruborizando, Henry levanta o olhar para ela:

__Continue...

Dani sente os lábios secos: (Quando vai começar a fazer efeito?), umedece os lábios com a língua, um movimento que Henry acha excessivamente sexy.

Começa a despir a calcinha, quando chega no joelho, deixa ela cair no chão.

Henry olha para a mulher maravilhosa a sua frente, encantado. Está adorando! Ela esta diferente! Já viu toda a sensualidade que ela pode demonstrar, ainda está sensual, mas também tem um mix de timidez e inocência que... Não sabe se ela está atuando para deixa-lo excitado, mas se sim, está funcionando perfeitamente!

__Vem cá_ Henry chama, estendendo a mão, ela se aproxima, observa o ondular sensual dos quadris conforme ela anda. Vê-la assim, completamente exposta para ele é como um combustível para a paixão que corre em suas veias... Sua cabeça gira, realmente devia ter bebido um pouco menos.

Dani segura a mão na dele, é guiada para entre as pernas musculosas, sente as mãos envolverem sua cintura. Ele enterra o rosto entre seus seios, sentindo seu perfume:

__Que cheirosa, Mika, sua pele parece seda!_ Henry levanta o olhar, Dani inclina a cabeça e o beija, ele corresponde com urgência, a vira, deitando-a na cama e se deita em cima, com a mão livre percorre por toda extensão do corpo, conhecendo cada curva.

Dani sobe uma mão pelo braço, sentindo a tensão nos músculos, o acaricia no rosto dele, subindo pelos cabelos macios até a nuca.

Henry sente os cabelos se eriçarem, a solta por segundos para despir a camisa, Dani ajuda... Os dois já não estão mais com calma, agora sentem a necessidade urgente de satisfazer o desejo mútuo. Dani geme baixinho ao sentir o peitoral pressionar seus seios, é uma sensação maravilhosa! Ele faz trilhas com a boca por seu pescoço, pelo ombro, sobe novamente e abocanha seu lábio inferior, a voz grave geme rouca...

Henry sente a cabeça esta girando, o corpo todo tomado por um
PERIGOSAS

prazer misturado com uma sensação de perda de consciência, já não tem certeza se o que está acontecendo é real ou se é mais uma de suas fantasias, mais um de seus sonhos com Mikaela.

Dani se entrega as caricias, não tem mais medo, não quer mais que o remédio faça efeito, só quer satisfazer seu desejo, se livrar da agonia crescente em sua intimidade. Ele acaricia seus seios com a boca, as mãos deslizam por suas coxas, pode sentir a sensação quente dos dedos e gelada dos anéis contra a pele, uma mão encontra sua intimidade, tocando-a de maneira atrevida, arqueia as costas, não aguenta mais aquela necessidade de...

__Henry? Por favor..._ Sussurra.

Henry ouve ela implorar por satisfação, molhada, pronta para recebê-lo, se posiciona e desliza para dentro dela. Bem lá no fundo, nos últimos resquícios de sua consciência, nota que tem uma barreira, mas sua mente delirante não se dá conta, forçando e sentindo deslizar para a maciez quente, geme enlouquecido de prazer...

Dani sente a ponta do dedo médio delinear seu clítores, quase desmaia de tanto prazer, vê que ele se posiciona entre suas pernas, os olhos verdes a olham sem vê-la, começa a penetrá-la, uma dor dilacerante a invade, fica tensa, tenta afastá-lo, mas ele é pesado e não cede, geme alto de dor, fechando os olhos, os dentes cerrados... Ele continua, perdido no próprio prazer, é como se a dor não fosse passar nunca! Dani tenta se concentrar em outra coisa, a voz grave e rouca geme em seu ouvido, olha para ele... O rosto esta expressivo de prazer, é uma visão excitante... Ofega, tentando relaxar, sente as mão dele segurar um seio, engole a seco, tomada por uma sensação imediata de extase, procura os lábios entreabertos, braça ele, beijando-o os lábios dela, ele lhe segura na coxa, abrindo-a um pouco mais, a invade com vontade, Dani ouve o próprio gemido de prazer, o agarra nos ombros, no braço, ele aumenta a velocidade por poucos seguindo, tensiona os ombros, grunhindo baixinho enquanto jorra nela todo o extasê.

Dani fecha os olhos deliciada, respiração dele faz cócegas em seu pescoço, sente o corpo dele amolecer, caindo pesadamente por cima do seu pesadamente, deixando-a ligeiramente frustrada, sente ele pulsar dentro de si mais algumas vezes, depois tudo acaba, só resta a respiração cadenciada

dele... O remédio fez efeito.

É preciso muita força para tirá-lo de cima de si, ele é tão pesado! Assim que consegue deixá-lo na cama, levanta e vai para o banheiro, entra e liga o chuveiro, olha para si mesma... Suas coxas estão marcadas com sangue. Começa se lavar, lágrimas deslizam por sua face... E foi assim que se tornou mais uma entre tantas, foi exatamente assim que deixou de ser Danielle para se tornar de uma vez por todas Mikaela, a dançarina prostituta de uma casa de strip tease. O que seus pais diriam se soubessem?

Agacha embaixo do chuveiro, deixando o choro de culpa esvair, a água leva para o ralo as ultimas marcas de sua inocência.

CAPITULO 11

Henry acorda com uma puta dor de cabeça, vira na cama, mal humorado... De novo, mais um dia s... Olha em volta do quarto:

(Pera ai, mas hoje é segunda, eu não deveria estar me sentindo assim, nem deveria estar dormindo sozinho!)

Levanta a cabeça, não tem ninguém no quarto, só as duas taças e o champanhe aberto... Joga o edredom para o lado e senta, por algum motivo sua cabeça está uma bagunça, quase não se lembra como foi a noite anterior, lembra vagamente de que ter sentido muito prazer, mas está tudo confuso, como se uma nuvem pairasse na mente, impedindo-o de ver as coisas com clareza.

Olha para o lado que Mikaela supostamente deveria estar dormindo, o lençol branco todo bagunçado, percebe algumas gotículas minúsculas de... Sangue? o

(Meu Deus, o que eu fiz, será que fui bruto ao ponto de machucá-la? Porra, porque não me lembro das coisas com clareza, eu não bebi tanto assim a ponto de estar confuso assim hoje!)

Se aproxima da champanhe para ver a data de validade, vai que está vencida ou adulterada, cheira profundamente, vai que está estragada... Tudo

PERIGOSAS

normal. Segura as duas taças, uma está normal, a outra, a cor da champanhe parece estranha... Aproxima dos olhos, pode ver como se fosse um visgo branco no fundo... Franze o cenho, incrédulo:

(Não, não é possível...Ela não seria capaz...Seria?)

Só isso pode explicar o fato de ele ter ficado tão baqueado por causa de duas taças de vinho e uns goles de champanhe. Trava o dente, furioso, veste uma boxer e sai do quarto, anda a passos largos até o quarto ao lado, bate com força, quase derrubando a porta com a taça na outra mão.

Dani acorda com alguém esmurando a porta, já preparada para dar uma resposta malcriada, mas lembra que não está em sua casa. Senta, contorce o rosto por causa do leve desconforto na região íntima. Mais murros na porta:

__ JÁ VAI!_ Levanta e destranca a porta, vê Henry com os cabelos meio desgrehados, um olhar furioso:

(Caralho que gato!)

__ Bom dia He...

__ Você pode me dizer por favor que eu estou errado, que estou imaginando coisas e que você seria incapaz de ser tão baixa e trapacear em um acordo?

Dani fica muda, seu olhar apreensivo a entrega.

Henry da um leve sorriso de desgosto, os olhos fechados, a olha:

__ Por quê você fez isso?_ Pergunta, fingindo uma calma que não sente.

Dani vê o tórax subir e descer conforme ele respira com dificuldade tentando conter a fúria, não sabe se se faz de desentendida... É meio difícil ao ver a prova de seu "crime" na mão dele.

__ Por quê, Mikaela?

__ P...Po... Porque eu não estava afim_ Dani não tem outra desculpa.

__Você não estava afim e aceitou o acordo por quê?

__Henry...

__Não minta, estou cansado de suas mentiras, fala logo de uma vez!
Foi por causa do dinheiro, óbvio, você se sentiu tentada por causa da grana mas não estava afim de cumprir com sua palavra. Quee tipo de mulher você é Mika?

__Foda-se, eu não tenho que ficar me explicando para você!

__Ah tem! Tem sim, ah se tem! Eu estou te pagando uma fortuna para receber suas explicações!

Dani trava os dentes, com vontade de mandar ele enfiar o dinheiro no rabo outra vez, mas precisa do dinheiro. Droga!

__Henry, me desculpe, eu errei, não vou negar, não vai mais acontecer.

__Porque você fez isso?

__PORQUE ME DÁ ASCO IMAGINAR VOCÊ ME TOCANDO!
PRONTO FALEI! ESTÁ FELIZ?_Dani perde a paciência.

Henry a encara, surpreso, sente o orgulho ferido:

__Muito bem!_ Joga a taça no chão e entra no quarto, fechando a porta em um estrondo.

Dani o encara com medo, ele vem em sua direção, corre de costas, se afastando até estar contra a parede.

Henry a prensa contra a parede, a segura pelo queixo com uma mão, inclina, a boca muito próxima da dela, vê os olhos castanhos serem tomados pelo desejo, um sorrisinho sarcástico brinca no canto de sua boca:

__Uhm... Esse olhar não me parece de asco, Mika_A voz se torna profunda.

Dani tenta virar o rosto, ele chega mais perto ainda, ofega ao sentir a proximidade, se encaram, os dois excitados:

__Eu devia te castigar por você ser tão falsa, sabia? Mentir e muito

feito, mocinha_ Henry abocanha o lábio inferior dela, mordisca, fazendo-a sentir uma dor gostosa, geme baixinho_ Eu vou deixar passar dessa vez, contanto que você faça seu trabalho direito.

"Faça seu trabalho direito"

Dani já esta pegando birra dessa frase:

__Você quer que eu faça direito? Ok, vou fazer!_ Abaixa a mão, agarrando a ereção, ele geme de prazer e agonia. O empurra até a cama sem tirar a mão de lá. Henry sente a cama atrás de si, se desequilibra e cai de costas, olha para ela surpreso. Dani tira a camisola e a calcinha, sobe em cima dele, se inclina, puxando a cabeça dele para um beijo. Henry a agarra pelos cabelos correspondendo com igual loucura, ela brinca com sua língua, desce as mãos pelo peitoral até dentro da boxer, tira o membro pulsante e segura, se posicionando enquanto se deixa penetrar. Henry geme abafado.

Dani começa a se movimentar em cima dele, sensualmente, observando o rosto másculo todo ruborizado, os olhos verdes brilham de tesão, é difícil resistir ao prazer que isso lhe causa.

Henry assiste o corpo feminino brilhando com o suor, a cena muito sensual, os seios expostos a sua boca, segura a cintura fina com as duas mãos, ela apoia as mãos em seu tórax enquanto se movimenta, os olhares vidrados um no outro.

Dani desliza as mãos até os cabelos dele, agarrando-o na nuca e puxando-os, erguendo-o, o beija quase violenta.

Henry geme alto por entre os lábios dela, gozando com força, Dani ofega, querendo mais e mais prazer, sente que falta pouco, mas quando vê que ele está satisfeito, solta ele na cama e quebra o contato, saindo para o chão:

__Fiz direitinho agora?_ Soa ácida.

Henry continua deitado, sem energia, os olhos fechados, solta uma risadinha satisfeita, achando graça do atrevimento dela:

__Perfeita!

Dani não consegue deixar de sorrir, vai para o banheiro tomar banho.
PERIGOSAS

Fecha a porta e encosta nela sorrindo satisfeita. Toma um banho bem demorado, curtindo a super ducha quentinha, ao terminar, fecha o registro e se enrola na toalha extra macia, sai para o quarto, segura a mala e leva até a cama, escolhe um short curto e uma blusinha regata, veste, deixa a mala no canto, abre a porta do quarto... Não tem nenhum sinal da taça quebrada no chão. Desce as escadas e vai em direção à cozinha, esta um cheirinho gostoso de café fresquinho! Encontra Henry em pé, encostado na pia falando no celular, veste uma bermuda, sem camisa, cabelos presos em um coque, de chinelo, quando a vê, sorri de leve.

Dani senta e pega uma xicara de café, o observa, bebendo bem devagarinho:

__ Mas eu vou ai, só não tive tempo ainda!!

...

__ Eu tenho alguns compromissos aqui essa semana, mas semana que vem eu vou.

...

__ Com certeza!

"Compromissos". Dani sorri, divertida.

Henry faz uma expressão de surpresa, segurando a risada:

__ E claro que não estou mentindo, mãe, vou mentir pra que?

...

__ Mas mãe!

...

__ Você sabe que eu te amo.

Dani termina de tomar o café, coloca cereal em um refratário e iorgute e começa a comer, sem tirar os olhos dele.

Henry fica mexendo no cordão da bermuda enquanto escuta algo.

__ Eu sei, eu sei, eu já deveria ter ido ai, mas não deu...

...

__Terça ou quarta que vem.

...

__Eu vou, juro!

...

__Deixa essa branquela, depois eu me resolvo com ela..._Harry ri_
Tambem te amo Gi.

...

__Tah, pode deixar

...

__ Tah mãe. Bj. Te amo.

Dani observa ele desligar a chamada e colocar o celular no bolso, ele puxa uma cadeira e senta, pega a xícara de café, da uma bebericada, faz cara feia por estar gelado, levanta, joga na pia, senta outra vez e coloca café fresco. Dani observa todo o movimento adorando cada segundo:

__Você já está a mais de três semanas em casa e não foi ver sua mãe ainda?

__Eu não tive tempo...

__Mas Henry, é sua mãe, você TEM que arranjar tempo. Estou chocada!

__Ela mora no interior, Mika, não deu para eu ir lá ainda_Henry sente necessidade de se explicar.

Dani ri:

__Estou brincando, seu bobo, eu sou a ultima pessoa pra quem você deve explicações.

__Uhm_Henry torce o nariz e pega um pedaço de bolo, começa a comer.

__Onde sua mãe mora?_Dani pergunta, coloca a travessa na mesa,
PERIGOSAS

limpa os lábios com o guardanapo.

__ Em Cheshire

__ Nossa, nem é longe! Você pode ir e voltar no mesmo dia! Que vergonha, Henry, tsctsc.

__ Mas não deu pra eu ir, eu..._ Henry levanta o olhar para ela, os olhos verdes culpados.

Dani volta a rir:

__ Mas é tonto mesmo, estou te zoando, moço!

__ Você é sem graça sem graça_ Harry debocha, dá mais uma mordida no bolo.

__ E você, um filho desnaturado.

Henry levanta o olhar e para de comer, sério. Dani cai na risada, batendo palmas... Ele fica uma gracinha bravo! Henry abaixa a cabeça, negando, com um meio sorriso nos lábios.

Dani pega um biscoito de coco e uma colherzinha, enche de nutella:

__ Falando sério agora, Henry, preciso sair para fazer algumas compras_ Coloca o biscoito na boca, comendo com prazer.

Henry a observa... Adora vê-la comer! Ela chupa o dedo indicador e o polegar, observa aqueles movimentos tão naturais mas que são o suficiente para acender seu fogo. Termina de comer:

__ Posso saber porque você não dormiu no meu quarto essa noite?

Dani é pega de surpresa com a pergunta direta, segura o copo com suco e bebe, pensando em uma desculpa:

__ Porque quis dormir sozinha, não achei que você faria questão.

__ Pois é, eu faço.

__ Okay!_ Dani levanta as duas sobrancelhas, os dois ficam se encarando, como em uma batalha de vontades. Henry bebe o restinho do café, sem desviar o olhar:

__Uhm... E quando você vai me dar uma resposta plausível por ter me dopado?_ Levanta as sobrancelhas, exatamente como ela fez antes.... Está curioso e não vai desistir de saber o motivo. E as duas respostas que ela deu já foram descartadas.

__Tem alguma farmácia aqui perto, eu preciso comprar algumas coisas, urgente!_ Dani muda de assunto descaradamente.

Henry semicerra os olhos:

(Mas como é cínica!)

__Fugir do assunto não vai me fazer desistir da resposta, Mika.

Dani cruza os braços, continuam se encarando... De repente, Henry lembra de algo:

__Deixa eu te perguntar... Eu não te machuquei ontem não né?_ Pergunta, preocupado por causa daquelas gotículas que pareciam sangue no lençol.

__Não_ Dani responde. (Não por querer, afinal você não podia imaginar que eu era virgem e provavelmente não percebeu por causa que estava grogue, doeu pra cacete no começo, mas depois ficou tão... bom)

Ele solta o ar que nem percebeu estar prendendo, encosta na cadeira:

__ Ainda estou aguardando sua explicação, e olha, tenho todo tempo do mundo_ Cruza os braços.

Dani revira os olhos e respira fundo:

__Ok, eu não tenho uma resposta. Sei lá, eu fiz porque estava insegura!

Harry começa a rir:

__Você, insegura?

Dani afirma com a cabeça, Henry fica sério ao perceber que ela fala sério:

__Mas insegura com o que?

__ Eu não vou ficar me explicando, já dei a resposta que você queria, agora esqueça esse assunto. Onde é a bendita farmácia?

__ Eu vou te levar até lá...

__ Não precisa, é só me dizer onde é.

__ Não, eu vou junto, vai que você compra alguma coisa para usar contra mim.

__ Eu já disse que não vai acontecer outra vez, caramba!

__ Eu não confio em você.

__ Ah é, pois fique sabendo que é recíproco.

__ Eu nunca fiz nada para que você desconfie de mim, Mika.

__ Só o fato de você não ser um bom filho já é motivo suficiente.

Henry semicerra os olhos outra vez, Dani levanta de mesa, rindo, ele tenta segura-la, ela esquiva e sai andando pela porta.

Henry levanta e a segue, ela dá uma olhadinha para trás, percebe que ele está lhe seguindo, começa a correr, Henry também corre, o corredor é preenchido pelo gritinho feminino e risadas, não tem nenhuma dificuldade em alcançá-la afinal cada passada dele é três dela.

Dani dá um gritinho ao sentir os braços agarrando-a pela cintura, a voz grave soa pertinho de seu ouvido:

__ Você é muito atrevida mocinha..._ Henry vira ela de frente, a imobiliza deixando os braços presos contra seu tórax, ficam andando, devagarinho, ele de frente, ela de costas. Dani sorri, travessa:

__ Não sou atrevida, só falo a verdade.

__ Fala nada, você é cínica isso sim!

__ Credo, Henry, como você pode pensar isso de mim!_ Dani exagera no drama.

__ Você está merecendo um castigo, já disse.

__ Ah não, sou uma boa menina! Você está me julgando mal!_

Responde, a voz soa uma mistura entre manhosa e sensual.

Henry sorri safado:

__É boa mesmo, mas merece sim um castigo, vou pensar nisso_ Se abaixa inclina e a beija, delicado.

Dani sente os braços dele envolvendo-a na cintura com força, brinca com o colar de cruz com o dedo indicador... É excitante como ele é mais forte que ela, ter a noção de ser tão delicada perto dele a enche de tesão. Ele aprofunda o beijo, cheio de vontades, Dani suspira de prazer, param no comezinho da escada, Henry interrompe o beijo, a olha com intensidade:

__Mika, a gente tem que sair agora mesmo?

__Temos, porque?_ Dani pergunta inocente, mas logo se da conta das intenções dele_ Nada disso, preciso desses remédios pra ontem.

.

__Que remédios são?

__São para evitar a gravidez, ou você esqueceu que não nos prevenimos? E eu não tomo nada.

__Eu não tinha pensado nisso.

__Vocês homens nunca pensam nisso! Vamos logo, quanto mais tempo sem tomar os remédios, mais tempo corro riscos.

__Ta, vou colocar uma camiseta_ Harry solta ela e começa a subir as escadas.

Dani olha para si mesma, lembrando que está descalça e seus sapatos estão lá em cima:

__Espera, eu também vou colocar um tennis_ Dá uma corridinha, alcançando-o, os dois terminam de subir as escadas juntos, se arrumam e saem.

CAPITULO 12

Dani sai da farmácia segurando um pacotinho com os medicamentos dentro, caminha em direção ao carro lentamente checando a notinha. De repente um flash a pega de surpresa, levanta o olhar e vê, não muito longe dali, dois homens com cameras profissionais fotografando-a:

__ Que porra é ess..._ Começa a resmungar, a porta do carro abre, entra imediatamente, fecha a porta e olha para Henry_ O que foi isso?

__ Paparazzi_ Henry dá a partida no carro e sai dirigindo, com cara de poucos amigos, Dani franze o cenho:

__ Jesus, eles não se encheram não? Isso é invasivo, credo! Levei um susto!

Henry respira fundo, solta o ar, devagarinho:

__ É irritante mas com o tempo você acostuma...

Dani o encara.

__ ... Ou não.

__ Tomara que ele não tenha me fotografado, não quero me expor_ Dani ajeita o cinto de segurança.

__ E se ele conseguiu não tem problema, eu sou homem, sou de maior, ninguém tem nada a ver com o que faço ou deixo de fazer.

__ Sim, mas eles vão querer saber quem esta te acompanhando e como já disse não quero me expor.

Henry levanta as duas sobancelhas, dá de ombros. Dani respira fundo, pega dois comprimidos e coloca na boca, abre a garrafinha de água e bebe... Não tem como explicar para ele o fato de não querer ser exposta pois o maior motivo é sua verdadeira identidade ser descoberta.

Andou pensando consigo mesma... Agora, com esse dinheiro que conseguiu, vai dar um bom adiantamento no hospital e no aluguel de algum lugar e procurar outro emprego. Está decidida a esquecer que Mikaela existiu

um dia. Quem sabe não volta a fazer a faculdade? Pode tentar conseguir uma bolsa...

Henry olha para Mikaela rapidamente, ela está calada, olhando para fora... Notou que está pensativa durante toda a viagem no carro, o que será que está pensando? Estende a mão e acaricia o desenho do rosto delicado com o indicador, ela vira e sorri, se aproximam e trocam um selinho, Henry volta a se concentrar no trânsito:

__Vamos almoçar? Conheço um lugar bem discreto, sou amigo do dono, ele não vai divulgar que estive lá.

__Vamos sim.

Harry estaciona rapidamente fazendo uma ligação, avisando o amigo que vai almoçar no restaurante dele. Termina a chamada, manobra e volta a dirigir, mudando de rota.

Ao chegarem, Henry entra com o carro na garagem particular, desembarcam e são recebidos pelo dono do local.

Robert é moreno, robusto, muito simpático, recebe o casal pessoalmente e guia os dois até uma sala privada para que os dois almoçam bem a vontade, sem ninguém para interrompê-los.

Dani adora o local e a refeição, mas em momento nenhum consegue parar de pensar... E se eles descobrirem que é uma prostituta? Felizmente Henry age com naturalidade e a deixa a vontade, e felizmente o dono do restaurante dá privacidade a eles, fica se perguntando se Henry sempre leva as peguetes naquele lugar?

Ao terminarem a refeição, vão embora da mesma maneira que chegaram, discretos.

Dani relaxa na varanda da casa, observando o jardim, a sensação de paz. Começa a escurecer e Henry subiu para tomar banho, é o momento que esperava, ficar sozinha para poder ligar para o hospital. Segura o celular e discar os números, ouve chamar...

As notícias são maravilhosas! Nina começou a reagir. Dani conversa com o Dr Jacques, o pediatra responsável pelo tratamento de Nina. Se tornaram até amigos, de tanto que se falam.

Henry desce as escadas, procura por Mikaela, percebe que ela continua sentada no sofá da varanda, onde a deixou, falando empolgada com alguém no celular. Fica curioso, se aproxima por trás, para ao ouvir um pouco da conversa, mesmo sabendo o quanto isso é errado. Ela sorri, parece emocionada:

__Estou tão feliz, queria estar ai com você!

...

__Você sabe que é tudo o que mais amo, Jacques, só tenho a agradecer por você existir.

Henry franze o cenho, tomado por aquele sentimento incomodo que insiste em não assumir, continua escutando:

__Sim, assim que puder. Estou um pouco presa agora, mas assim que tiver oportunidade eu vou.

...

__Esta bem. Beijo!

Henry observa Mika fechar os olhos sorrindo contente, com expressão sonhadora, sente inveja desse Jacques, por ele ser capaz de causar nela essas emoções. Vira e caminha em direção da cozinha, mal humorado.

(Áh, que ótimo! Maravilha! Estou com ciúme. C-I-Ú-ME. Eu, Henry Stanley, com ciúme!)

Entra na cozinha e bebe um copo de água, coloca as mãos no rosto, sobe até os cabelos, cruzando os dedos na nuca, fecha os olhos... Precisa digerir o fato de estar com ciúme dela. E sabe que não é a primeira vez. Também se sentiu assim no dia que ela ficou nua na boate com todos aqueles homens olhando... Mas dessa vez o sentimento está forte, quase sufocando-o.

Apoia as duas mãos na pia, se curvando ligeiramente para a frente:

(Ok, Henry, fique calmo, não é nada tão grave...)

Arruma a postura. Não quer ir falar com ela assim, precisa disfarçar, reprimir essa sensação para não acabar enchendo ela de perguntas desnecessárias.

Dani levanta com vontade de cantar, dançar e sabe-se lá mais o que. Nina esta reagindo! Jacques disse que ao fazer o teste da luz com ela, os olhinhos estremeceu. Sente vontade de chorar, segura, afinal, se Henry ver, que explicação iria dar a suas lágrimas?

Vai andando por fora da casa, rodeando a varanda... A casa é muito linda mesmo, a mansão dos sonhos. Desce alguns degraus, tem a entrada para uma sala que com vasos enormes ao lado da porta. Entra e vê algumas esculturas lindas e uns quadros de muito bom gosto, fica imaginando a fortuna contida só naquele ambiente. A parede nos fundos é coberta de grafites, se aproxima, boquiaberta, lembrando de seus 14, 15, 16 anos, quando adorava grafitar. Na verdade sempre adorou a arte, por isso mesmo decidiu se graduar em Artes.

Continua andando, observando os quadros, entra em outra sala, se depara com alguns posters e quadros e troféus de premiações da carreira de Henry, se aproxima curiosa, olhando para o retrato dos companheiros de banda dele... observa um quadro de disco de ouro, vê Henry bem mais jovem, com uns 18 anos... Definitivamente ele se desenvolveu bastante de lá para cá! Era muito magro na época e usava o cabelo quase careca, uma diferença gritante com agora, de cabelos um pouco acima do ombro e um pouco mais encorpado.

Olha para um poster mais recente, os caras da banda são gatos! Cada um com sua beleza. Se não conhecesse Henry, não ia saber quem escolher.

__Ah, encontrei você!

Dani vira e vê Henry na outra entrada da sala, vestindo uma calça de moletom, camiseta branca e cabelos molhados. Sorri:

__Estou conhecendo um pouquinho do seu trabalho.

Henry observa ela virar e olhar diretamente para o rapaz moreno de olhos azuis, apontando em cima da imagem:

__ Quem é?

__ Esse é o Louis, nosso tecladista.

__ Ele é gato! Alias, todos são... São belezas diferentes.

Henry se aproxima:

__ Esses são Theo e Noah... E esse sou eu.

__ Jura, nem percebi! _ Dani soa sarcástica, Henry sorri debochado, ela vira, ficando de frente com o peitoral, suspira e levanta o olhar _ Henry, preciso que você me guie até a escada, estou perdida outra vez.

__ Ok, amanhã vou te mostrar toda a casa, assim você vai ter noção de onde fica cada lugar.

__ Obrigada.

Dani observa Henry estender a mão e entrelaçar os dedos nos seus com naturalidade, o encaixe é perfeito. Desvia o olhar, ignorando como isso mexe com ela.

Os dois caminham por um longo corredor com portas a esquerda, chegam na escada:

__ Vamos fazer o que agora de noite? Assistir um filme? Jogar alguma coisa? Comer o que? _ Dani pergunta.

Henry não responde, nem precisa, o olhar malicioso já é resposta suficiente, Dani dá um sorrisinho travesso:

__ Vou tomar um banhozinho.

__ Uhm, você podia ter me acompanhado...

__ Não faltarão oportunidades.

Henry inclina e a beija, Dani corresponde mas não permite que ele aprofunde, se afasta ligeiramente:

__ Eu não demoro.

__ Ta bom _ Henry a solta e observa ela subir a escada correndo.

Vai até a estante da sala, mexe nos cds procurando alguma coisa para
PERIGOSAS

escutar enquanto passa o tempo, coloca coldplay e começa a arrumar os cds em ordem alfabética.

Mais ou menos 15 minutos depois, Magic começa a tocar, Henry ouve passos na escada, levanta o olhar, vê Mikaela descer, completamente nua, calçando uma sandália de salto agulha preta. Assiste ela descer degrau por degrau, percorrendo o olhar pelas curvas femininas, ela exala sensualidade.

Seu coração bate tão forte a cada passo dela, que acha que vai ter um ataque:

(Deus, que mulher gostosa!)

Sente a boca seca, hipnotizado, ela chega sem dizer uma palavra sequer, o segura pela nuca e puxa sua cabeça para um beijo, a língua invade sua boca, atrevida. Deixa os cds de qualquer jeito, em qualquer lugar, o barulho de capinhas caindo no chão se mistura á música, não se incomodam, entregues ao beijo.

Henry sente ela agarrar seus cabelos da nuca, a envolve em um abraço possessivo, acaricia as costas nuas com as mãos enquanto a beija com urgência, desliza para o bumbum, segurando as nádegas e apertando-a contra sua ereção.

Dani pode sentir ele duro contra seu ventre, agarra a camiseta branca, gemendo com vontade, desejando mais do que simples beijos e carícias, ele a suspende do chão com um só braço, o abraça pelo pescoço, envolvendo-o com as pernas.

Henry anda alguns passos até o balcão da sala onde tem vários quadrinhos de fotos e enfeites, empurra tudo com a mão, colocando-a sentada ali, se olham intensamente, Henry agarra a camiseta branca, subindo pelas costas, despindo-a pela cabeça, volta a abocanhar os lábios já inchados pelos beijos, colando seu corpo no dela.

Dani ofega excitada ao sentir a pele quente em contato com a sua, os músculos apertando a maciez de seus seios, agarra as costas largas, sentindo as ondulações dos músculos, ele desliza a boca por seu maxilar, pelo pescoço, a mordisca no ombro, Dani aperta os olhos, quase implorando que ele a toque

onde deseja, sente a mão dele infiltrar entre suas coxas e tocá-la, sorri enlevada, dando passagem...

Henry para de beijá-la, seus olhares se encontram, as faces dela estão ruborizadas, os seios sobem e descem com a respiração ansiosa, sente a lubrificação na ponta do dedo, quase perde a cabeça, a ereção dolorida... Não, hoje quer ouvi-la gritar seu nome de prazer... inclina o corpo e abocanha um seio, beijando, sugando, ouve ela gemer enquanto arqueia as costas, segura o outro seio, acariciando, testando, continua descendo, fazendo uma trilha de beijos e carinhos pela barriga até o baixo ventre, sai de entre as pernas dela, fazendo-a se abrir mais, coloca as mãos, uma em cada coxa, puxando-a e deitando-a no balcão, enfia o rosto na intimidade, cheirando o perfume natural, profundamente, levanta o olhar e encontra os olhos castanhos assistindo-o com um misto de surpresa e expectativa. Passa a ponta da língua bem em cima daquele lugar especial, vê ela jogar a cabeça para trás, gemendo, o corpo delicado estremecendo em leves espasmos, sorri satisfeito... Quer muito mais do que isso. Começa a beijá-la ali, sabendo que logo sua recompensa chegará...

Dani se vê completamente louca. Nunca em sua vida imaginou que é possível sentir tanto prazer! Mal pôde acreditar quando viu ele descendo e descendo e descendo. Quando ele mergulhou o rosto entre suas pernas e começou a acariciá-la daquela maneira, achou que seu corpo iria derreter igual manteiga! Mas a sensação continua a aumentar e aumentar, ele beija, suga, lambe, Dani não sabe lidar, ergue a pélvis, agarrando os próprios cabelos, desliza as mãos pelo próprio corpo até chegar nos cabelos dele, o agarra, rebolando sob a língua tesa...

Henry a observa quase o tempo todo, os olhos verdes escurecidos, cheios de malícia, a agarra pelo pulso, retirando a mão dela se seu cabelo, sem parar de acaricia-la, a segura pelo pulso com força...

Dani sorri... Ele quer dominá-la de todo jeito! Sente ele segurá-la por baixo na coxa, o olhar a seduz, sente que vai explodir de tanto tesão... E explode... Fecha os olhos, sentindo, delirando, ouvindo a própria voz gemer o nome dele.

Henry assiste o rosto feminino se transformar quando ela atinge o orgasmo, ouve ela gemer seu nome enlouquecida, é paciente, continua acariciando-a, deixando ela curtir o momento, ela abaixa uma perna, momentaneamente sem energia, satisfeita. Levanta, beijando-a no ventre, a ajuda a sentar, abraçando-a, deixando-a se recuperar, trocam beijinhos e caricias singelas...

Aos poucos o beijo se torna intenso, Dani o abraça com as pernas, Henry a suspende, levando-a ate o sofá, a deita, despe a calça e a cueca rapidamente sob o olhar guloso da mulher a sua frente, se deita por cima do corpo macio, deslizando com facilidade para dentro dela. Seu controle acabou ai.

Se afoga no prazer que ela lhe dá, completamente maluco, sente o corpo dela reagir novamente, recomeçando a busca pela satisfação, a acompanha, os movimentos rápidos, firme, os gemidos se misturam... Henry franze o cenho, sentindo que está perto, apoia a mão no sofa, sussurrando o nome dela, a beija no pescoço, sugando-a em seguida.

Dani sente vontade de mordê-lo, agarra os ombros largos, arranhando-o, o corpo dele tenciona, tomado pelos espasmos, gemidos roucos preenchem o ambiente e a excitam, fecha os olhos, outra vez cativa pelo prazer.

Silêncio... O cd parou de tocar, respirações ofegantes... Henry levanta a cabeça, sorri ao ver Mikaela com os olhos fechados, um leve sorriso nos lábios... Sorri satisfeito, beija onde deixou marcado pela chupada, sente um dos ombros arder, sorri sensual:

__Sua gata selvagem, meu ombro está ardendo.

Dani abre os olhos:

__Desculpe, me empolguei.

Os olhos verdes a observam com interesse, mesmo depois de terem acabado de se satisfazer.

__Não tem problema, foi gostoso.

__Foi..._Dani passa a mão no rosto másculo, está começando a ficar áspero por causa da barba... Ele ainda não saiu de dentro dela, percebe que também não quer quebrar o contato. Coloca os cabelos dele, sensualmente descabelados, atras da orelha:

__Vamos ter que tomar outro banho.

__Podemos tomar juntos se você quiser_ O sorriso dele é pura malícia.

Dani acha graça. Mal acabaram e ele quer mais!

__Henry!!!

__Brincadeira_ Henry sai de cima dela, estende a mão para ajudá-la a levantar.

Dani levanta e corre os olhos pela sala, está uma bagunça!

__Olha só o que você fez com sua sala.

__A culpa é sua_ Harry se abaixa e pega a boxer caída perto de seus pés, veste.

__Como assim?!_ Dani se faz de desentendida, caminha até perto do balcão e se agacha, pegando a camiseta dele, veste.

__Não se faça de inocente, Mikaela.

__Mas eu sou inocente, não fiz nada!_ Dani ri com o jeito que ele a olha, abaixa o olhar passando pelo corpo dele até no membro, agora em modo de descanso.

Henry coloca a mão na frente:

__Se você continuar me olhando assim, vou começar tudo de novo.

__Nossa, como você é sensível, só estou olhando! Quer saber, vou tomar meu banho, se vire arrumando tudo, não mandei você bagunçar! Com licença.

Dani anda em direção da escada, Henry observa o ondular dos quadris por baixo da camiseta, fica com um sorrisinho safado. Olha em volta, está uma bagunça mesmo e não sabe por onde começar a arrumar. Se

inclina e começa a pegar as coisa do chão colocando no lugar.

Dani entra no banheiro, liga a ducha e deixa a agua quente cair sobre a pele... Suspira, relembrando os detalhes do que acabou de acontecer... Nunca na sua vida vai superar essa noite. A primeira vez que soube o quanto um homem pode dar prazer para uma mulher... Nunca em sua vida iria superar Henry Stanley... Dani abaixa a cabeça, um vinco de preocupação se forma em sua testa... Tem medo de estar se apaixonando por ele, isso não pode acontecer, nunca, de maneira nenhuma!

Já está quase dormindo quando Henry entra no quarto. Ele tenta ser o mais silencioso possível para não acordá-la, entra no banheiro.... Alguns minuto depois, sai, deita na cama bem devagarinho...

Dani sorri e vira:

__ Não estou dormindo, Henry.

Henry passa o braço por baixo da cabeça dela, envolvendo-a e puxando-a para o próprio ombro:

__ Uhm, pensei que estivesse.

Dani deita a cabeça no ombro dele, fecha os olhos ao sentir o beijo meigo em seus cabelos, suspira.

__ Boa noite, Mika_ Henry fala baixinho.

__ Boa noite, sonhe com os anjinhos.

__ Meio difícil com você ao meu lado, mas está bom.

__ O que você quer dizer com isso, safado.

__ Nada!

__ Hum_ Dani não pode vê-lo mas tem a impressão ele sorri, corresponde e se aconchega no peito dele. Ficam em silêncio alguns minutos, logo ele adormece...

Dani começa a matutar como fará para sair na quarta feira... Precisa levar o dinheiro no hospital e não irá pedir permissão, muito menos ficar se explicando. Vai simplesmente acordar cedo e sair, sem que ele perceba.

Aos poucos seus olhos vão ficando pesados e mais pesados...

CAPITULO 13

Dani desce as escadas correndo na manhã daquela terça-feira, vai andando pelo corredor, cantando baixinho uma música do Linkin park, usando fone de ouvido, entra na sala e paralisa... Henry está sentado, os cabelos presos em um coque, acompanhado de dois companheiros da banda dele que também sentados no sofá; o gato de olhos azuis, Louis e o outro gato de olhos castanhos Teo. Quase vira e sai correndo. Desceu usando uma roupa provocante super curta, a intenção era provocar Henry até ele perder a cabeça, mas agora só quer que o chão abra e a engula, levando junto toda sua vergonha.

Henry lê as letras de canções que Teo e Louis trouxeram para dar uma olhada. Os dois chegaram de surpresa e foi impossível inventar uma desculpa para não recebê-los... Espera que eles não o inundem de perguntas ao ver...

Mikaela entra na sala vestida com um vestidinho branco minúsculo, o decote V destaca a curva dos seios... Sente vontade de levantar e tirar a própria camisa e escondê-la deles. Olha para os dois, estão olhando-a boquiabertos, sem nem fazer esforço para disfarçar a cara de abobalhados. Trava os dentes, irritado, levanta:

__Caras, essa é Mikaela. É uma amiga.

Teo praticamente seca ela de cima a baixo, esquecendo alguns segundos que é um cara casado, Louis pigarreia, tentando disfarçar o fato de também estar sentado, parado, olhando as belas pernas em sua frente... Levanta para cumprimentá-la, tenta evitar olhar para o decote revelador, sem

sucesso.

Dani vê os olhos azuis dançarem em seu decote, sente vontade de se cobrir, colocandl as mãos na frente. Quando ele a olha nos olhos, sente o baque de como ele é bonito.

Louis sorri, estende a mão:

__Louis Willians, ao seu dispor. Muito prazer!

__Prazer _Dani sorri, aperta a mão dele com determinação, pegando-o de surpresa.

Louis esperava que ela agisse toda sensual e cheia de blablabla, visando outro cliente... Afinal, se acostumou a lidar com groupies que vive seguindo famosos no intuito de se dar bem. A roupa não nega o tipo de "amiga" que ela é. Essa maneira direta e simpática de agir o impressiona.

Henry coloca a mão na cintura, só observando, incomodado, o "clima" entre ela e Louis.

Teo também se levanta, sorri simpático:

__ Teo Patrick.

Dani também aperta a mão dele, sorrindo:

__ Prazer em conhecê-lo. Vejo que vocês estão ocupados, vou me retirar para que vocês fiquem mais a vontade, com licença.

__Mika, já preparei o café, pode comer, acho que vou demorar.

__Ok.

Dani vira e sai da sala, sobe as escadas correndo, entra no quarto... Precisa trocar de roupa imediatamente!

Henry senta, Teo e Louis o encaram, momentaneamente em silêncio:

__Tá, se vocês querem falar alguma coisa, falem logo.

__Quem é ela, Henry? Desde quando você traz essa tipo de amiga para dentro da sua casa e faz cafezinho da manhã? _ Teo começa com o

sermão.

__ Desde de quando eu quiser. O que você tem a ver com isso?

__ Não adianta vir com paus e pedras, Hez, só estou preocupado com você, sabe o tanto de pessoas ruins que existem no mundo? Sabe como as pessoas podem se aproveitar de sua boa vontade e acabar te usando?

__ Não se preocupe, sou grandinho e sei o que estou fazendo...

__ Sabe mesmo? _Louis e sarcástico_ A garota é gata e provavelmente sabe bem como deixar qualquer homem desnortado, eu fiquei só em poucos minutos olhando ela. Tome cuidado, Henry.

__ Exatamente, é isso que estou tentando dizer...De onde você tirou essa mulher?

__ Vocês dois querem parar de se meter em minha vida, caralho, não sou mais criança não!

Os dois continuam encarando o amigo mais jovem... Ele está incomodado com o assunto e isso deixou os dois mais preocupados ainda. Se fosse algo sem importância, Henry falaria abertamente com eles, como sempre fez antes.

__ Só quero que voce tome cuidado, as pessoas são muito interesseiras e você já passou pela mão de algumas_ Teo admoesta.

__ Sim e isso devia ter te deixado mais esperto, mas acho que você não evolui, brother! _Louis fala sincero.

__ Já chega desse assunto!

__ Por quê já chega? Você nunca escondeu essas coisas da gente, mas de uma semana prá cá ficou arredio, não responde nossas mensagens, agora está fugindo de conversar com a gente sobre seus relacionamentos... Nós sempre conversamos um com o outro sobre. isso_ Teo cruza as mãos, estreita o olha, Henry desvia, enfia os dedos nos cabelos, aquele jeito típico de quando está nervoso ou sem jeito:

__ Isso não é um relacionamento.

__ Não? Que bom! Pelo menos fico mais aliviado, ela não é o tipo de
PERIGOSAS

mulher para se levar a sério_ Louis é direto.

Henry se irrita:

__ Lou, você nem a conhece!

__ Brother, nem preciso.

Henry trava o maxilar... Se Louis continuar a falar desse jeito, vai acabar esmurrando ele.

__ Chega, vamos voltar ao assunto que interessa.

Teo e Louis trocam olhares... Tem muito mais nessa historia do que Henry quer revelar, isso está cristalino, mas deixam de lado esse assunto, por enquanto.

Depois de 2 horas, tudo acertado entre eles sobre a nova canção, Teo e Louis vão embora.

Dani fala baixinho com Jacques pelo celular, aproveitando o momento de privacidade, não percebe Henry parar na porta:

__ ... É para isso que eu vivo, se acontecer alguma coisa não sei do que sou capaz, Jacques. Você sabe o amor que levo aqui dentro, por favor, eu morreria se algo desse errado.

...

__ Tudo bem, estou calma. Mas também ansiosa para ir ai.

...

Dani percebe a presença de Henry, apressa a finalizar a conversa:

__ Preciso desligar. Beijo_ Sorri e finaliza a chamada, levanta o olhar, encontra os olhos verdes, um tanto sérios:

__ Pensei que você tinha me dito que não tinha namorado.

__ E eu não tenho.

__ Quem é Jacques?

__Um grande amigo.

__Uhm, um amigo que te deixa com essa cara de felicidade, com estrelinhas brilhando nos olhos.

Dani sorri feliz:

__Exatamente.

Harry desencosta do batente e entra no quarto:

__O combinado é que, nessa semana ficará só comigo, o que você está fazendo ligando ou atendendo ligação de outro homem?

__Qual o problema, Henry, está com ciúme?

__Não, mas nós temos um acordo. Eu gosto de cumprir meus acordos e gosto que façam o mesmo.

__Mas eu não estou descumprindo...

__Está sim_ Henry sobe na cama com um só joelho, vai de deitando por cima dela, fazendo-a deitar costas, Dani mergulha nos olhos verdes, ele abaixa e a beija, gentil:

__Vi a mesa intocada, você não comeu nada.

__Fiquei sem graça de descer e correr o risco de ver seus amigos...

__E por quê trocou de roupa.

__Porque sim, estava muito provocante... Desculpe se te constrangi.

__Não me constrangeu, só senti vontade de arrancar os olhos deles fora, nada demais_ Henry abaixa a cabeça e a beija no pescoço.

__Nossa!

__Coloca de volta, você estava vestida para mim..E eu a quero assim, só pra mim.

__Henry...

Ele levanta o olhar, firme. Dani percebe que não é um pedido, é uma ordem, seu lado rebelde se acende, respira fundo... Ele está pagando.

__Ok__ Levanta e pega o vestido deixado na poltrona, entra no banheiro. Ao sair vestida, vê Henry deitado de barriga para cima, apoiado nos cotovelos, o tronco semilevantado... Ele a olha com gula. Dani anda até ele, para na ponta da cama.

__Satisfeito?

Harry observa as pernas dela, sobe pelo busto até o rosto:

__Vem aqui, me beija.

Dani não sabe se ri com o jeito mandão dele ou se fica irritada, se inclina e dá um selinho.

Henry a envolve pela cintura, deitando-a na cama, colocando uma perna por cima do corpo dela, aprofunda o beijo, Dani ofega quando ele coloca uma mão em seu seio e aperta. Ele para de beijá-la, sussura em seu ouvido:

__Essa semana você é minha, só minha, está me ouvindo? Nada de telefonemas para outro homem, nem sequer pense em outro homem.

__Você é maluco__ Dani o procura com o olhar.

__Sou__ Henry abocanha a orelha delicada, sobe a mão e a segura no maxilar, a olha... Volta a beijá-la, possessivo, excitante.

Dani se deixa levar, os dois transam a tarde toda... É inacreditável a energia que Henry tem, parece insaciável!

Chega o final da tarde, toman um banho e jantam comida mexicana, depois sentam no sofá na sala de videos para assistir série, Dani acaba adormecendo... Henry a leva nos braços para o quarto deita ela na cama, demora um tempo ainda para conseguir dormir.

Quarta feira, 23:47 pm.

Dani desce do táxi, paga a corrida e caminha em direção ao portão individual da mansão. Passou o dia todo fora, foi no hospital pagar o saldo

devedor do tratamento, adiantando quatro meses. Viu Nina de longe, o coração pequeno, na volta encontrou um anuncio de aluguel no jornalzinho distribuido no hospital, foi dar uma olhada no apartamento... Na verdade, é para dividir o aluguel com uma garota que faz intercambio, vinda do Brasil para Londres... Por coincidencia, ela estuda na mesma faculdade que Dani trancou a matricula antes de tudo acontecer. Adorou o local, muito mais tranquilo e organizado, fora da periferia, apesar de estar longe de ser um local "da alta". Deixou três meses do aluguel pagos, agora só falta se mudar.

Aline parece ser muito simpatica, apesar de demonstrar ter tendência a desenvolver toc. É muito nerd, daquele tipo que curte Harry Potter, Senhor do Anel e vídeo games rpg, as duas simpatizaram logo de cara.

Finalmente está tranquila, quando essa semana acabar, dará o primeiro passo para sua nova vida.

Após se identificar para o porteiro e caminhar 7 minutos pela estradinha que leva até a mansão, encontrando um dos seguranças em uma scooter segway no caminho, passa pelo caminho de ardósia da entrada e abre a porta enorme de madeira, entra... Sabe que terá que dar alguma explicação para Henry, mas não sabe o que inventar. Entra na sala, ele está sentado, olhando alguns papeis espalhados na mesinha do centro, a sala levemente desorganizada. tem alguns copos de bebida em cima da mesinha, ele a olha, intimidante.

__Boa noite_ Dani fala timidamente.

__Onde você estava?

__Eu precisei ir resolver algumas coisas.

Henry a encara como se quisesse enxergar toda a verdade por um olhar.

__Que coisas?

__Algumas coisas, Henry, não te dizem respeito.

__Mika, você saiu daqui para fazer sei lá o que, eu não tinha nem acordado! Não respondeu minhas mensagens, não atendeu minhas ligações, chega quase meia noite e me diz que não me diz respeito! Fiquei preocupado!

__Não precisava se preocupar, sei cuidar muito bem de mim.

Henry levanta e se aproxima:

__Onde você esteve, Mika?

Dani respira fundo:

__ Olha, estou cansada, vou tomar um banho ok? Amanha a gente conversa, pode ser?

__Não, a gente vai conversar agora.

__Eu já disse que estou cansada.

__ Veja bem, Mikaela, deixa eu te explicar uma coisa. Você sabe o que é hierarquia?

Dani o encara sem saber onde ele quer chegar. Henry continua:

__ Imagino que sim. Tem a pessoa que manda e a que obedece, tem o que paga e o que recebe. Eu e você, entendeu? Se eu estou perguntando, eu exijo uma resposta!

__Ah, vai se foder!_ Dani perde a paciência, faz menção de sair.

Henry se aproxima mais e a segura pelo braço, impedindo que ela saia:

__Onde e com quem você esteve o dia todo?

__Não é da sua conta!_ Dani puxa o braço.

__É da minha conta sim, ou vou ter que te explicar outra vez?

Dani revira os olhos, tentando manter a calma:

__ Se o problema foi o dia perdido, eu recupero.

Henry não move um músculo, preste a explodir.

Dani se esquiva:

__ Sai da minha frente, Henry, não quero brigar com você, por favor...

__Eu acho que tem escrito palhaço em minha testa, não é possível!
Você vive me tratando como um! Eu já disse que exijo explicações tuas,
PERIGOSAS

Mikaela, portanto comece.

__Vai tomar no meio do olho do seu cu, não vou te dar explicações nenhuma, você não é dono da minha vida, se liga!

__É ai que você se engana, sou dono de sua vida até as exatas meia noite de Domingo.

Dani sente vontade de socar aquele belo rosto, como ele pode ser tão arrogante?

__Se você não sair da minha frente vou acabar fazendo merda!

__E se você não me esclarecer as coisas quem vai fazer merda sou eu!_ Henry sente a respiração difícil por conter a fúria.

Dani cruza os braços, peitando, Henry levanta as duas mãos, punhos fechados, dentes cerrados, volta a baixá-los, evitando tocá-la:

__Caralho, que vontade de te virar de costas e te dar uma surra de cinto, Mikaela! Você não pode simplesmente me dizer o que fez o dia todo?

__Não.

__Você esteve com aquele Jacques, não é?

Dani levanta as sobrancelhas, Harry recebe como uma confirmação, explode:

__COMO PODE SER TÃO CÍNICA?! VOCÊ FOI PASSAR O DIA COM ELE MESMO DEPOIS DE SE COMPROMETER COM NOSSO ACORDO? VOCÊ ME DEU SUA PALAVRA! EU DEVIA SABER QUE NÃO POSSO CONFIAR EM VOCÊ!

__SIM, ESTIVE COM ELE, TÁ SATISFEITO? AGORA SAI DA MINHA FRENTE!_ Dani empurra o ombro largo, tentando passar.

Henry se afasta, sentindo uma vontade louca de socar alguma coisa, vira a tempo de ver ela subir a escada rapidamente, levanta o queixo, o ego ferido e o ciúme despertando seu lado mais cruel:

__Tome um banho e se arrume para mim, você ainda não fez seu dever de casa_ A voz soa congelante.

Dani para no meio da escada, fecha os olhos contendo o desejo de descer e cuspir verdades na cara daquele ser insuportável. Respira fundo e sobe, sem olhar para trás.

Pouco mais de quarenta minutos, Dani sai do banheiro vestindo um Baby doll verde escuro, penteia os cabelos, pronta para dormir. Não está no quarto dele e sim no de hóspedes, deixando claro que não tem intenção de dormir com ele.

Ouve a porta abrir, Henry entra no quarto... Achou que ele não estava falando sério quando disse aquela grosseria lá embaixo, pensou que ele foi cruel porque estava bravo... Pois é, estava enganada. O olhar refletido no espelho deixa claro que ele veio clamar por seus direitos.

Dani abaixa a cabeça, deixa a escova na penteadeira, magoada... É só isso para ele mesmo, uma puta muito bem paga, mesmo nos momentos em que faz ela se sentir especial.

Henry se aproxima e a beija no pescoço, Dani fecha os olhos, não demonstra reação mesmo ficando arrepiada. Ele a abraça pela cintura, colocando a mão em sua barriga, acariciando por baixo da camisetinha... Se deixa levar até a cama, ele beija seu ombro, a vira de frente e inclina, abocanhando seus lábios. Não corresponde, se deixando deitar na cama, ele fica por cima, fazendo uma trilha de beijos pelo pescoço e ombro, Dani fixa os olhos no teto, indiferente, ferida...

Henry tenta seduzi-la de todas as maneiras, a indiferença nela machuca, aumentando sua carência. É humilhante demais, está quase implorando pelo carinho dessa mulher! Ela parece sem vida, inerte. Soca o no colchão, levanta e sai, batendo a porta com força.

Dani sente o coração disparado, assustada, a sensação do golpe quase ao lado de sua cabeça. Permanece inerte, sem conseguir conter as lágrimas que deslizam por seu rosto.

Levanta da cama e vai até o banheiro, lava as marcas do choro em seu rosto, sai e segura a bolsa, pega um maço de cigarro e o celular, ajusta o

PERIGOSAS

fone de ouvido, escolhendo sua playlist favorita, vai até a varanda do quarto.

Acende e fuma um cigarro atrás do outro, procurando relaxar enquanto curti o rock pesado, madrugada a dentro.

CAPITULO 14

Os raios de sol invadem o banheiro pela janela, Danielle enrola a xuxinha nos cabelos fazendo um rabo de cavalo bem firme, escova os dentes meticulosamente, lava o rosto, enxuga e sai do banheiro... Está morta de fome!

Ouve uma batidinha na porta, vira, olhando para a madeira... Só quer ver a cara do senhor insuportável. Caminha até a porta, abre, não acredita na cena que vê... Henry está com um travesseiro na frente do rosto e tórax como um escudo, segurando uma bandeirinha branca minúscula na mão direita, provavelmente tirada de um souvenir comprado em Portugal, um barquinho que viu em algum lugar da casa outro dia. Ele coloca o rosto de lado, só os olhos para fora do travesseiro, os cabelos caem charmosos de lado:

__ Vim em missão de paz!

Dani sente vontade de gargalhar, mas se mantém firme, cruza os braços, deixando claro que ainda está contrariada.

Henry balança a bandeirinha, que quase desaparece na mão enorme, outra vez,

__ Ta vendo a bandeirinha branca? _ Henry pergunta, um sorriso fofo, as covinhas fazem um rombo no rosto perfeito.

Dani lembra da foto do poster que viu lá embaixo, em que achou muita cara de nenem... Ele não mudou tanto assim, afinal.

__ Henry para de ser besta, pra que esse travesseiro _ Mantém a voz fria.

__É meu escudo, sei lá, vai que você quer me bater.

Dani muda o peso do corpo de uma perna para a outra, semicerra os olhos, tenta permanecer séria, mas seus lábios querem de qualquer jeito se curvarem para cima. Os dois se olham sem dizer nada por alguns segundos, Henry acaba soltando uma risada reprimida, fazendo um barulho estranho com o nariz, os dois caem na risada.

__Seu tonto _Dani ri com vontade.

Henry também ri, entra no quarto e a abraça pela cintura, segurando o travesseiro pela fronha.

__Tem medo mas não tem vergonha! _Dani dá um tapinha no braço dele, o abraça pelo pescoço.

Henry se inclina e dá um selinho nos lábios bem feitos:

__Desculpe por ontem, eu estava muito estressado e bravo...

__Percebi...

__Você saiu e ficou o dia todo sem dar notícias, eu quase pirei de preocupação, acabei remoendo a raiva e quando você chegou eu descarreguei tudo...

__Tudo bem, eu devia ter avisado que ia sair, foi infantil fazer o que fiz, como se estivesse fugindo de algo...

__Exatamente, era só ter me informado, eu poderia até ir com você, não tinha nada pra fazer... Apesar que seu namorado ia achar ruim.

Dani revira os olhos:

__ Henry... Não fui ver namorado nenhum homem, não tenho namorado.

__ A não? Uhm... E quem é Jacques?

__ Vamos brigar de novo?

__ Não, esquece, desculpa.

__ Ótimo.

__ Hum!

__ Tá... Então você foi fazer o que?

Dani olha para ele impaciente:

(Mas como é irritantemente persistente!)

__ Fui procurar um lugar para alugar, na segunda não quero voltar para a casa de Roganne.

__ Está vendo! Eu podia ter ido com você, te ajudado a escolher!

__ Você ficaria entediado, eu não iria estar disponível para te dar a "atenção" que você quer_ Dani faz aspas com o dedo, Henry fica sério.

__ Mika, eu não quero só isso de você, esquece o que falei, eu estava com raiva.

Dani abaixa a cabeça e tira os braços do pescoço dele, fica brincando com o botão da camisa que ele esta usando. Henry a observa com carinho:

__ É serio, não quero só sexo, gosto de sua companhia.

__ Tudo bem, vamos esquecer isso.

Henry a segura pelo queixo, delicado, erguendo-a, a beija. Dani sente o coração acelerar:

(Não, Henry, não faz assim, não me trate desse jeito, não posso me apaixonar por você!)

Henry sorri:

__ Quero passear hoje, mas não sei pra onde ir, me de ideias.

Dani sorri empolgada:

__ A gente pode ir em uma fazendinha que fui várias vezes com meus pais. Meu cunhado que nos levou lá pela primeira vez, é uma delicia, tem um monte de atividades legais pra quem gosta de aventura!

Dani percebe que falou demais ao ver os olhos verdes brilharem satisfeitos ao ter alguma informação de sua vida. Henry sorri:

__ Então você tem pais e uma irmã? Ou irmão?

Dani se solta do abraço, Henry a observa fixamente:

__ Não adianta fugir, mocinha. Porque você é tão reservada, Mika?
Me deixe saber um pouco mais sobre você?

__ Eu tinha. Tinha pais, uma irmã e um cunhado, eles faleceram em um acidente de carro.

Henry fica chocado, seu rosto demonstra compaixão:

__ Nossa... Mika, sinto muito!

__ Não se preocupe, eu já superei_ Dani reprime as lágrimas e vira, sorrindo_ E ai, vamos?

__ Vamos.

__ Tá, eu vou trocar de roupa, aí tomamos café e vamos.

__ Ok, estou te esperando lá embaixo_ Henry dá um sorrisinho e sai.

Dani vai até a mala, começando a criar um look confortável...

Uma hora mais tarde, os dois saem para garagem, Dani sorri observa os três carros de luxo, um Rolls Royce, um Range Rover e um Auston Martin, boquaberta. Param ao lado do Auston Martin, Dani olha para Henry fofa:

__ Henry, deixa eu dirigir hoje?

Henry estreita o olhar, desconfiado.

__ Er.. Tá_ Entrega a chave para ela.

Os dois entram, Dani dá a partida e sai dirigindo.

Duas horas depois.

Dani estaciona o carro após adentrarem no Hotel Fazenda, desliga o carro, olha para Henry... Ele parece tenso no banco.

__ O que foi?_ Dani pergunta.

__Graças a Deus!_ Henry tira o cinto, abre a porta...

Dani tira o cinto, observa ele descer do carro praticamente correndo... Sai, fecha o carro.

Henry se aproxima:

__Dá essa chave aqui!_ Pega a chave quase com desespero_ Nunca, jamais me peça para te deixar dirigir outra vez!

__Mas porque?

__Você é louca varrida, nunca mais entro em um carro quando você for dirigir! Deus me livre!

__Af, não exagera!

__Não estou exagerando, você dirige igual uma irresponsável, Mika! Ultrapassa sem poder, corre igual não sei o que! Sabe quantas vezes minha alma saiu do meu corpo por causa dos sustos que você me deu?

Dani ri:

__Você é muito medroso!

__Nada disso, sou consciente! Nunca mais!

__Para, Henry. Só me empolguei um pouquinho quando vi a potência do carro, mas tive noção o tempo todo do que estava fazendo.

__Jesus, se você estava com noção, pense sem noção nenhuma?! Ce é louco!

__Bobão medroso!

__Não sou medroso, só acho que sou novo demais para morrer, ainda quero me casar, ter filhos, netos, bisnetos, tataranetos e tudo que tiver direito!

Dani ri, olha para ele:

(Sorte da mulher que se casar contigo seu lindo)

Henry coloca a chave pendurada na calça e a segura pela mão dela, nega com a cabeça e entrelaça os dedos com os dela. Dani sorri divertida:

(Ok, talvez eu tenha exagerado um pouquinho)

Entram pelo portão enorme, encontrando a recepção, logo se inscrevem para algumas atrações...

O movimento está tranquilo por ser dia de semana, Dani e Henry decidem andar a cavalo. Dani adora aquilo, o ar do campo a deixa bem humorada, o local traz doces lembranças.

Estão sozinhos, sem guia, porque já tem pratica e Dani já conhece o local... Alias, ela monta desde os 4 anos! Seu pai era viciado em cavalos e praticava hipismo, então desde cedo apresentou essa universo para as filhas. Claire não se identificou muito, sempre teve a saúde delicada por causa do problema no coração, já Dani se apaixonou, adorando a sensação de liberdade ao guiar uma montaria.

Claire era 10 anos mais velha do que Danielle, nasceu com uma deformação no coração, e mesmo passando por algumas cirurgias, nunca encontrou a cura. Cresceu cercada pela superproteção dos pais, que decidiram não ter mais filhos, porém, em um acidente do destino, Dani foi concebida e por seus pais serem religiosos, não cogitaram o aborto.

Dani nasceu em um lar bem estruturado mas teve que se adaptar a viver a vida da maneira que fosse mais confortável para Claire.

As duas irmãs eram como água e vinho. Claire era a água, límpida, cristalina. Meiga, estudiosa, a filha desejada por todos. Dani era o vinho, turva, intensa, turbulenta. Sua rebeldia foi notada ainda pequena, e acentuada conforme lutava para ter seu espaço na própria família. Era a problemática da família perfeita e sempre fez o possível para envergonhá-los, como um castigo por não ser aceita, por sempre ficar em segundo plano. Claire era a única que sempre se esforçou para entendê-la e apoiá-la, mas nem a isso deu valor... Como se arrepende agora, se tivesse brigado e se rebelado menos, teria curtido muito mais os momentos agradáveis com sua família.

Henry a observa... Ela parece uma amazona, segura de si, domando o animal com maestria... Definitivamente, uma visão inspiradora!

Na verdade, adorou o lugar, muito tranquilo e agradável, no momento estão voltando, em direção ao estábulo.

Dani se vira:

__ Henry você sabe correr?

__ Como? _ Henry a olha, meio aéreo.

__ Correr com o cavalo, seu tonto! _ Dani ri com a expressão confusa no rosto dele.

__ Ah sim _ Henry ri. Acabou perdido em admirar-la que o raciocínio ficou lento _ Sei, mas faz tempo que não faço.

__ Vamos apostar uma corrida?

__ Ok, valendo o que?

__ Sei lá, só para correr.

__ Não, tem que ter prêmio senão não tem graça.

__ Tá, então... Se eu ganhar, quero que você cante para mim a sua música preferida da sua banda.

__ Ok, vai ser moleza. E se eu ganhar...

__ Não vai escolher nada complicado, peguei leve com você! _ Dani brinca.

__ Deixa eu ver _ Henry semicerra os olhos, pensando em algo... A olha, sorrindo _ Eu quero que você me mostre fotos suas... Quero ver fotos suas pequena, dos seus pais, quero saber mais sobre você.

Dani o encara, Henry levanta a sobrancelha, desafiador... Dani respira fundo... Sabe que não vai perder, ele não tem tanta prática quanto ela:

__ Ok.

Os dois se preparam:

__ Até aquela árvore _ Dani aponta.

__ Tah _ Henry se concentra... Definitivamente queria vencer, só assim para saber mais sobre ela.

__ Três, dois, um. Já!

Os dois saem em galope, Dani levanta na postura de corredor... Vivia fazendo isso com sua irmã quando eram mais novas. Henry também dá o seu melhor, mas não tem nenhuma chance... Olha de lado, ela tem a expressão determinada, os cabelos ao vento:

(Linda demais!)

Se já não tinha chance, essa pequena distração atrapalhou mais ainda.

Dani chega primeiro, solta um gritinho empolgada, Henry diminui a velocidade e fica observando-a sorrir feliz, o cavalo girando de um lado para o outro, afobado pela adrenalina. Algumas mechas do cabelo castanho brincam no rosto feminino. Henry não consegue parar de sorrir igual um bobo ao vê-la assim:

(Ela é perfeita!)

Dani observa Henry se aproximar, ele sorri tão lindo, os cabelos se soltaram do elástico, estão bagunçados, caindo na testa, alguns cachos se formam no pescoço... Respira fundo, sente-se momentaneamente sem ar, ele é bonito demais! E está se apaixonando por ele! E isso é uma merda, mas ela não consegue mais evitar.

Henry se aproxima bem pertinho e a segura pelo rosto, Dani fica em pé no estribo do cavalo, trocam um beijinho, os cavalos meio que se assustam, quase que os dois vão parar no chão. Eles riem enquanto se equilibram, sepois continuam até o estábulo, devagarinho.

Henry olha para o que parece o infinito lá embaixo... Estão na tirolesa número três, tem mais duas menores mais abaixo. O nome é garhanta do dragão, não é muito difícil entender o porque... É muito alto! Seu estomago revira:

__ Isso é alto pra porra, Mika, você vai mesmo?

__ Claro que sim! Vai dizer que está com medo?!

Henry vira, os olhos verdes se arregalam enquanto ele faz uma careta

e passa o indicador no pescoço.

Dani ri:

__Medroso!

__Isso é pior que montanha russa, Mika, não vou não. Nunca gostei desses negócios que mexem com o estomago_ Henry se aproxima da ponta outra vez, nega com a cabeça.

O monitor observa, divertido, Dani vira para ele:

__Moço, fala pra ele que não tem perigo.

__Não tem perigo, se a corda quebrar, vocês vão cair no lago, se souber nadar beleza.

Henry olha para o homem careca:

__Obrigado pela parte da corda quebrar, você me deixou muito mais tranquilo!

Dani e o homem riem:

__Vamos logo, deixa de ser cagão!

__Não, eu não vou nesse troço.

__Vem, eu vou abraçadinha com você, é rapidinho, quando menos se esperar a gente chega.

__Mika, você quer me matar de adrenalina?Já não basta ter enfrentado a estrada com você dirigindo!

__Ainda com esse assunto! Eu nem dirijo tão mal assim.

__Você não dirige mal, você dirige igual uma maluca, é diferente_ Olha para o homem, que continua arrumando os cabos na cintura dela_ Sério, moço, sou um sobrevivente!

O homem reprime a risada, Dani mostra a língua para Henry:

__Deixa moço, eu vou sozinha.

__Boa sorte!_ Henry deseja, olha para baixo outra vez, sente vertigem.

O homem termina de arrumar ela, Dani olha para Henry:

__A gente se encontra lá embaixo para almoçar.

__Ok_Henry enfia as mãos nos bolsos, preocupado. Por ele, nem ela desceria, essa tirolesa não parece nada segura!

O homem solta ela, Henry pode ouvir ela gritar enquanto desce:

__MEEEEEDROOOOOOOOOOOOSOOOOOOOOOOOOOOOOOOO!

Acaba rindo sozinho, sobe no bondinho para descer.

Depois do almoço, Dani e Henry vão participando do jogo de paintball. Estão no time vermelho, e durante o jogo todo, Henry faz gracinhas. Se finge de rambo, finge que esta no filme "Mercenários", é notável que ele gosta de zoar Sylvester Stallone. Dani não se aguenta de rir com as palhaçadas dele, assim como o restante do pessoal do grupo, com quem logo fazem amizades.

O jogo está quase terminando quando ficam encurralados em local, Dani retira o capacete para arrumar os cabelos que soltaram do coque, Henry coloca a arma entre as pernas para ajudá-la a recolocar o capacete outra vez, só que ele aperta muito os joelhos e acaba fazendo sua arma disparar entre suas pernas, acertando em cheio suas bolas. Dani se assusta ao ouvir o disparo, Henry geme de dor e agonia, cai no chão, em posição fetal.

__Meu Deus, Henry!_ Se desespera sem entender muito bem o que ouve, agacha ao lado, soltando a correia que mantém o capacete dele intacto.

Henry esconde o rosto, as mãos entre as pernas, a expressão contorcida, Dani entreabre a boca, percebendo o que aconteceu, senta no chão, sem saber o que fazer, afasta algumas mechas de cabelo da testa dele.

Henry permanece inerte, xingando todos os palavrões que conhece mentalmente, a dor maltratando. Aguarda passar, torcendo para que não demore, sente os dedos de Mikaela acariciar sua testa, confortando. Vai se recuperando, senta no chão, encolhe as pernas abraçando os joelhos, fica com a cabeça baixa, por alguns segundos, a dor vai indo embora... Respira fundo, desejando pegar a arma e bater na própria cabeça. Foi muita burrice o que PERIGOSAS

fez!

Dani o observa atenta:

__Esta melhor?

__Sim_ Henry levanta com certa dificuldade, pega o capacete e a arma_ Vem, vamos sair daqui.

Dani levanta e pega o capacete e a arma e o segue, percebe que ele está mancando:

(Tadinho!

Andam por quase 5 minutos, chegam no ponto de encontro, ele já quase não manca. Deixam os equipamentos no lugar de entrega, se despedem educadamente do grupo e sae. Hora de ir embora.

Dani observa Henry dirigindo um tanto calado... Agora que passou o susto, está com vontade de rir... Difícil de segurar, principalmente por ele estar bicudo.

__Ainda está doendo?

__Não,só dolorido. Eu corro sérios riscos de ficar estéril, sério.

Dani comprime os lábios.

__Toda vez, tenho que me machucar de alguma maneira no mesmo lugar!

__ Tem que prestar mais atenção, Henry, você é muito desligado!

__ É burrice mesmo! Como fui colocar a arma em pé no meio das pernas e segurar com o joelho?_Henry começa a rir de si mesmo.

Dani não consegue mais segurar a risada.

__E você se divertindo com meu sofrimento!_ Henry a olha, sorrindo.

__Não, agora que vi que não foi grave que estou percebendo que foi engraçado, na hora eu fiquei muito preocupada tá?

Henry faz negação com a cabeça:

__ Eu não sei o que acontece comigo, até nos shows, acontece direto, as fãs jogam coisas em cima de palco e onde acerta? Acho que elas miram com a intenção_ Henry afina a voz_ "Olha, vou acertar bem no pau do Henry"

Dani ri alto, Henry sorri divertido:

__ É sério, Mika, acho que elas fazem de proposito, só pode.

__ É porque é volumoso, deve parecer irresistível.

Henry a olha, safado:

__ É?

__ Eh, lá vem o ego!

Henry ri, inclina e a beija, rápido, Dani fica com um meio sorriso:

__ Presta atenção na estrada, rapaz, quem é a irresponsável aqui?

Henry responde com uma caretinha. Estão quase chegando na entrada que leva ao centro, Dani conecta o celular no carro e coloca Linkin Park, Henry a encara:

__ Dá pra entender porque você é louca, olha as musicas que você ouve!

__ Não é nada demais, você não curte?

__ Conheço algumas, menos densas.

__ Uhm, não sabe o que está perdendo. E não fale mal dos meus amores, senão cortamos relações!

__ Okaaay_ Henry zoa.

Logo começa Aerosmith, Henry sorri, Dani cruza os braços, fechando os olhos, decidinho cochilar um pouquinho...

CAPITULO 15

Dani lê notícias pelo celular. concentrada, sentada na cama, enquanto Henry relaxa, observando-a, enquanto se pergunta:

(O que será que esse celular tem que é tão interessante?Humpf!)

Cruza os braços, sério, vê ela sorrir por algo, suspira ruidosamente, trava o maxilar, observa a camisolinha azul bebê, os seios quase expostos a seus olhos. Ela está sentada de frente com ele, as pernas cruzadas em posição de borboleta... Será que está fazendo de propósito? Poxa, já tomou banho, ficou cheiroso, vestiu um shortinho amarelo minúsculo, sem camisa, os cabelos presos, pronto para ela e ela nem ai! Franze o cenho indignado.

Dani continua focando na matéria sobre finanças que está lendo. É obvio que notou as pernas gostosas expostas ao alcance de sua mão, mas continua lendo, se desafiando a resistir, como se nada estivesse acontecendo. Recebe uma mensagem de Aline, clica para ver, curiosa...

(Com quem que está teclando que é tão mais interessante do que eu?)

Henry se pergunta. Seria o tal Jacques? São 10 minutos aguardando que ela lhe dê atenção, e nada! E agora tem um sorrisinho meigo nos lábios... Decide esperar mais um pouquinho... Vê ela morder o lábio inferior, sorrindo sapeca, pode até imaginar o que está teclando. Se irrita e toma o celular da mão dela.

__Henry?_Dani levanta o olhar, surpresa.

__Eu estou aqui, sabia?

__Estou vendo e o que que tem?

__Tem que você não está me dando atenção.

__Henry, para de ser besta, me dá o celular, já estou terminando.

__Com quem você está falando?_Henry olha a tela do celular.

__Para de ser intrometido, devolve!_Dani ordena.

Henry a olha com superioridade, volta a olhar para o celular.

__Quem é...

__Aline, a menina que vai dividir o aluguel comigo.

__Uhm.

__Pode devolver agora?

Henry devolve:

__Fala pra ela que você vai sair pra dar atenção para seu namorado.

Dani ri:

__Você é meu namorado agora?

Henry a encara:

__Por quê, é uma possibilidade tão absurda assim?

__É_ Dani responde rindo.

Henry fica bravo, Dani tecla algo rápido e desliga, ele levanta da cama, emburrado.

__Você está me devendo algo, não e não?_ Muda de assunto, não querendo stress.

__O que?

__Eu venci a corrida.

__Ah é, espera ai_ Henry entra no closet, volta alguns minutos depois com um violão.

Dani sorri:

__Você toca violão! Que charme!

__Mika, sou músico desde os seis anos.

__Jura? Toca outro instrumento além do violão?

__Guitarra e arrasto um pouco no teclado. Tentei bateria, Noah estava me ensinando, mas não deu muito certo.

__Uhm, Noah, o loiro com cara de fofo mas que não me engana.

Henry levanta o olhar:

__É impressão minha ou você decidiu ter um crush em todos meus colegas de banda?

Dani ri, decide provocá-lo:

__Que isso, Henry! Vai negar que eles são... Como dizer de maneira masculina... Pintosos?

__Hã!_ Henry se senta na cama.

__ Vou fazer igual uma fã, escolher o preferido. Apesar que não consigo escolher... Uhm, o Louis me causou certo impacto.

__Ele tem namorada_ Henry responde seco.

__Pena. Teo aparenta ser um príncipe.

__ É casado.

__Restou você e Noah. Mas tenho que conhecê-lo primeiro.

__Você já me conhece_ Henry argumenta, entrando na "brincadeira".

__Sim, mas para escolher, tenho que conhecer todas as opções.

Henry levanta o olhar do violão, sente vontade de virá-la de bruço e dar umas boas palmadas no bumbum branquinho até ver ele queimando e vermelho.

Dani sorri fofa:

__Estou esperando.

__Ok_ Henry da alguns acordes no violão, tentando a afinação, levanta o olhar_ O nome dessa canção é Us, não foi composta por mim mas é uma das minhas preferidas.

Dani cruza as mãos, curiosa, Henry começa a tocar, solta a voz... Dani é pega de surpresa... A voz dele é linda falando, mas cantando é

maravilhosa! Melodiosa, afinada, macia, envolvente, sensualmente rouca, desperta um sentimento de paz! Ele coloca tanta emoção conforme canta, se ainda não tivesse se apaixonado por ele, nesse momento em diante ela cairia de amores, irremediavelmente...

A letra é linda, romantica, fala de duas pessoas que se amam mas tem dificuldades em se entenderem, uma delas se declara, afirmando que o amor é indestrutível, que tudo vai dar certo se eles tentarem... Dani sente lagrimas nos olhos... Está apaixonada por esse homem!

Henry olha nos olhos castanhos enquanto canta, as letras saem naturalmente, como se fossem feitas para aquele momento, para eles. Não raciocina a grandiosidade do que está acontecendo, mas sabe que em cada palavra, é 100% verdadeiro com ela.

Termina a canção, percebe ela limpar disfarçadamente as lagrimas, coloca o violão deitado ao lado cama, se aproxima procurando os lábios dela, a beija delicadamente.

Dani está em negação... Não pode ter se apaixonado, não pode! Essa realidade caiu como uma navalha, ferindo-a profundamente. Não tem nenhuma chance de ser feliz, ele nunca a enxergará como uma pessoa a se levar a sério, tinha se vendido para ele! Henry deve pensar que é uma qualquer, interesseira... E agora?

Deseja fugir dali, não quer que ele perceba suas lágrimas, seria humilhante demais! Sente ele se aproximar, os lábios tomam os seus, delicado, carinhoso. Tarde demais... Levanta o rosto, suspira correspondendo. Não adianta mais negar. Está apaixonada...

Henry acaricia as faces com o polegar sem afastar os lábios, ela começa a corresponder seu beijo, vão se deitando na cama... Enfia a mão nos cabelos dela, tão cheirosa, o beijo tão doce. Vai devagar, curtindo cada canto da boca, as linguas se tocam, se provando, sente o coração acelerado, chega a ser difícil respirar! Procura a mão pequenina, entrelaça os dedos, se olham, presos nessa magia. Volta a beijá-la, se abraçam, urgente, começa a ficar quente, os dois ofegantes.

Dani desliza as mãos pelas costas largas, sentindo o beijo, sem pressa... Parece estar diferente, ele ainda a toca com desejo, mas dessa está tão cuidadoso, tão carinhoso, parece tocar um cristal do mais fino e delicado.

Henry abaixa as mãos e levanta a camisola, despindo pela cabeça, os cabelos lisos espalham pelo travesseiro. mechas cobrem parte dos seios, os

olhos verdes a fitam como se ela fosse uma joia rara:

__ Quero gravar cada detalhe seu, Mika..._ Fala baixinho.

Dani fecha os olhos, agoniada... Não, não quer que ele a chame assim, quer ouvir seu nome, seu verdadeiro nome!

__Dani...

Henry faz menção de voltar a beijá-la, para confuso:

__Como?

__Me chame de Danielle.

Henry estranha...

(Bem, talvez ela queira fantasiar que é outra pessoa, talvez o momento deixou ela com vontade de ser outra pessoa, que as coisas fossem diferentes... Eu também queria que tudo fosse diferente.)

__Ok. Muito prazer, Danielle_ Sorri.

Dani suspira, satisfeita. Seu nome soa perfeito nos lábios dele.

Henry volta a beijá-la, Dani o abraça apertado, não quer soltá-lo nunca mais! Um calor os envolve... Henry sente a pressão dos seios dela contra si, ofega excitado, desliza as mãos pelas laterais do corpo feminino, desenhando a cintura, os quadris, desce por baixo, passando pelo bumbum, levanta um pouquinho e fez ela se abrir para que possa entrar no meio das coxas roliças, deita novamente... Dani o envolve com as pernas, sobe as mãos pelas costas largas, ele está suado, a beija com paixão, aperta as unhas na pele, sem machucar... Henry ofega, muito excitado, para de beijá-la, se delicia com olhar dela:

__Danielle?

__Sim?

__Dani_Henry sorri_Vai devagar, sweetheart, senão vou acabar te deixando a ver navios...

Dani ri:

__Seria impossível isso acontecer, Henry, estamos no mesmo barco. Ou navegamos juntos, ou afundamos juntos...

__Você quer navegar ou afundar? Lembrando que temos a nossa frente um oceano de prazer_ Henry morde o lábio inferior, cheio de malícia.

__Uhm, você é bom com as palavras, Henry_ Dani se levanta e mordia o queixo dele_ Acho que as duas coisas, podemos navegar e depois afundarmos profundamente nesse prazer.

__Boa escolha_ Henry sorri sensual e volta a beijá-la.

Dani empurra ele bem pouquinho:

__Te quero nu pra mim, Henry_ Repete a frase que ouviu sair da boca dele, dias atrás.

Henry levanta e tira o short, obediente, sob o olhar intenso dela, parando demoradamente no membro ereto... É uma visão deliciosa! Henry se ajoelha na ponta do colchão e puxa a calcinha azul, Dani levanta os quadris para ajudá-lo, Henry volta a se deitar, os corpos se tocam completamente, se olham... Dani levanta a mão e solta o cabelo dele, observando os leves cachos caírem macios pelo rosto dele, desenha a boca dele com o indicador, pode sentir o peitoral subir e descer conforme ele respira... Levanta a cabeça e o beija, saboreando a textura dos lábios, a pele do rosto levemente áspera por causa da barba que começa a crescer, o que serve para deixá-la mais maluca.

Henry agarra uma nádega, pressionando a ereção contra ela, Dani sente o volume, segura e coloca entre as coxas, fechando as pernas, sua intimidade roça na maciez firme.

Henry geme e começa a movimentar devagar, sentindo-a molhada, o beijo se torna mais urgente, os movimentos cadenciados. Dani enfia os dedos na nuca, agarrando um punhado dos cabelos gentilmente:

__ Vem, Henry_ Sua voz não sai mais do que um sussura.

Ele vira, subindo por cima dela, Dani se abre , Henry interrompe o beijo... Quer assistir a expressão dela enquanto a penetra. Dani sente ele deslizar, duro e macio, quente e pulsante, entreabre os lábios franzindo o cenho, tomada pelo tesão.

Henry engole a seco, tentando se controlar começa a se movimentar devagar, sensual, ela geme de uma maneira tão gostosa! Como se controlar quando deseja fodê-la com força?

__ Henry..._ Dani geme baixinho, acompanhando-o, ele investe, retrocede, investe... Suas peles coladas, amassando seus seios, se olham, hipnotizados um com o outro_ Que gostoso, Henry_ Dani fala, a voz entrecortada.

Henry está tentando se conter, mas ela é tão... É impossível não enlouquecer de desejo! Apoia nos antebraços, aumenta o ritmo, investindo com força, entregue a própria loucura, Dani geme alto, os cabelos dele caem pela testa suada, enfia uma mão, afastando-os, adorando ver a própria loucura refletida nele, sente a sensação gostosa e quente aumentar em sua intimidade, um vinco se forma na testa dele quando o rosto se torna expressivo por causa do extase, os olhos verdes perdem o foco, ele urra, tencionando os ombros... O orgasmo a invade, levanta a cabeça se entregando a sensação maravilhosa que é compartilhar o extase com ele.

Henry observa Mikaela adormecida ao seu lado... Queria tanto saber mais sobre ela! Ela o confunde... As vezes nem parece ser quem é, na verdade, se esquece na maioria do tempo que ela é uma... Fecha os olhos. Está cada vez mais difícil se conformar que ela vai embora, queria que ela ficasse, mas porque quer ficar, não porque será paga por isso... Ela é tão apaixonante, quando eles transam ela se entrega de tal maneira que parece ser sempre. a primeira vez, o primeiro homem que a tocou com intimidade. As expressões de prazer e surpresa que ela faz quase o enganam... Ela é uma ótima atriz por sinal!

Henry a acaricia no rosto com as costas dos dedos... Mas ela parece ser tão genuína, tão sincera em cada palavra, a cada reação! Respira fundo... Está sofrendo porque sabe que começou a sentir algo por ela... Precisa evitar, não pode deixar rolar, é só mais um cliente, entre muitos, tem que manter isso em mente!

Henry vira e sai da cama... Imaginar ela com outros homens o incomoda, imaginar ela sentindo o mesmo prazer, se entregando para outro

PERIGOSAS

homem como se entrega para ele, o deixa louco de ciúme! Veste a cueca e senta no sofá, fica perdido em seus pensamentos até o sono chegar, só então levanta e deita na cama. Volta a olhar ela dormir até que seu consciente apaga.

CAPITULO 16

Henry olha para a mulher deitada em sua cama... Mikaela...

(Finalmente, finalmente ela será minha!)

Ela é linda, os olhos castanhos estão fixos nele, o rosto demonstra desejo. Desliza a mãos por todo o corpo feminino, enlouquecido de tesão... Tinha esperado duas semanas por isso, duas semanas de noites mal dormidas e de desejo reprimido! Quando toca a intimidade dela, pode sentir ela molhada, pronta pra ele, sorri e se posiciona sobre ela, começa a penetrá-la... Encontra uma barreira, ela fica tensa, continua, como um egoísta, louco para satisfazer as necessidades de seu corpo, força a entrada... Ela começa gemer de dor, empurrando seus ombros, seu peito com desespero, mas continua, como se nada estivesse acontecendo, tomado pela luxúria, sem se importar com os pedidos dela, implorando que pare... Ela continua tentando empurrá-lo...

Henry abre os olhos, assustado, os gemidos de dor ecoam em sua cabeça. O quarto está escuro, pode sentir em sua costa o corpo de Mikaela, quentinho, levanta um pouco e pega o celular... 5:03 da manhã. Cobre os olhos com um braço, agoniado com o sonho que acabou de ter... Pareceu tão real! Vira, ilumina o rosto de Mikaela, ela continua dormindo profundamente... Desliga a tela do celular, deixa no criado mudo e volta a se deitar, não consegue desligar a mente, o sonho passa por sua cabeça, sente um aperto no peito... Só consegue voltar a dormir quando começa a clarear, alguns raios da manhã entrando pelas frestas da janela, passando por alguns espaços minúsculos das cortinas.

Dani observa por sobre o ombro, sem saber onde Henry se meteu...
PERIGOSAS

Precisa ligar para Jacques... Bem, provavelmente ele está no banheiro ou... Ajeita a almofada nas costas, coloca as pernas em cima do sofá e liga para Jacques... Quer notícias de Nina.

Henry desce as escadas silenciosamente, querendo aplicar um susto em Mikaela, entra na sala, Ouve ela falando com alguém, a voz baixa:

__... Só na semana que vem agora, Jacques. Qualquer coisa me mande mensagem, eu quero saber como as coisas estão evoluindo, não me deixe sem notícias, por favor!

...

__Tah bom, seu lindo, você é um amor!

Henry fecha os punhos, irritado. Mas que droga, não dá para ficar um dia sem falar com esse cara? Observa ela desligar o celular, espera um pouco e entra na sala. Ela vira e sorri, a expressão é inocente. Henry não se conforma por ela ser tão dissimulada!

__E ai, vamos sair para almoçar?_ Dani pergunta_ Ou pedimos para entregarem aqui?

__ Não sei, você decide_ Henry tenta agir com naturalidade.

__Vamos sair então, quero dar uma volta.

__OK.

__Me dá 5 minutos para trocar de roupa.

__Ahãh_ Henry observa ela levantar e sair andando rápido, sobe as escadas correndo... Henry vira e passa uma mão no cabelo, decepcionado... O que custa ser um pouco mais honesta com ele?

Os dois entram no restaurante, Dani olha em volta... Felizmente vestiu uma roupa com toques elegantes, o restaurante é bastante requintado. São guiados até uma mesa, Dani deixa a bolsa na cadeira:

__Henry, vou ao banheiro, Já volto.

__Tá

Henry observa ela se retirar... Gostou do vestido dela, creme, curto e evasê, que apesar de delinear as curvas perfeitas, é bem mais discreto do que outros vestidos que ela usou. A sandália rasteira dá um toque delicado look. Porém, mesmo se ela quisesse, o vestido não ficaria menos provocante, a parte superior parece uma segunda pele.

Senta na cadeira, aguardando ela vir para o garçom atendê-los, um homem de aproximadamente 32 anos se aproxima:

__Oi, desculpe te incomodar, mas eu preciso te fazer uma pergunta. Quanto ela te cobrou para ser tua acompanhante?

Henry olha para o homem surpreso. O homem sorri:

__Dá licença_ O homem senta na cadeira da frente_ Sou Howard, muito fã de Mikaela, já a conheço há muitos meses mas ela nunca me deu uma chance, sabe? Essa semana ela sumiu, eu conversei com Leo e ele disse que ela estava trabalhando como acompanhante de um rapaz, e agora eu vejo vocês dois... Imagino que você seja o rapaz, estou errado?

Henry fica mudo por alguns segundos, sem saber o que dizer, quando vai abrir a boca para falar algo, vê um amigo de longa data de sua família se aproximar com a esposa, as duas filhas e o filho pequeno.

__Oi Henry!

Henry força o sorriso... O que estava pensando ao levar Mikaela para um lugar onde seus "amigos de bem" frequentam?

__Oi, Alan, como vai?!_ Cumprimenta amigável, os dois se abraçam. Também cumprimenta Alisson, a esposa, Alana e Alice, as duas filhas de 12 e 9 anos e brinca com o menino, Alex, de 3 anos... Olha para Howard... Porra, e se esse mané abrir o bico?

Dani sai do banheiro, se aproxima da mesa onde deixado Henry, vê ele conversando com uma família, se aproxima mais um pouco, a expressão simpática, reconhece Howard sentado na mesa, fica gelada... Ele é um cliente da boate e vivia dando altas gorjetas para ela, querendo algo mais... Faz menção de virar, vê ele abrir um largo sorriso:

__Olá Mikaela!

Henry a olha, ela pode ver com clareza os olhos verdes quase desesperados, se aproxima.

__Boa tarde!

Henry faz as apresentações, dizendo que Mikaela é uma amiga, Howard sorri, secando Mikaela de cima a baixo.

__Sim, Mikaela é muito nossa amiga, não é Henry?

Henry encara o homem, sente uma vontade louca de socá-lo, Dani olha para ele irritada:

(Sera que ele não conhece a palavra descrição?)

Felizmente, parece que Alan e a família não entende as entrelinhas:

__Venham almoçar conosco, vamos sentar juntos _Alisson chama, contente.

Dani olha para Henry, ele está visivelmente incomodado, se percebe que ele gostaria de estar em qualquer lugar, menos ali.

Howard continua secando seu corpo, olha para suas pernas, Henry conversa com Alan, distraíndo-o, mas ao mesmo tempo prestando atenção em tudo, constrangido... Se esse imbecil abrir a boca... Como vai explicar...?

Dani também sente o incomodo, tanto pelo constrandimento de Henry como pela atitude de Howard. Pega o celular de dentro da bolsa:

__Ah, gente, me desculpem, mas vou ter que ir embora. Aconteceu uma urgência que preciso resolver.

Henry a olha, surpreso, antes que ele fale qualquer coisa, Dani se despede:

__Alan,Alisson, foi um prazer conhecê-los. Tchau,Howard, tchau crianças _Sorri carinhosa.

__Mas... _Henry começa.

__Sinto muito mesmo. Te ligo depois, tchau _Dani da um beijinho no rosto dele, pega a bolsa e sai com pressa, como se realmente tivesse algo urgente para resolver.

Harry observa Mikaela sair, se sente mal por tudo o que acaba de acontecer. Logo Howard se despede, explicando que acabou de almoçar, vai embora. Henry se vê obrigado a fazer companhia aos seus amigos.

Dani pega um táxi de volta para a casa de Henry... Está profundamente magoada! Ficou tão obvio que ele não a queria por perto! Também pudera, quem iria querer uma prostituta sentada com uma família decente?

Pisca os olhos com força, segurando as lágrimas... Agora sim, tem certeza absoluta que nunca, nada entre ela e Henry irá acontecer. Corre o risco de ser reconhecida a qualquer hora, exatamente como aconteceu hoje, é uma pessoa com a reputação manchada, eles não tem nenhuma chance! Ele sentiu vergonha por estar com ela, ficou muito constrangido, não conseguiu nem disfarçar!

O taxista estaciona em frente ao grande portão, Dani paga a corrida, sai e fecha a porta. Entra pelo portão, caminha rapidamente pela estradinha, entra na casa e sobe diretamente para o quarto.

Harry chega em casa, são mais de 16:00 hrs. Não há sinal de Mikaela. Sobe até o quarto, entra, faz cara feia ao sentir cheiro de cigarro... A encontra na varanda, jogada na cadeira de descanso com as pernas pra cima, o celular toca suas músicas doidas... Ela segura um copo de bebida alcoólica e um cigarro na outra mão.

Henry encosta no batente, ela vira, olha para ele, fria, volta a olhar para o nada, dando uma longa tragada:

__Você não precisava ter vindo embora.

__Eu percebi que minha presença era dispensável.

__Mika...

Dani dá uma boa golada na bebida:

__Henry, não precisa se explicar, eu entendo! Relaxa!

Dani coloca o cigarro no cinzeiro, conecta o fone no celular e coloca no ouvido, pega o cigarro de volta, deixando claro que não está a fim de conversar. Henry olha a fumaça com desagrado, vira e sai.

Dani sente o calor do corpo de Henry a alguns centímetros de suas costas. Acabaram de transar, se sente um caco, sua autoestima parece um tapete sujo e rasgado. Está cansada disso, não vê a hora de chegar domingo para se livrar de tudo. O fato de estar apaixonada só piora, não aguenta mais se sentir usada, depois do que tinha acontecido nessa tarde, nada mais tem graça, não consegue agir com naturalidade, fingir que está tudo bem, seu coração parece uma ferida em carne viva.

Só quer que isso acabe, só quer que domingo chegue.

Henry olha para o teto, deitado de barriga para cima, um braço por baixo da cabeça, apoiando a nuca, uma sensação de desconforto no peito. Olha para Mikaela, deitada ao seu lado, de costas para ele... Não consegue entender o que aconteceu. Ela se manteve distante desde que chegou, acabaram de transar e... Foi diferente! Ela foi quase "profissional"! Está inconformado com isso!

Vira e a abraça pela cintura, a beija no ombro:

__Mika, o que foi? Eu te fiz alguma coisa?

Dani fecha os olhos sentindo o carinho:

__Não foi nada, só estou cansada, me deixe dormir, sim?

__Você diz que não é nada mas está estranha comigo desde que cheguei.

Dani respira fundo, não quer ter aquela conversa.

__Foi por causa do que aconteceu hoje no restaurante?

Dani não responde.

__Eu não te pedi para vir embora, você que saiu correndo.

Silêncio.

Henry levanta a cabeça, olha para ela, que permanece de olhos fechados, ignorando-o. Solta o abraço e vira de costas... Não via ficar implorando atenção:

(Quer dormir? Ok, pode dormir!)

Dani puxa o edredom ate o pescoço, Henry desliga a luz e fica tudo escuro, ficam em silêncio.

Dani começa a relaxar, Henry empurra o edredom de uma vez e liga a luz:

__Eu não vou conseguir dormir desse jeito, Mikaela, vamos desembucha!

Dani revira os olhos:

__Henry, eu não estou a fim de conversar, você não entendeu?

__Eu não quero saber! Você esta bicuda sem motivo, eu não sou obrigado a aguentar isso, o que está acontecendo?

Dani senta na cama, levanta:

__Ok, eu vou para o outro quarto, assim você não é obrigado a suportar meu bico. Quem sabe assim você me deixa dormir.

__Você não vai a lugar nenhum, se não me falar o porque dessa má vontade, não vou conseguir dormir, e não vou ter outra crise de insônia por sua causa!

__Nossa, como você é chato!

__Sou mesmo! Vamos, fala logo, sou todo ouvidos!

Dani coloca a mão no rosto respira fundo:

__Não é nada, eu acho que estou com tpm, por isso estou assim, para de pensar que o mundo gira ao seu redor!

__Você está com tpm e transa comigo como se fosse um robô?

__Eu não estava igual um robô!

__Quase isso!

__Ai meu Deus! Sabia que as pessoas tem dias ruins? Não dá pra estar 100% todos os dias, cara, ou você sempre está bem todos os dias?

__Você estava ótima de manhã.

__Sim, tive uma alteração de humor, isso nunca aconteceu com você?

Henry sabe que ela está mentindo, isso o irrita sobremaneira:

__Se você não quisesse, era só falar que não, fez obrigada e agora estou me sentindo mal!

__Eu não quis te deixar na mão, afinal eu estou aqui pra que?

Henry sente o sangue subir:

__Eu já te disse para não falar desse jeito!

__Ai, sem hipocrisia por favor! É a mais pura verdade! Você pagou para ter sexo comigo, e eu estou fazendo meu trabalho_ Fala com amargura, sente que vai chorar, vira, respira fundo, engolindo o choro.

Henry não responde, não tem argumentos, porque de fato, é verdade. O que pode dizer?

__ Vou dormir no outro quarto_ Dani caminha em direção à porta.

__Mika... Por favor, fica aqui comigo, não quero dormir sozinho. Quero sua companhia.

Henry se aproxima e a abraça por trás, Dani encosta a cabeça no peitoral, ficam assim por alguns minutos... Henry a beija no alto da cabeça:

__Eu não quero que você faça nada por obrigação, Mika, quero que curta tanto quanto eu, quero te ver contente, porque isso me deixa contente, seu prazer é o meu prazer.

Dani vira, seus olhares se encontram, Henry se inclina e a beija, carinhoso:

__Fica aqui comigo_ Henry levanta a mão, colocando o cabelo dela atrás da orelha.

__Tá.

Henry a segura pela mão os dois se deitam na cama, ele apaga a luz e a envolve com os dois braços, Dani encosta a cabeça no ombro dele, fecham os olhos... Henry ascende o abajur, a olha com ternura, a beija... Dani corresponde.

Voltam a se tocar, dessa vez a penumbra deixa um certo clima de mistério, o fogo renasce entre eles.

Dessa vez Henry não tem o que reclamar, fica louco com a maneira apaixonada que ela se entrega.

Dani não consegue resistir, se deixa iludir que ele realmente se importa, está ali com ele, de corpo e alma, a paixão nele reflete a sua e a fascina... Porque não sonhar?...

Mas lá no fundo, sabe que vai sair com o coração partido no final.

CAPITULO 17

Dani entra no pub em que Henry lhe passou o endereço, ciente de que é um local muito badalado de Londres. Ficou de encontrar com ele para curtir a noite de sábado.

Ele esteve fora o dia todo resolvendo negócios, Dani ficou o dia todo sozinha, aproveitou para ir no hospital, ligou para Roganne e buscou o resto de suas coisas, deixando tudo no apartamento novo... Alias, sua conversa com Roganne foi bastante tensa. Ela se deixou envenenar por aquele ser odioso do marido dela, chegou a acusar Danielle de ter seduzido ele, por isso ele perdeu a cabeça e fez o que fez. Nenhum argumento fez ela mudar de opinião, e por mais triste que seja, Roganne é adulta e já fez a própria escolha.

Dani sentiu bastante a perda da amiga, mas não há muito o que fazer, a vida continua. Felizmente Henry não estava presente e pode desabafar sua

angustia e frustração.

Agora, já recuperada do baque, senta no banquinho próximo ao balcão do bar e aguarda ele chegar.

__Dani?

Danielle vira, da de cada com Jesse, um de seus amigos de faculdade. Solta um gritinho, surpresa e levanta, os dois se abraçam apertado:

__Mulher, onde você se meteu todo esse tempo?Que saudade!

__Jesse, não acredito, que saudade de ti!

Os dois ficam abraçados por um bom tempo, se soltam ele segura na mão dela, fazendo-a dar uma voltinha:

__Você está linda!Cadê aquela garota punk roqueira que conheci?

__Sei lá, deve ter se perdido por ai_ Dani ri do jeito que ele fala, observa o rosto agradável de se olhar.

Jesse era o nenem da faculdade, todas as garotas queriam cuidar dele, na época. É loiro, os olhos cor de mel, tem uma carinha de bebê que faz com que as pessoas queiram protegê-lo. Dani entende a surpresa dele por encontrá-la, tinha cortado relações com todos quando tudo aconteceu, desapareceu sem dar notícias de seu paradeiro para mais ninguém, temendo ser descoberta por sua vida dupla. O único que sabia onde podiam encontrá-la era Andrew, que não falaria por causa de suas ligações com a venda de drogas ilícitas.

Os dois sentam nos banquinhos e colocam a conversa em dia.

É preciso estar muito perto um do outro para poderem se ouvir por causa das conversas paralelas e da música alta, Dani cruza as pernas, se aproximando mais, Jesse olha para ela empolgado, falando sobre as novidades... Dani nem percebe o tempo passar, em momento nenhum eles notam o par de olhos verdes fixos neles o tempo todo, só observando de longe.

Henry estava entrando no local quando viu Mikaela vestida com um
PERIGOSAS

vestido preto justo e curto, abraçada com um rapaz loiro com o rosto angelical, muito bonito. Observa os braços envolverem a cintura fina de uma maneira completa, sem deixar nenhum espaço entre um corpo e o outro, Mikaela também o abraça pelo pescoço, levantando um pouco os pezinhos, mesmo estando de salto. Se irrita com a cena, decide observar um pouco mais, como se fosse masoquista e quisesse se machucar.

Senta em uma mesa afastada, só quer ver até onde vai esse chamego. Será aquele o tal Jacques?

O rosto de Mikaela tem uma expressão encantada, ela sorri abertamente, os dois não se desgrudam, ele continua segurando a mão dela, se falam com muito intimidade... Henry pega um copo de bebida e vira de uma só vez, volta a prestar atenção na cena em sua frente... Mikaela cruza as pernas e se aproxima mais do rapaz, que a olha como se estivesse enfeitiçado. Henry trava os dentes, tendo plena noção de como é se sentir enfeitiçado por ela, respira fundo, pega mais um copo e bebe um gole da bebida forte, que desce queimando sua garganta.

Dani observa os cabelos loiros de Jesse caírem na testa, ele já não usava o topete de antes, está mais maduro apesar da carinha de bebê ser a mesma. Ele tirou o alargador que usava na orelha, está mais mauricinho... Jesse explica que está fazendo estágio em um escritório e precisa usar terno, então não pode usar esse tipo de acessório.

Dani coloca os dedos no buraquinho na orelha, nota que está quase se fechando:

__ Já pensou se você tivesse colocando o maior?

__ Pois é, ainda bem que segui os concelhos da Nicolay.

__ E ela, continua certinha, estudiosa?

__ Sim, ela viajou para o Japão, foi fazer intercâmbio por lá, uns seis meses.

__ Que máximo! Fico tão feliz que ela tenha conseguido realizar o sonho dela.

__ E você, Dani, o que anda fazendo?

__Vixe, é uma longa historia,Jes, vou te poupar.

__Sei..._Ele a observa, desconfiado _Porque tenho a impressão que você está fugindo da resposta?

Dani sorri para ele, seu sorriso congela ao ver Henry aparecer do nada por trás de Jesse, o olhar frio, raivoso.

Henry vê Mikaela se aproximar mais ainda do rapaz, ela mexe na orelha dele, aparentemente se insinuando, Henry bebe o restante da bebida e bate o copo na mesa, levanta e vai em direção aos dois. Se enche de satisfação ao ver a expressão de Mikaela mudar quando nota sua presença, vira, ficando de frente, ao lado dos dois:

__Boa noite, desculpe te informar, colega, mas essa adorável senhorita já tem acompanhante, ela só estava esperando eu chegar.

__Ah..._Jesse olha para Henry e depois para Dani, o clima parece ganhar uma tonelada _ Claro, na verdade eu ja estava de saida _ Levanta, sem graça.

Dani encara Henry, chocada com a grosseria, olha para Jesse:

__Não, espera,Jes...

__Tudo bem, Danielle, seu namorado deve ter ficado com ciume _Jesse olha para Henry e sorri.

Henry permanece sério.

__Ele não é meu namorado _ Dani tenta explicar.

__Exatamente, eu não sou o namorado dela _ Henry a encara _ Diz pra ele o que sou,"Danielle" _Força o sotaque na hora de falar o nome.

Danielle sente vontade de esbofeteá-lo por usar tanto sarcasmo, vira ignorando-o e sorrindo para o amigo:

__Foi muito legal te ver de novo, Jes, eu senti saudade, de verdade.

__Eu também Dani, você ainda tem o número do meu celular? Não mudou. Me liga.

__Tenho sim, nos falamos...

__Não vai sumir de novo!

__Ok.

Os dois se abraçam, Henry assiste a tudo sentindo o sangue ferver por dentro.

Jesse se retira sumindo entre as pessoas.

Dani encara o senhor insuportável, põe a mão na cintura:

__Você pode me explicar porque foi tão grosso com meu amigo?

__Você pode me explicar quem é esse cara e porque ele te chama por Danielle? É algum cliente seu? Você usa esse nome quando faz programa?

Danielle sente o sangue subir, levanta e sai andando em direção a saída, Henry deixa o dinheiro das bebidas no balcão e a segue, o barman segura, um pouco confuso.

Os dois passam pela grande porta de vidro, o ar está gelado, Dani se arrepia... Esqueceu de pegar o casaco na portaria e não vai voltar! Continua andando. Henry também sente o ar frio, olha para os braços dela, nus, retira a própria blusa, coloca nos ombros delicados. Dani sente o quentinho da blusa, é envolvida pelo cheiro dele, se revolta por mesmo na hora da raiva ter essas sensações por ele. Tira e joga na cara dele. Henry segura a blusa e observa ela se afastar:

__Onde você vai, Mikaela?

__Me deixe sozinha.

__Não, você vai congelar! Volta aqui, vamos pra casa.

__Não.

Henry levanta o olhar, checando os arredores para se certificar de que não está sendo fotografado, anda até ela:

__Se você não vir, vou te obrigar a ir até o carro comigo, e você sabe que vou conseguir, sou muito mais forte que você!

__Você é insuportável!

Henry a observa impassível, Dani vira e vai com ele até o carro, os dois entram:

__Você não trouxe um casaco nesse frio?

__Trouxe, mas não vou ir buscar.

Henry coloca o casaco:

__Me dá o cartãozinho.

Dani abre a bolsinha, pega e estende para ele, Henry abre a porta e sai, batendo com força. Volta minutos depois com o casaco dela, entra no carro, entrega.

Dani segura e veste, Henry fecha a porta e a encara:

__Quem é esse cara, Mikaela, e por quê ele te chamou de Danielle?__
Repete a pergunta, decidido a ter uma resposta. Hoje ela não vai escapar de tirar todas suas duvidas.

__Ele é um amigo.

__Outro amigo intimo, como aquele Howard?

__Henry, quando eu te disse que não fazia programas, eu estava falando sério. Eu não sou prostituta.

Henry ri debochado, apoiando a nuca no banco do carro. Dani olha para ele, explode, furiosa:

__Foda-se o que você pensa, eu sei qual é a verdade, é isso que importa!

__Quer dizer que você nunca tinha feito isso antes, mas se sentiu tão tentada dessa vez que não resistiu__Harry fala sarcástico__Você deve achar que eu sou algum imbecil para acreditar nisso.

__Eu fiz isso porque precisava do dinheiro__ Dani coloca a mão no rosto com vergonha__E eu não vou falar mais nada. Nunca tinha vendido meu corpo por dinheiro para ninguém!

__Sei, e você também não era dançarina na boate, nem se insinuava toda noite para um monte de homens... Ah me poupe, Mikaela, voce é cínica demais!

__Eu tenho meus motivos para fazer o que faço, porra!

__Claro que tem... Dinheiro, por quê mais você faria isso?

Dani olha para fora, sente as lágrimas querendo cair... Não! Não irá chorar na frente dele, não vai dar esse gostinho!

Henry olha para ela:

__Você é falsa e dissimulada! Quando fizemos nosso acordo, o combinado era que você estaria disponível para MIM por uma semana, mas você vive pendurada no celular com um tal de Jacques, na primeira oportunidade que tem se insinua para outro homem, quando o combinado era me esperar. Você não podia ter ficado em um canto, discreta? Diz que não é prostituta, mas se comporta como uma!

Dani o encara... Queria enfiar a mão na cara dele, queria arranhá-lo até ver sangue! Ofega de tanta raiva:

__Me leva para sua casa, agora!

__Você não vai fugir das respostas, Mikaela.

__Vai se foder! Me leva, ou eu vou de táxi, de onibus, vou ate a pé!

Henry dá a partida no carro, manobra e sai do estacionamento, começa a dirigir. Dani olha para fora, sente o estomago revirar de tanto ódio.

__Porque você pediu para eu te chamar de Danielle quando transamos daquela vez?

Dani continua sem responder, Harry para o carro no acostamento, a encara, irritado:

__ME RESPONDE, PORRA! QUEM É VOCÊ AFINAL? PORQUE FICA FAZENDO ESSE JOGUINHO? QUAL A SUA INTENÇÃO? DEIXAR O CARA TÃO MALUCO, TÃO CURIOSO A SEU RESPEITO A PONTO DE NÃO CONSEGUIR FICAR EM PAZ ATÉ DECIFRAR TODOS OS ENIGMAS ENQUANTO VOCÊ VAI FATURARANDO EM PERIGOSAS

CIMA DISSO?

Dani assiste o expressivo enquanto ele grita, trava os dentes, decidida a não dizer uma só palavra a mais do que já disse.

Harry espera alguma resposta, é ignorado deliberadamente... Vira e volta a dirigir. Um silêncio sepulcral toma o veículo.

Danielle aguarda Henry estacionar o carro na garagem, tira o sinto e sai. Entra na casa e corre para cima. Henry a segue, quando entra no quarto, ela está arrumando a mala. Cruza os braços, observando...

Dani vai até o banheiro pegar seus produtos de higiene, Henry sai, entra no próprio quarto, assina o cheque com o restante da quantia, volta para o quarto de hóspedes, encosta na penteadeira observando ela fechar a mala.

Dani coloca a mala pesada no chão, vira pra sair, ele estende o cheque na frente de seu peito. Abaixa a cabeça, olhando a folha de papel, levanta, ignorando e sai pela porta.

Henry fica olhando ela sair, irritado:

__Agora vai dar uma de orgulhosa?_ A segue.

Dani não responde, vai andando com a mala de rodinhas, quando chega na escada, segura e começa a descer com dificuldade.

Henry vai até ela:

__Dá isso aqui:

__Não encosta!

__Mikaela!

__MEU NOME É DANIELLE!

CAPITULO 18

Henry encara a mulher em sua frente, chocado. Quer dizer que conviveu uma semana com uma pessoa que na verdade não é a pessoa que dizia ser, uma mentirosa mal caráter! Henry agarra a mala, arrancando das mãos dela, coloca embaixo do braço e a segura pelo braço sem nenhuma delicadeza:

__Você não vai a lugar nenhum até que me explique direitinho tudo o que eu quero saber!

__Me solta, Henry! _Dani tenta se esquivar, ele aperta seu braço com força, obrigando-a ir até o quarto.

Henry fecha a porta em um baque, deixa a mala no chão:

__Quem é você? Sem mentiras!

__Eu já disse! Meu nome é Danielle, eu me passo por Mikaela, é uma personagem.

__Uma personagem com RG? Com documentação...

__Olha, não vou ficar me explicando para você, nosso acordo acabou, não temos mais nada a dizer um ao outro! Sai da minha frente, quero ir embora!

__Não, você ficou na minha casa por uma semana, nós compartilhamos um monte de coisa juntos, agora vem com essa historia de ser outra pessoa?! Acha que vou deixar você sair e esquecer tudo? Está muito enganada!

__Se você não deixar eu sair, vou fazer um escândalo, Henry, mas vai ser um escândalo tão grande, que seus vizinhos vão chamar a policia e eu vou te acusar de cárcere privado.

__Você não seria capaz...

__Não me ponha a prova!

__Mik... Danielle, ou seja lá quem você for...

__Eu me chamo Danielle, estou falando sério, Henry, esse é meu

verdadeiro nome.

__ Sei, e usa documentos falsos...

__ Eu não te devo explicações da minha vida, caralho! Sai da minha frente!

__ Deve sim! Você me fez de idiota por muito tempo, chegou a hora de esclarecer as coisas.

Dani o encara determinada, o empurra, tentando passar pela porta, Henry a segura pelos braços, Dani tenta se soltar, ele a imobiliza, agarrando-a pela cintura, Danielle esperneia gritando por socorro feito louca, Henry cobre a boca dela com uma mão:

__ Cala a boca, para de ser maluca!

Dani finca os dentes com força na pele macia da palma da mão, ouve ele gritar de dor, sua boca fica livre, volta a gritar por socorro.

Henry solta ela de uma vez, os olhos castanhos brilham, vitoriosos, ela segura a mala para sair... Henry respira fundo, exigindo calma de si mesmo, coloca o corpo na frente da porta:

__ Você ainda não entendeu quem manda aqui, não é Danielle? Pode gritar! Eles vão chamar a policia, vai ser ótimo, nós já aproveitamos e resolvemos esse assunto dos seus documento falsos.

Dani emudece, prestes a explodir... Porque ele tem que ser tão insuportável? Quando vai partir para cima dele outra vez, seu celular toca... Dani respira fundo, fecha os olhos tentando se acalmar, tira de dentro do casaco, tremendo de raiva. É Jacques. Atende:

__ Jacques? Alo?

Henry se enche de ciúme, anda até ela e toma o celular, Dani olha para ele, incrédula:

__ Henr..._ Começa a tentar tirar o celular dele.

__ Oi_ Henry a impede com uma só mão, colocando o corpo na frente.

"Alo, por favor, passe para Danielle''.

__Danielle e eu estamos tendo uma conversa muito seria no momento, ela não pode te atender

__Henry, devolve essa merda!_ Dani fala por entre os dentes.

"E muito importante''

__Nossa conversa também é muito importante_Henry a afasta, mantendo-a longe dele , Dani faz muita força mas não tem nenhuma chance, trava os dentes irritada.

__Eu já disse que não, passar bem_Henry desliga o celular.

Dani se descontrola.

__SAI! ME DÁ MEU CELULAR! AGORA, HENRY!

__Não, você não vai fugir dessa conversa_Henry mantém o braço levantado, o olhar superior.

__Vai se foder!_Dani mete a mão entre a pernas dele, apertando as bolas sem dó, Henry se curva de dor, consegue alcançar o celular, solta ele e liga correndo para Jacques.

Henry se encosta na parede se sentindo mole.

__Oi?

...

__O que?

...

__Não!_ Dani sente a voz engasgada na garganta pelo medo.

Henry levanta a cabeça ao ouvi-la, encontra os olhos cheios de lágrimas:

__Mas ela estava bem de manhã!

...

__Estou indo aí.

Henry observa ela desligar o celular, o olhar desesperado:

__Henry, preciso de sua ajuda.

__O que foi?

__Me dá uma carona?

__Claro!

Danielle pega a bolsa e sai pela porta, Henry a segue, os dois descem correndo as escadas, entram em um dos carros, ela fala o endereço...

Henry dirige em direção ao hospital, recordando o dia que encontrou o carro dela com o pneu furado próximo daquele lugar. Eles entram no hospital, Dani fala com a recepcionista e dá a identidade verdadeira. A moça tecla algo no computador e devolve, Henry pega antes que Dani o faça, lê o nome... Danielle Sophie Hemingthom, faz aniversário no dia 1 de fevereiro de 1996. Deus, ela acabou de completar 18 anos!)

Harry olha para ela, parece aérea, tanto que nem percebeu que ele está lendo a identidade, o rosto expressivo de preocupação.

Um homem de mais ou menos 39 anos, baixinho e gordinho sai pela porta de entrada para o corredor:

__Dani!

__Jacques, o que aconteceu? _Dani vai até ele, abraçando-o. Henry não consegue disfarçar o espanto.

__Não sabemos ainda, estamos fazendo alguns exames, ela teve uma convulsão.

__Eu posso vê-la?

__Sim, vamos entrar.

Henry permanece ao lado dos dois, como um fantasma, só então Dani se lembra dele:

__Jacques, esse é Henry, um amigo.

Os dois apertam as mãos:

__ Prazer _ Falam em uníssono.

Eles passam pela porta dupla de cor creme vão andando pelo corredor, sobem no elevador até o 7 andar, entram no local, caminham por um longo corredor, param de frente a uma janela de vidro grande. Dani se aproxima bem perto, Henry faz o mesmo, é possível ver uma menininha de mais ou menos 2 anos, entubada no leito.

Henry não está entendendo porra nenhuma! Olha para Dani, os olhos dela estão cheios de lágrimas:

(Seria filha dela? Mas ela é tão jovem!)

Jacques explica pacientemente o que aconteceu, as medidas que estão sendo tomadas, os exames que estão sendo feitos, depois de alguns minutos se despedem e o casal desce para o térreo.

Dani fala por sobre os ombros:

__ Henry, fique na recepção, ainda tenho que assinar alguns papéis sobre o pagamento do tratamento de minha sobrinha. Ou então, se você quiser pode ir embora, depois eu pego um táxi e vou buscar minhas coisas em sua casa.

__ Não, eu te espero.

__ Tá, mas provavelmente vou demorar, só vou embora quando tiver boas notícias de Nina.

__ Tudo bem.

Dani continua pelo corredor, os sapatos de salto fazendo um barulhinho típico.

Henry a observa até que ela suma de suas vistas, caminha em direção a recepção senta no sofá... Muitas coisas começam a voltar em sua mente, curva para a frente, os braços apoiados nas pernas, as mãos cruzadas, abaixa a cabeça, lembrando de cada conversa, cada discussão que eles tiveram...

Volta lá no começo, quando a viu pela primeira vez e achou ela muito nova para ser dançarina de uma casa de strip tease... Lembra de quantas vezes

PERIGOSAS

ela se negou a aceitar seu dinheiro, lembra de quando ela aceitou, olha ao redor do hospital de luxo...

"Eu só aceitei porque precisava do dinheiro!"

Sabe o porque agora. A sensação de culpa começa a atormentar, lembra dela dizendo que nunca tinha se vendido, lembra de tê-la xingado ela de prostituta... Meu Deus! Esconde o rosto nas mãos... Quantas vezes a tratou como uma mulher vulgar?

De repente levanta o olhar... O sonho! Paraliza... E se não foi um sonho? E se foi uma lembrança? Lembra das gotículas de sangue no lençol no dia seguinte, as coisas começam a se encaixar; o jeito ingênuo dela, ele achando que ela atuava na primeira noite, quando na verdade, em sua frente realmente estava uma jovem virgem se despidendo para o homem que lhe tiraria a inocência! As lembranças daquele dia ficam claras em sua mente, enfia as duas mãos no cabelo, desejando bater a própria cabeça na parede. Como não percebeu antes? Os sinais estavam lá o tempo todo! A maneira de reagir aos seus toques, como se estivesse sendo tocada pela primeira vez, porque de fato estava sendo! Só acertou em uma coisa, ela mentiu sim, o tempo todo, mas não estava sendo falsa ou dissimulada como pensou, só estava se protegendo! Fecha os olhos... Estava se sentindo um animal!

Depois de quase 30 minutos, levanta a cabeça ao ver as pernas dela, Dani vem pelo corredor, a cabeça baixa, levanta e vai até ela, a abraça apertado, pegando-a totalmente de surpresa:

__Danielle... Me perdoa?

Dani fica parada, sem reação... Ele a abraça de uma maneira tão carinhosa! Sua vontade é corresponder mas está tão magoada! Está ferida por tudo o que aconteceu, está cansada de tudo, a única coisa que quer é pegar suas coisas na casa dele e esquecer que um dia foi capaz de se submeter a humilhação de se vender por dinheiro. Quer por uma pedra naquele assunto de uma vez por todas esquecer que Henry Stanley existe na face da terra!

Henry se afasta um pouco, sem soltar o abraço completamente, a olha nos olhos:

__Me perdõe, eu estive errado o tempo todo, te tratei muito mal...

__Henry, não é a hora nem o lugar para conversarmos sobre isso, não estou com cabeça para mais nada, só o que me importa agora e a saúde de Nina.

__Eu sei, eu sei, mas me prometa que mais tarde vamos conversar.

__Não vou prometer nada.

__Dani...

__Danielle Heminghtom?

Dani vira:

__Sim?

Uma enfermeira sorri:

__Por favor, me acompanhe.

Dani se solta, Henry respira fundo... Queria ir junto, mas fica na dele, observa Dani sumir novamente de suas vistas.

Dani sobe para o 7 andar novamente, faz todos os procedimentos de higienização, coloca as roupas e entra na sala. Jacques está aguardando, Dani se aproxima e observa a sobrinha, cheia de ternura.

Jacques sorri:

__Nos ja fizemos os exames, está tudo certo, vamos desentubá-la e quero que você esteja presente porque vou fazer os exames de sinais vitais e quero que você veja como ela reage.

__Está bem. Essa convulsão que ela teve, foi por qual motivo?

__ Bem, uma das reações adversas da hemodialise é a febre, mas controlamos a temperatura dela, foi uma situação de piscar os olhos, a temperatura subiu rapidamente, o que ocasionou a convulsão.

Dani acaricia os cabelinhos lisos da sobrinha, levanta o olhar ao ouvir a explicação, brava:

__ Sim, em um piscar de olhos pode acontecer o pior, achei que o que estou pagando cobria o valor absurdo de uma enfermeira particular por tempo integral_ Solta a bronca.

Jacques respira fundo:

__ Yana ou Elaine senpre estão a postos e por esse motivo a convulsão não tomou proporções graves, ao contrário_ O sorriso do pediatra se alarga_ O resultado dos exames saíram, você não vai acreditar! O rim dela voltou a funcionar! Está fraco, se recuperando mas está funcionando e isso é um ótimo sinal!

Dani sente o coração acelerar com lágrimas nos olhos, os enfermeiros iniciam os procedimentos para desentubar Nina, Dani se aproxima, olha o rostinho pequenino... Ela é tão lindinha, mas está tão magrinha.!

Jacques faz os exames de sinais vitais, ela corresponde, suas pupilas saltam, como se ela se incomodasse com a luz, isso é um leve sinal de consciência. Dani não aguenta a emoção, começa a chorar... Depois de 8 meses e meio em que Nina estava inerte naquela cama, depois de duas paradas cardio-respiratórias, ela começa a reagir! Dani abraça Jacques, feliz.

Henry espera calmamente na recepção, já se passaram quatro horas desde que chegaram. Vê Danielle sair sorrindo acompanhada de Jacques, suspira aliviado, as notícias obviamente são boas. Observa eles se despedirem, Jacques o cumprimenta de longe, entra novamente.

Henry levanta, notando como Dani parece bem mais leve, os olhos castanhos tem um brilho de felicidade... Tão linda!

__ Vamos embora?_ Dani ajeita a bolsa no ombro.

__ Vamos, você que manda!_ Henry responde.

Os dois viram, vão em direção a saída, saem pela porta e começam a descer a rampa... Quando viram e tem a vista do portão, param olhando para a rua, chocados. Está lotado de fotógrafos para todo lados, chuvas de flashes os atinge, Dani paraliza. A primeira reação de Henry é escondê-la com o próprio corpo, a abraça e os dois voltam rapidamente para dentro do hospital.

__Que porra foi isso? _Danielle entra assustada.

__Eles devem ter recebido alguma informação de que eu estava aqui.

__Como assim, e o que tem você estar aqui?

__Espera aí,vou ver o que está acontecendo...

Henry pega o celular e liga para algumas pessoas, conversa por vários minutos, Dani observa, perplexa, ele termina a ligação, aproxima dela, nervoso:

__Vamos ter que esperar meus seguranças chegarem para nos escoltar até em casa.

__ Por quê? O que houve,

__Adivinha! Ouviram a gritaria na minha casa e depois viram meu carro saindo as pressas, então alguém comentou que fui visto chegando acompanhado de uma mulher no hospital... Os rumores estão pegando fogo!

__Que droga!

__A culpa é sua! Quem mandou gritar daquele jeito!

__A culpa é SUA, que não queria me deixar ir embora.

Os dois se encaram igual dois guerreiros prontos para a batalha.

__Agora não adianta a gente brigar, vamos ter que esperar.

__ Eu não vou esperar nada, quero nem saber, vou sair e pegar um táxi, eles não sabem quem é a mulher que está com você. Depois pego minhas coisas na tua casa.

Henry ri debochado:

__Tarde demais, meu amor, eles já te fotografaram comigo quase agora, já deve ter várias fotos suas rolando por aí.

__Eu não acredito! Não quero me expor!

__Pode acreditar.

__Urgh! Que merda! Não quero que me liguem a você, cacete Henry!
Vão tentar futricar minha vida!

__ Se isso acontecer, é bem provável que descubra sua falcatura de dupla identidade_ Henry provoca_ Porque eu não devo nada a ninguém, afinal.

Dani o encara, os olhos semicerrados, impaciente. Henry a encara, debochado.

Dani levanta:

__ Eu vou sair, tenho certeza que eles não vão nem me notar.

__ Para de ser teimosa e espera!

__ Não!

Henry revira os olhos, irritado, observa Danielle andar até a porta, abrir e sair... Segundos depois, ela entra correndo, Henry cruza os braços, levantando as sobrancelhas...

Dani aponta para ele:

__ Cala a boca!

__ Eu não disse nada!

__ Mas pensou!

__ Teimosa!

Os dois sentam no sofá pesadamente e aguardam, praticamente se ignorando, tirando os olhares de canto de olho.

CAPITULO 19

Trinta e cinco minutos depois, três homens entram, Dani os reconhece como seguranças da casa, Henry vai até eles, conversar por poucos minutos, Henry vira e a chama com um movimento da mão. Dani se aproxima...

O carro está na rampa de entrada particular das ambulâncias, eles descem pelas escadas de serviço, caminham pelo corredor quase deserto e

saem no estacionamento de ambulâncias. Entram no carro, o motorista passa a marcha, sobem a rampa, saindo pelos portões.

Uma correria se instala, um segundo, o carro é rodeado por fotógrafos com suas maquinas e seus flashes, por fãs e seus gritos histéricos, o carro continua a mover com dificuldade.

Dani sente uma espécie de fobia, se abana com a mão ao ver a multidão impedindo o carro passar, Henry a olha, a puxa pelo ombro, cobrindo o rosto dela com a mão, se inclinam para frente, escondendo-se atrás dos bancos, Henry passa os dedos no cabelo, irritado, demoram quase 4 minutos para conseguirem passar, o carro sai em disparada.

Quando chegam em frente ao portão da mansão, outros fotógrafos já os esperam, fora algumas fãs. Dani fecha os olhos impaciente, não nasceu pra essa vida...

(Put a que pariu! Vontade de mandar todo mundo se foder em 1 minuto!)

O carro entra pelo portão e segue pela estradinha, estaciona em frente a porta. Dani desembarca:

__ Meu Deus, mas isso é um horror!

Henry a segue:

__ Desculpe.

__ Tenho pena de você, eu não aguentaria!

Henry não responde, entram juntos, Dani para na ponta da escada:

__ Como que eu vou embora?

__ Deixa as coisas se acalmarem, depois você vai. Minha assessoria vai passar a informação de que vim sozinho para a casa, os fotógrafos logo vão desistir de ficarem aqui na frente.

Dani respira fundo, vira e começa a subir as escadas, Henry pega o celular... Precisa se informar direito do que está acontecendo, clica no app do

Twitter...

Começa a amanhecer, Henry ainda não conseguiu dormir, o desejo maltrata seu corpo mais uma vez.. A cama tem o cheiro dela, aumentando sua carência. Trava o maxilar... Quer ver até quando irá ficar assim, precisando dela... Agora é pior, não tem mais coragem se tomar certas liberdades, não depois de tudo o que descobriu.

Se fosse antes, não pensaria duas vezes em ir no quarto ao lado na maior cara de pau e seduzi-la, mas agora é diferente, ela não é quem pensava ser, ela merece o mínimo de seu respeito.

Dani fuma um cigarro, desfrutando da calma que isso lhe dá, pensando em tudo o que aconteceu no dia... Está decidida. Assim que terminar de amanhecer, vai pegar suas coisas e sumir, Henry nunca mais ouvirá falar dela. E espera nunca mais ouvir falar dele, apesar de saber que isso será quase impossível... Agora que o conheceu, acabará recebendo na cara toda a popularidade que o envolve, e como conseguira ignorar? Como conseguirá esquecer?

Dani acorda a uma da tarde, faz sua higiene, troca de roupa e desce para ver se Henry já acordou. Ele ainda está dormindo... Faz uma rápida ligação, chamando o taxista e vai lá fora, chamar um dos seguranças para ajudá-la com a mala, aproveita e pergunta se tem alguém em frente a casa. O homem responde que não, suspira aliviada.

O segurança sobe com ela, pega a mala, os dois estão saindo do quarto quando Henry abre a porta do quarto. Ele a encara, olha para a mala, olha o segurança, olha ela novamente:

__Você ia embora sem se despedir?

__Eu não queria te acordar.

Henry não sabe o que dizer...:

__Pelo menos toma café comigo?

__ Não estou com fome. Está mais do que na hora de eu ir, Henry.

Henry olha para o segurança:

__ Carl, pode deixar a mala, eu levo.

__ Ok _ O segurança deixa a mala em pé no chão e sai praticamente correndo, fugindo do clima pesado.

__ Nós precisamos ter aquela conversa _ Henry afirma decidido.

__ Não.

__ Sim, por favor.

__ Mas não vai mudar nada!

__ Não importa! Eu realmente preciso que você saiba, eu sinto muito por tudo, não podia imaginar...

__ Eu sei, Henry, não precisa se desculpar. Só tenho uma coisa para dizer, vamos esquecer tudo o que aconteceu, passar uma borracha, ok? Esqueça Mikaela, esqueça! Eu também irei tratar de esquecer.

__ Como assim? Está me pedindo para esquecer tudo o que a gente viveu?!

__ Estou morrendo de vergonha pelo que fiz, só quero esquecer! E espero que você faça o mesmo.

__ E se eu não quiser? E se eu quiser mais? Eu quero! Quero conhecer a Danielle, me deixe te conhecer, Dani.

__ Não.

__ E se eu...

__ Não.

__ Se nós..

__ Não, Harry! Lembra do restaurante? E se alguém me reconhece, como você vai ficar? Sua vida está jogada nos holofotes...

__ Mas...

__ Eu não vou mais atuar como Mikaela mas sempre vou correr o risco de ser reconhecida como aquela dançarina, e com você, exposta, aumentaria mil por cento essa possibilidade. Você vai saber lidar com isso? No mínimo vai ficar constrangido, querendo sumir como aquele dia!

__ Esse assunto de novo! Foi você quem fugiu...

__ Sem hipocrisia, você ficou constrangido!

__ Mas seria diferente...

__ Não, não seria. Não vale a pena nem tentar.

__ Nós...

__ Nunca vai existir nós, Henry.

__ Meu, você nem me deixa falar!

__ E outra, essa coisa de famoso, eu odeio isso! Ontem quase tive um treco ,não iria aguentar conviver com isso todo dia, sem chance.

__ Dani, olha pra mim_ Henry a segura pelas faces, fazendo contato visual_ Esquece tudo, pensa no que a gente compartilhou. Nós temos algo, não temos? Não negue, não sou só eu que sinto!

__ Não iria dar certo_ Dani tenta fugir do magnetismo daqueles olhos verdes, sem sucesso.

__ Não dá para saber sem tentar, Dani.

__ Eu não vou me iludir.

__ Não é ilusão!

Dani segura as mãos dele, se afasta:

__ Eu gosto de você, não vou negar...

__ Sim, e eu de você!

__... Mas não temos a mínima chance de dar certo_ Dani afirma, categórica.

Os dois se encaram, Henry respira fundo:

(Sem implorar, Henry, cade seu orgulho?)

__Ok.

Dani vira, olha para a mala:

__Você me ajuda?

__Sim.

Henry pega a mala, desce as escadas:

__Eu vou te levar até seu apartamento.

Dani o segue:

__Não precisa, já chamei um taxi.

__Então é isso.

__Exatamente.

(It Must Have Been Love/ Roxette)

Os dois param na porta, um de frente para o outro, Dani ajeita uma mecha de cabelo atrás da orelha, Henry a observa, seu corpo grita para beijá-la, engole a seco.

__O taxista já aguarda ali fora_ Carl avisa, pega a mala e sai.

Dani levanta o olhar, observando uma ultima vez os lindos olhos de esmeraldas:

__Tchau, Henry.

__Tchau, Danielle_ Henry enfia as mãos nos bolsos da bermuda, resistindo o desejo de tocá-la.

Danielle vira e vai até o carro, entra e fecha a porta.

Harry a observa, o carro começa a afastar, encosta no batente da porta, fechando os olhos, agoniado.

Dani olha para trás, vê a contrução ficar cada segundo mais distante... Respira fundo. Arruma a postura no banco traseiro. Não vai chorar, desde o começo soube que ia terminar desse jeito. Apoia a cabeça na janela, fecha os

olhos, uma tristeza profunda.

CAPITULO 20

O mês de maio foi bastante produtivo, e esse início de Junho já indica que a maré de boa sorte continua. Danielle, assiste sua vida lentamente começar a andar sobre os trilhos. Depois de várias entrevistas e alguns não, conseguiu um emprego como garçomete no Gold Golf Club, ou GGClub, como é mais conhecido, está na segunda semana e adorando. Nesse momento sai da faculdade após conversar sobre a retomada de seu curso de bacharelado em Artes. Fez uma entrevista com o reitor e uma prova para ver se consegue a bolsa integral, agora é só aguardar o resultado.

Aline é um amor, a recebeu de braços abertos no apartamento, a ajudou a se organizar e durante todo o mês, a acompanhou nos estudos para que fosse bem sucedida na prova.

Entra no Starbucks, louca para tomar café quente, e após fazer a compra, sai, apressada, passando pela porta de vidro automatica... Ainda precisa dar uma passada no hospital, antes que anoiteça.

Desce a rampinha praticamente correndo, quando vira a curva, escorrega, só não cai no chão porque alguém a segura, porém acaba derrubando parte do café quente na pessoa que a ajuda. Ouve a voz masculina reclamando por causa do calor do líquido.

___Ai, caralho!

Dani levanta o olhar, deseja simplesmente desaparecer ao reconhecer Louis, o companheiro de banda de Henry, com a camiseta azul toda suja de café. Ele a encara, os olhos azuis brilham reconhecendo-a:

___Mikaela?

Dani respira fundo, ele é bom de memória!

Louis agarra o local molhado da camiseta, agoniado:

___ Porra isso está queimando, que droga!_ Despe pela cabeça, uma moça muito magra e alta, atrás dele, segura.

Dani observa a moça, é muito bonita, os cabelos tão negros quanto os olhos, volta a olhar para o homem, que joga água mineral da garrafa no próprio peitoral.

___ Desculpe_ Dani fala sem graça.

___ Minha nossa! Como você sai andando por ai igual um furacão segurando um liquido quente? Não sabe que pode queimar os outros?

Dani olha para o local avermelhado próximo ao estomago, provavelmente esta ardendo:

___ Desculpe mesmo, eu nem pensei nisso_ Observa a água escorrer pela pele levemente bronzeada, desvia o olhar, as faces queimam ao encontrar o olhar da moça.

___ Estou bem, obrigado_ Louis responde ironico, Dani percebe que deveria ter ao menos perguntado se ele estava bem. Abre a boca para pedir desculpas outra vez, vê os olhos azuis fixarem em suas pernas, abaixa o olhar, notando gotas de café em sua calça branca. Felizmente o tecido é grosso e impediu que a queimasse.

___ Não queimou?_ Louis questiona, vestindo uma jaqueta.

___ Não.

___ Er... Oi, eu sou Eleanor.

___ Oi, Danielle_ Dani aperta a mão da moça, olha para Louis com cara feia. Ele é tão mal educado que não fez nem as apresentações... Ou então não a acha digna de ser introduzida à namorada ou amiga. Tem quase certeza que é a segunda opção.

___ Danielle? Não era Mikaela?_ Louis debocha, olhando-a fixamente.

Dani trava os dentes, o olhar dele deixa claro que Henry comentou algo sobre o ocorrido.

__Não, você se enganou_Dani tenta não soar muito ácida.

__Uhm_Louis exala desconfiança __El, Danielle é uma amiga de Henry.

__Ah sim_Eleanor dá um sorrizinho simpática.

Dani disfarça a irritação. Teve uma leve impressão de ouvir ironia na voz de Louis no "amiga".

__Venha, te pago outro café, Daniella_Louis erra o nome de propósito.

Dani encara os olhos azuis, sente uma vontade profunda de enfiar os dedos neles, fazendo-os lacrimejar e parar de olhá-la de maneira tão desdenhosa. Respira fundo:

__Não, estou com pressa. Desculpe mais uma vez pelo banho(bem feito).

__Não se preocupe, já não está ardendo tanto.

__Bem, eu vou indo, prazer em conhecê-la Eleanor.

__Prazer_Eleanor sorri, sincera.

__Tchau, Louis.

__Tchau, Mikaela.Erh desculpe, Danielle.

Os olhos azuis tem um brilho de sarcasmo que chega a ser insultante. Dani devolve, com desdém, vira e termina de descer a rampa, irritada. Agora pronto, só faltava ele comentar com Henry que a viu!

Dani entra no carro e dá a partida... Não quer que isso aconteça por motivos de estar recomeçando e para isso tem que deixar tudo o que lembra Mikaela para trás, e isso inclui Henry e companhia.

Henry caminha pelo estúdio, entediado. Todos já chegaram, desde o pessoal do som, Teo, Noah, só falta mesmo Louis dar as caras.

Logo irão iniciar a turnê pela Europa, os ensaios começam hoje, unico motivo que obrigou sua volta para Londres. Esteve na casa de sua mãe no ultimo mês, tudo para fugir das lembranças. Tem estado bastante desanimado ultimamente, tudo está tão sem graça!

Vê Louis entrar acompanhado de Eleanor, sem camisa somente com uma jaqueta e cigarro aceso na mão, aquilo quase melhora seu humor:

__ Hey, Rockstar anos 80, está atrasado!

__ Henry, você não vai acreditar com quem encontrei quase agora!_
Louis ignora a brincadeira, ansioso para contar a novidade.

__ Quem?_ Henry dá uma tossidinha ao sentir a fumaça na cara.

__ Aquela Mikaela lá.

__ Meu, vai fumar lá fora Lou!_ Teo reclama.

__ Onde?Quando?_ Henry sente o coração agitado.

__ Quase agora no Starbucks aqui perto.

Henry engole a seco, o coração para na boca... Isso quer dizer que ela está por perto! Só tem que ficar mais atento e... Ela disse que não tinha chance nenhuma de algo acontecer entre eles, essa lembrança volta a desanimá-lo. Respira fundo:

__ E como ela estava?_ Tenta não demonstra tanto interesse.

__ Normal, me deu um banho de café quente. Tive que arrancar a camiseta pra não ficar em carne viva.

__ Pensei que voce ia se inspirar no Freddie Mercury nessa turnê_
Noah zoa.

Louis encara o amigo:

__ E se fosse?

Noah cai na risada:

__ Ia ficar parecendo um desmilinguido. Freddie tinha tamanho.

Louis levanta o dedo do meio... Não gosta muito dessas piadinha sobre seu tamanho e o pior é o fato de a namorada ultrapassá-lo se usar qualquer salto. Olha para Henry:

__ Ainda custo a acreditar em tudo o que você contou. Ela não me inspira confiança.

Henry olha para Louis:

__ Vai começar?

Louis dá de ombros, segura o retorno e coloca no pescoço, olha ao redor e encontra Teo jogado no colchonete, cochilando:

__ Levanta preguiça, vamos trabalhar!

Noah dá um tapinha do prato da bateria, o estampido invade o ambiente, fazendo Teo dar um pulo com o susto. O loiro sorri divertido com o olhar matador do amigo, agora desperto o suficiente.

Henry segura a guitarra, olha para o microfone, checando se está na altura ideal, Teo coloca a correia do baixo no ombro, Louis liga o teclado e a guitarra de apoio, os tecnicos de som ficam a postos. A banda começa a ensaiar.

Dani chega no apartamento espumando, não deu para ir no hospital por causa da roupa suja e ficou seca para tomar o café. E ainda descobriu que aquele tal Louis é um idiota irritante. Que ótimo! Tomara que arda muito a queimadura!

Caminha pelo apartamento vazio, Aline está no serviço. Tira a roupa e joga no cesto irritada, olha no espelho, respira fundo, abaixa a cabeça e senta na cama. Ver o chato de olhos azuis lhe fez perceber o quanto está com saudade dos olhos verdes e do sorriso bobo com covinhas...

(Para Dani, foco!)

Levanta, vai até a cozinha, abre os armários e pega um pacote de biscoitos de polvilho, começa a comer, caminhando só de calcinha andando pela casa, suspira satisfeita com o sabor, senta no sofá e liga a tv... Precisa de

algo para se distrair. Felizmente amanhã será mais um dia de correria, o que a impede de pensar.

Henry chega em casa, pendura a chave do carro perto da porta, junto com as outras chaves, sobe as escadas pesadamente, exausto. Entra no quarto, tira a roupa, os anéis e vai para o banheiro, liga o chuveiro, deixa a águaquentinha escorrer pelo corpo, fecha os olhos, colocando a cabeça embaixo do chuveiro, molhando os cabelos... Fica assim, tentando relaxar e esquecer do mundo... No fundo sabe que só precisa esquecer uma pessoa, mas parece que ela foi carimbada em sua mente, resta aceitar...

Coloca shampoo na mão e começa a ensaboar os cabelos com vigor, tenta pensar em outra coisa, faz uma lista na cabeça, está cheio de compromisso no dia seguinte, a imagem de Danielle rindo de alguma coisa que disse vem em sua mente, Henry abre os olhos de uma vez, tentando espantar a lembrança, acaba deixando cair espumas nos olhos:

__ Porra!

Lava bastante com água, agoniado com o ardor...

(Meu Deus, tenho que esquecer essa garota! Não posso continuar desse jeito, não posso!)

Fica irritado consigo mesmo, termina o banho rápido e vai direto para a cama dormir. Deita e apaga a luz, fecha os olhos apertado, tentando deixar a mente vazia... Não consegue, as lembranças estão impregnadas nele, faz um mês e, somente fechando os olhos, ainda sente o perfume dela!

Levanta, pega o celular e coloca o fone de ouvido, coloca música, se concentra nas letras, aos poucos o consciente vai desligando até que consegue adormecer.

CAPITULO 21

Dani olha para o reflexo no espelho do vestiário feminino de funcionários do clube, ajeita o short curto e checa a camisetinha polo, uniforme de garçoneiro do local. Os cabelos estão presos em um rabo de cavalo, a maquiagem leve destaca seus lábios e os olhos. Gosta do que vê. Lava as mãos e sai pela porta, caminhando pelo corredor, sorrindo, acenando e cumprimentando vários colegas de trabalho.

Essa manhã está uma correria, hoje é o evento de inicialização do campeonato de Golfe, uma espécie de projeto voltado para a caridade realizado anualmente. O clube está fazendo uma confraternização com todas as equipes que concorrerão ao prêmio, alguns milhares de libras que serão doadas a uma instituição de caridade escolhida pela equipe vencedora. Nada mais justo, afinal os clientes desse clube são a maioria pobres de ricos, não precisam de mais dinheiro ainda.

Dani para em frente ao mural digital, digita seu ID de funcionário, aparece o setor que irá atender... Cada dia é um setor diferente... Ou não. Segura o crachá e passa no leitor, dando início ao seu dia de trabalho.

Entra no salão de recepção, o buffet de café da manhã está posto, se coloca a disposição dos clientes com um sorriso simpático, caminha pelo salão com a bandeja repleta de quitutes deliciosos, oferecendo para homens e mulheres, crianças, adolescentes, idosos, todos parte da elite londrina com suas roupas de marca e suas carinhas de riquinhos, tratadas com os melhores cremes, nas melhores clínicas... É como se vivessem em uma bolha perfeita, não no mundo real. Talvez isso expõe o grau de futilidade que rodeia essa bolha.

Henry desce do carro, o braço de Carl protege seu ombro enquanto passam pelo corredor de jornalistas e paparazzis em frente ao prédio, entram portão adentro e continuam rapidamente até a porta de vidro, que fecha em seguida, dando a sensação agradável de privacidade. Uma segurança do local passa uma mensagem de rádio avisando que o "último chegou", e os guia até as dependências da administração do local.

Na sala de recepção particular encontra Teo, Noah e Louis aguardando-o, acompanhados do gerente e dos donos do local. Cumprimenta

PERIGOSAS

a todos, demonstrando um bom humor que não sente... Está faminto e os biscoitinhos salgados que comeu no carro não tampou nem 2% de seu estomago e por já estar atrasado, não pode tomar um desjejum decente.

Após os rápidos cumprimentos, vê o gerente fazendo uma ligação, pedindo que enviem o café da manhã para a sala, pois vão todos comer ali para poderem ficar mais a vontade. Henry senta, suspirando aliviado:

(Finalmente, comida)

Dani volta para a mesa do buffet com a bandeja vazia, Samantha, a supervisora, a olha:

— Dani, vai para a cozinha ajudar Mary e Jane.

Dani obedece, deixa a bandeja na mesa e vai em direção da cozinha, minutos depois sai com as outras quatro moças, levando xícaras, garrafas de café, leite, chá, chocolate quente e quitutes.

Henry gira o anel no dedo indicador da mão direita observando todos conversarem empolgados, seu estomago começa a doer de fome... A porta abre e várias moças entram com bandejas... Pisca três vezes, sem acreditar nos próprios olhos... Danielle está entrando, segurando uma bandeja com duas garrafas parecendo uma colegial com o uniforme de golfe. Ela nem nota sua presença, vai até uma mesa no canto, provavelmente usada para reuniões da administração, coloca a bandeja junto com as outras das outras moças... Henry a segue com o olhar, engole a seco, quase dando um mal jeito no pescoço para ter certeza de que é ela mesmo, não uma ilusão de ótica. Ela está ajudando a organizar os alimentos na mesa conforme foi solicitado. Finalizando a tarefa, ela vira para deixar a sala como todas as outras moças, seus olhares se encontram... Henry percebe as faces delicadas ficarem sem nenhuma cor.

Danielle está petrificada, olhando para Henry sentado logo a sua frente quase tendo um torcicolo para olhá-la, sua vontade é sair correndo dali.

(Ok Dani, relaxa, é só o Henry, não precisa ter uma taquicardia por causa disso, muito menos ficar com os joelhos moles, se acalme mulher! Sorria e some!)

Dani respira fundo, alguém chama Henry pelo nome, ele vira de uma vez, quebrando o magnetismo... Dani aproveita para se retirar, ordenando às próprias pernas para lembrar como se anda.

__ Não é Henry? _ Noah vira sorrindo, percebe que o amigo olha para trás de si, o pescoço em uma posição estranha _ Henry?

Henry percebe que todos aguardam uma resposta de algo que não faz ideia, Noah tem um olhar inocente, Teo já percebeu sua confusão e tem uma expressão divertida, abre a garrafa de água mineral e bebe, o olhar deixa claro que não irá ajudá-lo a sair do sufoco. Louis está prestes a cair na risada de nervoso, pois também perdeu o fio da meada ao notar a cara estranha do amigo e ver o motivo.

Henry pensa rápido:

__ Desculpe, eu não estava prestando atenção na conversa, estava olhando aquele quadro ali atrás _ Aponta para um quadro logo atrás da mesa _ Esse quadro me parece familiar, é de algum pintor famoso?

Todos olham para o quadro que não tem graça nenhuma, Louis abaixa a cabeça, colocando a mão no rosto, percebendo Henry se enrolando ainda mais.

Um dos donos do clube sorri orgulhoso:

__ Não, fui eu mesmo que pinteí.

__ Nossa! Parabéns, você tem muito talento!

Teo dá outro gole na água, tentando disfarçar a vontade de rir, olha em direção a mesa e engasga ao ver o horror da pintura, Noah dá alguns tapinhas nas suas costas para acalmar as tosses, Louis está quase sufocando por reprimir a gargalhada, Henry levanta:

__ Posso ver de perto?

__ Claro! _ O homem muito magro vestido com um terno levanta _

Vamos todos tomar café, assim você já admira minha obra mais de perto.

Todos levantam e o seguem, Henry quase passa a mão na testa em um "Ufa" por ter conseguido contornar a situação. A comida já não o atrai, mastiga como se fosse isopor, pensando como irá falar com Danielle enquanto finge prestar atenção no homem, que explica a própria "obra".

Dani caminha pelo corredor em direção à sala de recepção, aérea:

(E agora? Não tem como fugir! Será que vão participar do campeonato? Terei que conviver com eles por duas semanas? Se sim, resta a torcer para não se encontrarem muito durante esse tempo. Preciso manter distância de Henry e ignorá-lo a todo custo!)

Respira fundo e entra na sala da recepção, volta a se concentrar no trabalho.

Pouco depois de a confraternização finalizar, os convidados começam a ir embora, Dani sai da cozinha após deixar vários utensílios para serem higienizados, caminha pelo corredor que leva a sala de recepção para buscar o restante. Ainda nem foi almoçar, está exausta! Passa por alguns corredores adjacentes onde ficam a sala de recreação, sala de equipamentos, sala de descanso e banheiro feminino e masculino para clientes. Tem algumas pessoas conversando nos arredores, corresponde o sorriso de alguns clientes, vê Noah e Louis conversando com outras pessoas:

(Caralho, o que dizer sobre a bunda desse Louis?!).

Dani vira o rosto e continua andando, entra em outro corredor onde ficam as salas de produto de limpeza e estoque para cortar caminho, ali é quase deserto... Mais três passos, um braço envolve sua cintura, agarrando-a e uma mão tampa sua boca, Dani se vê "arrastada" levada para dentro da sala de estoque, se prepara para brigar, espernear, gritar, é virada de uma vez... Henry coloca o indicador na boca e fecha a porta, a única iluminação entra pelas frestas da porta.

Dani abre a boca para começar o sermão, não dá tempo, ele segura seu

rosto com as duas mãos, beijando-a docemente... Sua primeira reação é não ter reação nenhuma... A segunda é fechar os olhos e envolver o pescoço dele com os dois braços, ficando bem na pontinha dos pés, matando a saudade daquela boca com igual paixão.

(Essa não era a intenção. Só queria conversar!)

Henry afirma a si mesmo no segundo que toca os lábios dela. Sim, só queria conversar quando saiu do banheiro masculino e a viu logo a frente, passando direto no corredor principal. Mas foi só senti-la em seus braços que suas prioridades mudaram, precisa matar a vontade daquele beijo!

Sente o coração bater tão forte, parece que vai explodir no peito.

(Deus, como senti sua falta!)

A abraça pela cintura, apertando-a contra seu corpo. Quanta saudade!

Dani o agarra pelos cabelos da nuca, rendida à tentação! A maneira que é beijada é uma perdição, se vê louca pelo corpo, louca pelo gemido rouco, por ele inteirinho... Mas a razão volta como um forte tapa (Danielle, para!)

Dani obedece imediatamente, vira o rosto, soltando o abraço, e empurrando pelo peito com as duas mãos, tentando fazer uma barreira, sem sucesso:

__Não, não Henry, o que que você pensa que está fazendo?

__Estou matando a saudade_ Henry responde com o "Q" de inocência, distribui beijos no rosto_ Saudade do teu beijo_ No pescoço_ Saudade da tua pele, saudade de você_ Tenta beijá-la na boca novamente, suga o lábio inferior, puxando-a para perto.

Dani sente os joelhos amolecerem, (Cacete, porque ele tem que beijar tão bem?), tenta virar o rosto, mas ele levanta a mão e segura sua nuca, não tem como fugir... Lá no fundo não quer fugir... Se deixa ser beijada, saboreando cada segundo do prazer que o simples beijo daquele homem podia lhe proporcionar.

Param ofegantes quando o ar falta, mas não se afastam, testas coladas. Henry sorri:

__Esperei o mês todo por isso_ A acaricia com os polegares nas faces.

Dani observa o rosto bonito na penumbra da sala, é possível notar as covinhas do sorriso meigo, quase se desespera com o sentimento que a invade:

__Henry, nós não podemos...

__Podemos sim, Dani, não comece...

__Começo sim! Olha o que estamos fazendo! Eu, aqui com você, correndo o risco de perder meu emprego por sua causa! Tenho tarefas a cumprir e... Você não pode fazer isso, eu não posso fazer isso, você é cliente do clube, se nós formos pegos...

__Dani, relaxa!_ Henry tenta voltar a beijá-la, Dani afasta a cabeça para trás, curvando as costas:

__Não. Me solta!

Henry dá uma mordidinha na orelha macia, Dani estremece:

__Para! Isso é assédio sexual!

__O que?_ Henry ri baixinho.

Dani fecha os olhos irritada, até a risada dele mexe com sua sensibilidade!

(Saco!)

__Para, estou falando sério!_ Dani o encara, séria.

Harry respira fundo, deixa as mãos caírem ao lado do corpo, Dani continua o sermão:

__Eu não sei o que se passou na sua cabeça para me abordar desse jeito mas, como você chega me agarrando assim? Me agarrando, me puxando...

__ Desculpe, não era essa a intenção, eu só queria conversar mas...
Estava com tanta saudades que só pensei em te beijar quanto te toquei...

__ Ok, eu também estava...(Danielle, deixa de ser burra, você precisa afastar ele, não concordar!)... Quer dizer, não! Isso não te dá o direito de tomar essas liberdades! As coisas mudaram, já não sou mais o que era antes...

__ Eu sei!

__ ...E nada mudou, eu continuo com a mesma opinião de antes.

__ Que? _ Henry pressiona os lábios reprimindo o sorrisinho, divertido por vê-la confusa.

Dani coloca a mão na testa ao notar a contradição, se irrita ao ver os olhos verdes com aquele brilho divertido:

__ Ai, você entendeu o que eu quis dizer! Humpf!

Henry respira fundo, coloca as mãos no bolso da calça:

__ Ta ok, desculpa!

__ Agora me dá licença que tenho coisas para fazer. Por favor, não repita mais isso, preciso muito desse emprego!

__ Eu não vou aguentar te ver todo dia e fingir que não te conheço!

__ Eu não posso fazer nada.

__ Isso é tortura, Dani!

__ O que você quer que eu faça, caramba?!

__ Deixa eu te conhecer.

__ Ah?

__ Deixa eu entrar na sua vida, não me deixe de fora...

__ Pra que? Pra depois você ir embora e eu ficar sozinha sofrendo?
Não.

__ Por quê você acha que eu vou embora?

__ Porque eu sei que não vai ser nada sério, vai ser algo banal. Olha

pra você com sua vida perfeitinha, tudo é tão fácil! Ai eu te deixo entrar na minha vida, você se instala até enjoar e seguir seu rumo e eu vou ficar como? Não, nem pensar.

__Dani..._Henry se aproxima, olha bem dentro dos olhos castanhos_ Eu gosto de você. Gosto de verdade, não vai ser algo banal.

__Ah não? Você vai me assumir? Para sua família, amigos? Que historinha vai inventar na hora de contar como nos conhecemos? Vai contar a verdade? Já pensou? Vai aguentar o inferno que sua vida vai virar? Imagine, Henry Stanley envolvido com uma prostituta, uma ex dançarina de strip tease_ Dani levanta as mãos enquadrando o ar, visualizando a matéria de algum site de fofocas.

__Essa é uma possibilidade muito remota, você usava uma identidade falsa...

__E se?_ Dani cruza os braços_ E eu? Será que eu vou aguentar o inferno que minha vida vai virar? Todo mundo se metendo, questionando, esses paparazzis que mais parecem abutres em cima da gente, minha privacidade exposta em capas de revistas...

__Nós nunca vamos saber se vai dar certo se não tentarmos.

__Pois eu sei que não vai dar certo, Henry, é só usar a cabeça! Tenho plena certeza dessa realidade que divide nossas vidas. O melhor a fazer é manter distância, a gente vai superar essa paixãoite, você vai ver.

__Paixonite? É assim que você se sente ao meu respeito?_Henry se ofende.

__O que você quer que eu diga? Que morro de amor? Eu também gosto de você, já te disse isso antes, mas não adianta a gente tentar uma coisa que sabe que não vai ter futuro, vamos acabar os dois magoados, só isso.

Henry abre a boca tentando argumentar, Dani levanta a mão:

__Olha, não posso ficar aqui conversando, as meninas devem estar estranhando minha demora, tenho um monte de coisas para fazer, da licença tá?

Henry a encara de cima, o orgulho ferido, deixa ela passar. Dani abre

PERIGOSAS

a porta, olha para os dois lados certificando-se de que ninguém a veja, sai andando rapidamente...

Henry trava o maxilar, magoado, sai na direção contrária.

Dani entra no salão de recepção, o pessoal da limpeza já estão iniciando suas tarefas, vira e vê Mary chegar com as bochechas afogueadas:

__ Onde você se meteu, Danielle? Estamos te esperando para subir para a lanchonete!

__ Er...eu estava no banheiro.

__ Vem, vamos logo!

As duas caminham em direção ao estacionamento de carrinhos de golfe, apressadas, ao cruzarem o corredor principal, Dani o vê, conversando com os amigos, a mão no bolso da calça preta, seus olhares se encontram, ele a segue com os olhos, a ponto de girar o corpo lentamente, de maneira nada discreta, só para não perdê-la de vista. Dani sente o rosto queimar, constrangida, Mary dá uma cotoveladinha:

__ O que que foi isso?!_ O sorrisinho malicioso.

__ O que?_ Dani se faz de desentendida.

__ Você não viu?

__ O que?

__ Ave, menina, o Henry girando para te seguir com o olhar.

__ Que Henry?

__ O carinha lá da banda B.Side!

Dani não responde, Mary nega com a cabeça:

__ Meu Deus, você não conhece? Em que mundo você vive, menina?

__ Ali o Daniel esperando a gente pra subir, corre_ Dani apressa um pouco mais, evitando a resposta, sobe no carrinho.

__ Eu queria que ele me olhasse assim, não precisava nem pedir, eu já estava em cima dele!_ Mary sussurra só para Dani ouvir. Não percebe o

olhar matador que recebe de volta.

Henry respira fundo, o coração doendo, Noah o encara:

__ Caraca brother, a menina ficou até mais magra com essa secada.

__ Hum _ Louis resmunga, desaprovando.

Todos caminham em direção aos carros estacionados na frente da porta.

__ Que menina? _ Teo pergunta.

__ Ninguém _ Henry é seco.

__ Tem alguma coisa a ver com aquele quadro horrendo, não é? Você, fresco como é com obra de arte, achar aquilo bom? Sabia que tinha algo errado.

Henry sorri de leve, entra no carro, Teo olha para Louis sem entender nada, Noah ri e também entra no carro, Teo franze o cenho, vira para Louis:

__ Eu perdi alguma coisa?

__ Hã, bro, você não faz ideia!

__ Ah é, pode me informar então?

__ Depois _ Louis entra no carro, Teo abaixa a cabeça na janela.

__ Pode parando, Lou, o que está acontecendo?

__ Pergunta para o Henry, ele vai te explicar direitinho _ Nega com a cabeça _ Bora Rick.

Teo assiste o terceiro carro afastar, embarca no ultimo, segura o celular e disca um número...

Henry atende:

__ Que.

__ O que foi que eu perdi? _ Teo pergunta emburrado, se sentindo excluído da tribo....

CAPITULO 22

Henry aguarda Bryan estacionar o carro na frente do clube, está lotado de imprensa do lado de fora nesse segundo dia do campeonato, provavelmente o próprio gerente está convidando esse pessoal, uma maneira de conseguir divulgar o local usando o nome não só da banda como de vários clientes importantes.

Essa noite haverá outra confraternização, dessa vez muito mais formal, os convidados terão que ir vestidos a caráter... Respira fundo, impaciente, ter que enfrentar esses eventos cheios de frescura é a pior parte de ter imagem pública. Mas tudo bem, tudo por uma boa causa.

Desce do carro assim que Carl abre a porta, fica quase cego com os flashes na cara... Porque diabos esses caras usam flashes durante o dia? Vê algumas fãs, felizmente comportadas, sem crise de histeria, sorri e se aproxima, pousando para fotos rápidas, antes de ser puxado por Carl para dentro do Clube.

Já no saguão, seus olhos permanecem atentos para qualquer sinal de Danielle, precisa muito falar com ela.

Tinha pensado em tudo o que eles conversaram no dia anterior... Está disposto a arriscar. Não vai deixar de ficar com ela por insegurança, por vergonha, por medo de não dar certo, quer muito tentar, não pretende perdê-la e se arrepender depois por não ter tentado.

Durante todo o caminho até o estacionamento dos carrinhos de golfe, a procura com os olhos em todos os cantos, mas não a encontra, acaba desistindo por enquanto. Vai se encontrar com os outros rapazes e se concentrar no jogo.

Dani chega no clube depois do almoço, se prepara rapidamente para iniciar seu horário as exatas duas da tarde. Esteve a manhã toda no hospital com Nina, que por incrível que pareça, demonstrou uma evolução surpreendente nesse ultimo mês. Os rins estão trabalhando razoavelmente bem, está respondendo positivamente ao tratamento, se continuar assim, logo estará sendo removida para um quarto normal, a imunidade está aumentando conforma vai ganhando peso... Só falta acordar.

Apesar de sua ansiedade, os medicos continuam sem saber quando isso irá acontecer, segundo eles, uma pessoa sai do coma sempre de maneira abrupta.

As 13:50, Dani embarca no transporte que ira levá-la até a lanchonete mais próxima do campo de jogos enorme. É cerca de 1 km da lanchonete até o prédio principal do clube. Cumprimenta o motorista e outros colegas de trabalho, um rapaz e duas moças, uma morena e uma negra, que sorriem sem interromper o assunto:

___...Não deu pra ver quem era, estava muito escuro, mas eles estavam se agarrando no maior amasso, as cameras não pegaram um bom angulo, eles ficaram conversando no canto da porta.

___Sera que eram dois clientes?_ O motorista pergunta, colocando o carrinho em movimento.

__ Não sei mas o Hugh disse que as cenas são quentes.

__ Queria ser segurança essas horas, imagina quantos flagras aquelas cameras capturam.

__ Né?

Todos riem

__ Que coisa!_ A morena fala_ Isso vai ficar na história, agora aquela sala vai se tornar a sala de amassos esporádicos durante o expediente.

Todos voltam a rir, Dani fica gelada... Seria sobre ela e Henry juntos no dia anterior?

(Meu Deus, e agora? Se eles descobrem que sou eu e o Henry, já pensou no escandalo? Não, não quero nem pensar!)

Segura o celular, fingindo estar teclando com alguém, evitando assim, o assunto. Assim que o motorista estaciona, Dani salta e entra a passos largos, o rapaz continua o caminho em direção ao estacionamento superior.

Henry sente o solzinho agradável no rosto, fecha os olhos adorando o toque quente...

__ Henry, vamos lá?_ Noah aponta para o carrinho_ Estou

desmaiando de fome já.

__ Opa, é pra já!_ Henry joga no ombro os aparelhos usados no jogo, caminham juntos até o carrinho e embarcam, Noah passa mais a frente, Teo e Louis embarcam, Noah coloca o carro em direção à lanchonete.

Pouco mais de meia hora, Henry bebe a limonada bem gelada, saboreando a refeição quando vê o carrinho passando, Danielle é um dos passageiros. Quase engasga com a surpresa. Minutos depois ela aparece com uma bandeja, servindo os clientes duas mesas a frente da sua, super sexy com o uniforme do clube. Arruma a postura na cadeira sem conseguir tirar os olhos das pernas a mostra, enquanto ela anota o pedido de um rapaz, em seguida vira, seus olhares se encontram, ela desvia e caminha em direção ao balcão para passar os pedidos.

Henry fecha a cara, encara o rapaz que acabou de ser atendido, quase sente inveja pela oportunidade que o rapaz teve, de receber um pouco da atenção dela. Respira fundo, perdendo o apetite.

Dani puxa o ar, o coração descompassado. Ver Henry ali foi como um soco no estomago, isso porque se "preparou psicologicamente" para encontrá-lo diariamente. São dois minutos para se recompor, a bandeja pronta é posta em sua frente:

__ Dani, os guaranas na mesa 4 e as cervejas na mesa 6_ Fred, um dos barman avisa.

Dani segura e volta para o salão, por fora segura de si, por dentro mais trêmula do que um enfeitinho de esqueleto de painel de carro.

Henry observa a reação dos homens um por um conforme Dani volta para o salão, a cada olhar de admiração, vai ficando irritado mais e mais, quando seus olhos caem em Louis, quase pega a garrafa de cerveja de cima da mesa e taca-lhe na cabeça. Dá um solavanco no braço de Louis que vira surpreso, encontra o olhar furioso, disfarça.

Dani serve as bebidas na mesa 4, vira para a mesa 6 e engole a seco, vai em direção aos olhos verdes que a observam atentos. Deixa as garrafas de cerveja, evitando levantar o olhar...

__ Obrigado moça_ Teo sorri, simpático, tentando lembrar onde a viu antes.

__ Tudo bem?_ Henry cumprimenta, querendo o mínimo de atenção, Dani sorri por educação:

__ Posso retirar as garrafas vazias?

__ Claro!_ Quem responde é Noah.

Henry observa a curva sensual dos seios a altura de seus olhos, hipnotizado, Teo estranha a cara do amigo, olha para a moça e abre a boca, surpreso, se dando conta de que ela é a tal Danielle. Volta a olhar para o amigo e dá um chute nele por baixo da mesa, só então Henry cai em si e percebe o desrespeito que estava cometendo, passa a mão nos cabelos e pega a garrafa de cerveja, falando um palavrão baixinho, bebe um longo gole.

Dani vai até mesa 9, onde Jonas e Josh, dois irmãos super riquinhos que fazem parte de outra equipe, estão sentados. Começa a retirar os objetos

vazios da mesa.

Jonas sorri de lado:

__ Finalmente, estava te esperando, me avisaram que você ia entrar a tarde hoje, vim aqui só para te ver.

Dani força o sorriso, não responde.

Jonas olha para o irmão:

__ Então, continuando, sobre a festa que vai ter a noite, vai ser bom para relaxar, estou tão tenso ultimamente... Você sabe fazer massagem, Danielle?

__ Er...Não.

__ Poxa, estou precisando, vem aqui, vou te ensinar como faz.

__ Ahm, estou ocupada agora _ Dani tenta disfarçar o incomodo que a atenção desse rapaz lhe causa. É o terceiro dia que o encontra ali e já não tem dúvida de que é de proposito.

Henry está levando o finalzinho de seu sanduiche à boca, ouve a conversa, para e olha para o lado, sério. Observa Dani pegar os copos usados e colocar na bandeja.

O encarregado da lanchonete se aproxima ao lado de Rafael, o gerente do clube, Danielle levanta o olhar para seu superior, pedindo socorro, o olhar dele diz para ela atender ao pedido de massagem.

__Ok__ Dani coloca a bandeja na mesa vazia ao lado, vai até as costas de Jonas, que começa a dar as dicas:

__Você coloca as mãos no meu ombro__ Dani coloca... É obvio que sabe fazer massagem, só falou que não para não fazer. Ele continua:

__Começe a apertar com os polegares nos músculos tensos...

Dani faz como ele disse...

__Isso, exatamente! Tem certeza que não sabe, está muito bom!

Dani olha para baixo, Jonas tem os olhos fechados, curtindo a massagem... Até que ele é bem atraente, deve ter uns 30 anos, loiro, cabelos lisos em corte social, rosto anguloso, traços bem feitos, olhos azuis...

Como um imã, Dani sente o olhar de Henry colado nela, evita corresponder.

Henry observa a tudo impotente, a expressão dura, os olhos verdes frios, quase explodindo por dentro. Louis e Teo observam preocupados, prontos para tomar qualquer atitude e impedir que Henry faça alguma besteira caso perca a noção... Conhecem muito bem o gênio ruim do amigo. Noah nem percebe o clima estranho, focado no bate papo do celular.

Jonas sorri:

__Está vendo, você é ótima!

__Obrigada, mas realmente estou muito ocupada _Dani tira as mãos dele e vai até as bandejas, segura...

__Olha só Rafa, estou sem acompanhante para a festa de hoje, você libera a Danielle para me acompanhar? Você aceita, Danielle?

Dani é pega de surpresa, fala sem pensar:

__Não.

Henry que ouve tudo da outra mesa, suspira satisfeito sem conseguir evitar o sorriso.

Rafael, Jonas e Josh olham para Dani surpresos, que percebe que foi muito grossa e seca:

__São normas do clube, nós empregados não podemos ter nenhum tipo de contato que não seja estritamente profissional com os clientes _Dani tenta se explicar.

__Ah, mas nesse caso, Rafa abre uma exceção, não é Rafa? _Jonas sorri para o amigo de longa data.

__ Posso abrir uma exceção só para vocês_ Rafael responde. Claro, não podia ser diferente, Jonas e Josh são filhos de um dos clientes mais importantes do clube.

Dani engole a seco, procurando alguma desculpa, Henry aperta a garrafa na mão com força, se imagina levantando e socando o nariz de Jonas, sente prazer ao imaginar o sangue escorrendo pelo rostinho bem barbeado, trava os dentes, solta o ar lentamente pela boca.

__E então? Eu passo na sua casa que horas?_ Jonas sorri.

Dani abaixa os ombros derrotada:

__A gente se encontra aqui as nove.

__As nove, então_ Jonas pisca um olho, charmoso.

Dani vira e sai, passa por Henry sentindo o olhar dele seguindo-a.

Henry observa ela sumir de suas vistas, pede licença e levanta, Louis nega com a cabeça:

__ Henry...

__ Não enche.

Louis levanta as sobrancelhas, observa o amigo sair a passos largos, olha para Teo:

__ Vai dar merda.

Teo cruza os braços:

__ Vai.

Noah levanta o olhar do celular, finalmente voltando à terra:

__ Quem vai aonde?

Teo e Louis o encaram, impacientes.

Dani entra na cozinha e deixa os utensílios na copa, segura um copo limpo e enche de água, bebe, tentando se acalmar. Sua vontade é voltar no salão e meter a mão na cara daquele Jonas em seguida socar Rafael e sair de queixo erguido. Por quê uma mulher não pode simplesmente fazer seu trabalho sem ser assediada?

Sai da cozinha, paraliza. Henry a aguarda na porta da saída de serviço, a olha decidido:

__ Vem comigo.

__ Não! Estou trabalhando, está pensando que é bagunçado assim?

Sai daqui, nem é lugar para cliente..._ Fala enquanto se dirige até a porta para fechá-la. Sente a mão dele agarrá-la pelo pulso e puxá-la para fora, tenta se soltar enquanto anda contra vontade:

__Henry para! Me solta!_ Olha por sobre o ombro, a porta fecha sozinha, olha para a frente_ Henry! Me solta, porra!_ Fala por entre os dentes.

Henry para nos fundos da lanchonete, o local está deserto:

__Pronto, agora a gente pode conversar.

__Não pode não, você está doido? Eu estou trabalhando, não posso simplesmente desaparecer!_ Dani tenta se esquivar.

Henry a segura contra a parede com os dois braços, impedindo que saia:

__Você não vai sair daqui...

__Mas que merda! Vai se foder, você é chato pra caralho, vai encher o saco da sua mãe!_ Dani perde a paciência_ O que você quer, você tem um minuto! _ Cruza os braços, emburrada.

Henry assiste o destempero da pessoinha a sua frente, acaba se divertindo com a situação, apesar da tensão anterior.

Dani se irrita ao ver as covinhas aparecerem enquanto ele tenta disfarçar o sorriso, franze o cenho:

__ Não e pra rir não Henry, a situação é séria, se eu perder meu emprego por sua causa...

__ Calma.

__ Não me peça para me acalmar, cacete! Seu minuto está acabando!

__ Ok, antes de qualquer coisa... Você está muito sexy com essa roupa...

__ Ah Jesus_ Dani revira os olhos, faz menção de sair, Henry a segura pelos braços:

__ Tá, tá, desculpe...

__ 30 segundos..._ Dani coloca as mãos na cintura sem perceber que o movimento acentua ainda mais o decote discreto da camisetinha polo. Henry desvia o olhar para manter o foco:

__ Dani... Eu estive pensando em nós dois...

__ Ah não! De novo não!_ Dani corta.

__ Ah sim! Você vai me ouvir!

__Ai, tenho muito o que fazer, não vou perder meu tempo.

__Para de falar assim, eu valho muito ok! Não sou uma perda de tempo!_ Henry se ofende.

__Não estou dizendo que você é perda de tempo, estou dizendo que é perda de tempo outra vez esse assunto!

__Dani, não vou desistir...

Danielle revira os olhos, Henry se irrita:

__Para de me tratar desse jeito!

__Então para de sonhar acordado!

__Porra, meu!_ Henry a encara, magoado.

Dani levanta a mão e o acaricia no rosto:

__Henry, eu gosto tanto de você! Te acho uma pessoa tão legal! Mas não vai rolar.

__Poxa, Dani, dá uma chance pra gente!

(Broken Glass/Sia)

Dani o acaricia com o polegar, Henry fecha os olhos, a abraça pela cintura, apoia a testa na dela, ficam assim por alguns segundos:

__Eu tenho medo_ Dani desabafa, finalmente abrindo o coração para ele_ Tenho medo de me entregar e depois sair machucada. Tenho medo de me apaixonar por você.

Henry se afasta milimetricamente, a olha bem dentro dos olhos:

__Não tenha medo, Dani. Eu não quero te fazer sofrer, quero te fazer feliz, quero ser feliz com você.

Não desviam o olhar, um do outro, Henry levanta uma mão, acariciando-a delicadamente na face direita com as costas dos dedos, se inclina e a beija, Dani fecha os olhos, um simples roçar de lábios, nada mais:

__Tenho que voltar_ Dani fala baixinho.

__Você não me respondeu...

__Eu não sei...

__Dani... Estou fazendo por você o que não fiz por mulher nenhuma, nunca na minha vida.

__Por favor, não me pressione.

__Eu só quero ouvir um sim, qual o problema nisso?

__Eu não estou pronta, desculpe__Dani solta o abraço.

Harry respira fundo impaciente, passa as mãos no cabelo, irritado:

__Eu não vou esperar pra sempre, Danielle. Quero você, e se você me quiser, vou estar 100% com você, mas não vou ficar te implorando!

__Eu preciso pensar.

__Ok, so não pense demais, não sou de ferro.

__O que vc quer dizer com isso?

__O que quero dizer é que não vou ficar a sua disposição para sempre!

__Eu não estou te pedindo nada!

__Ok. Só estou avisando.

__Você me irrita!

__Você que me irrita! Estou aqui igual um idiota te pedindo para me dar uma chance e você não está nem aí, eu NUNCA fiz isso por mulher nenhuma tá?

__Não estou te pedindo para fazer isso por mim, Henry, na verdade te pedi para me deixar em paz.

__Esta vendo? É assim que você é! _Henry perde a paciência _Se você realmente quer que eu te deixe em paz, eu deixo. É isso mesmo que você quer?

Dani respira fundo:

__Eu disse que eu ia pensar, não precisa ficar todo estressadinho.

__Eu não sei porque você faz isso comigo! Eu acho que você gosta de testar até onde vai o seu poder sobre mim! Você tem noção do quanto abri mão do meu orgulho para estar tendo essa conversa com você?

Dani coloca as mãos no rosto, Henry continua gesticulando com as mãos, nervoso:

__Eu tentei deixar para lá, tentei seguir em frente, mas o que posso fazer se não consigo te tirar da cabeça? Parece até uma obsessão, eu- não- consigo-Dani! Eu durmo pensando em você, acordo pensando em você, até quando vou comer alguma coisa eu lembro do que você gosta de comer, quando escuto musicas eu me lembro de você, principalmente se a musica é do seu gosto! Não consigo me concentrar direito nas coisas, fico pensando se você está bem, se sua sobrinha está bem, sei lá o que está acontecendo

comigo, eu só sei que não consigo fingir que está tudo bem e ver você passar por minha vida e te deixar ir! Eu quero que você fique!

Dani ouve a tudo calada... Henry está literalmente se abrindo para ela, sem mascaras, sem medos. Não sabe o que pensar. Será que ele esta sendo realmente honesto? Os olhos verdes parecem tão sinceros!

(Ok. Vamos lá, Danielle, vamos tentar)

Henry continua olhando-a, aguardando a resposta que tanto deseja, ignorando o leve arrependimento por ter sido tão sincero... Está na mãos dela agora.

Dani o abraça pela cintura, beijando-o no peito:

__Tá, então vamos tentar.

Henry fecha os olhos aliviado, a abraça, beijando-a no alto da cabeça. Se ouvisse outro não como resposta ficaria tão decepcionado!

Dani levanta o olhar, trocam um selinho demorado:

__Mas vamos devagar, um passo de cada vez, esta bem? Nada de sair correndo, tropeçando, vamos nos conhecer, ver se vai dar certo, vamos aos pouquinhos.

__Eu sei que vai dar certo, tenho certeza_ Henry volta a beijá-la. Dani se deixa envolver pelo abraço dele enquanto o abraça pelo pescoço,
PERIGOSAS

apaixonados, suspiram... Dani lembra do tempo, se afasta:

__Tenho que voltar, já devem ter notado meu sumiço!

Henry respira fundo:

__E agora vou ter que aguentar ver você de noite com esse Jonas.

__Tinha até me esquecido disso_ Dani tem a expressão de desanimo.

__Você podia ter dado um jeito, inventado uma desculpa né?

__Na hora fiquei tão incomodada que não consegui pensar em nada.

__Eu vou socar ele_ Henry emburra.

__Para. Me promete que não vai fazer nenhuma besteira! Sóvou acompanhá-lo, nada mais.

__Droga.

__Me prometa.

__Não vou prometer nada, eu gosto de cumprir minhas promessas.

__Henry!_ Dani fala em tom de aviso.

__Eu vou me comportar.

Dani o encara, preocupada, Henry a segura no rosto e a beija mais uma vez, querendo aprofundar o beijo, Dani se afasta, ele faz uma carinha de sofrimento, deixando-a com um leve sorriso nos lábios:

__Tenho que voltar.Não vem comigo, não queremos despertar suspeitas de que somos as pessoas de um video que está rolando por ai não é?
_Dani começa a se afastar.

__Você soube do video_Henry sorri sacana.

__Quem não sabe?_Dani olha para ele_Você deveria se envergonhar disso, seu safado.

Henry ri, Dani nega com a cabeça e da uma corridinha, entrando pelos fundos da lanchonete como se nada tivesse acontecido.

Henry volta pelo caminho exterior, vê Teo, Noah e Louis saindo, se junta a eles com um sorriso que não cabe no rosto. Apesar das perguntas, não se explica a ninguém, ignorando a curiosidade alheia.

Nenhum deles notam um fotografo lá longe guardando a camera e se metendo na mata, saindo em direção ao carro.

Henry chega no salão do clube exatamente as 21:30, entra e vê de longe, Teo e Sophia conversando com alguns convidados, corre os olhos pelo ambiente, encontra Noah e Louis com outros jogadores e de costas para si, Josh e Jonas... Vai seguindo com o olhar o braço de Jonas envolvido a cintura de Danielle. Trava o maxilar, respira fundo e começa a caminhar até o grupo, observando como o vestido azul marinho que contorna as curvas femininas... Muito bonito e simples. Os cabelos dela estão soltos, caindo pelas costas, sente as mãos formigarem de vontade de tocá-los, lembra bem o quanto são macios e cheirosos, seus olhos caem novamente no braço de Jonas na cintura dela, volta a contar até dez... Não funciona muito bem.

Chega cumprimentando a todos, um por um, seus olhos fixam em Dani, ela lhe sorri, corresponde, por um momento os dois esquecem das demais pessoas no grupo, Henry se aproxima e a segura pela mão, levando até os lábios, beijando-a:

__Você está muito bonita, Danielle... Posso te chamar de Danielle?

Dani não pode acreditar no que ele está fazendo:

__Claro! _Dani sente as faces ruborizar, o olhar brilha, divertido _ E obrigada.

Os dois continuam se olhando, não movem um só músculo, Louis pigarreia, trazendo os dois de volta para a terra. Henry se afasta, soltando-a, as conversas paralelas voltam...

A festa vai transcorrendo normalmente, som ambiente, bebidas e quitutes servidos. Dani observa entediada todas aquelas pessoas da alta sociedade de Londres com seus risinhos rasos e olhares competitivos, poucos são os realmente simpáticos e nada frívolos... Meio que esse ambiente a sufoca e obviamente muitas pessoas a reconhecem como a garçonete e aqueles olhares a deixam incomodada.

Henry e seus colegas de banda pedem licença e se retiram para bater papo com outros convidados na intenção de angariar doações para a instituição de caridade que estão apoiando, mas mesmo de longe, os olhares enamorados se procuram quase o tempo todo.

Dani mal pode esperar que a noite acabe para ficar livre do homem grudento que não a larga um segundo sequer, parece até chiclete! Em certo momento, Jonas a leva para dançar... Até que ele é um cara bem divertido apesar de se achar o máximo, o ego elevado demais o deixa muito menos charmoso, o que é uma pena. Sente Henry rondando-a, distraíndo-a da conversa que Jonas tenta manter. Os olhos verdes arrepiam seus cabelos da nuca, a intensidade daquele olhar faz seu corpo queimar de desejo.

Henry observa cada passo de Danielle, parece que ela está se divertindo, apesar de tudo. Ela sorri para Jonas, depois ri de algo que ele fala e finalmente os olhos castanhos encontram os seus, franze o cenho rapidamente, demonstrando não estar nada feliz com a empolgação dela.

Dani acha graça na expressão ciumenta de Henry, volta a atenção para Jonas, se deixando levar pela música.

O movimento da pista de dança faz Henry a perder de vistas, vira, prestando atenção no assunto discutido ali... Futebol... Louis discute empolgado com os outros senhores, tenta pegar o fio da meada, o movimento

na pista de dança o distrai outra vez, olha e assiste Jonas envolver a cintura e puxá-la para mais perto, falando algo no ouvido dela, sente um calor subir, um desconforto no peito, desvia o olhar, vê as bocas das pessoas ao seu redor moverem sem escutar uma só palavra, se por um acaso se dirigirem a ele vai passar a vergonha de outra vez estar no mundo da lua. Na primeira oportunidade, pede licença e se retira, vai até o banheiro, lava o rosto, tenta se acalmar... Quando se sente melhor, sai do banheiro e vai para o salão, encontra Louis conversando em um grupo mais jovem, sendo o centro das atenções, como sempre...

Dani observa as brincadeiras de Louis, ele é uma figura, super inteligente mas insiste em provocá-la veladamente com suas indiretas ácidas, despertando nela os sentimentos mais bipolares, as vezes simpatia, as vezes antipatia... Parece que ele gosta de vê-la sem graça, os olhos azuis brilham de satisfação ao deixá-la sem jeito.

Olha de lado ao notar Henry se aproximar, para a seu lado tocando-a disfarçadamente no braço, Dani abaixa o braço, sente Henry enroscar seu dedinho no dele, se olham divertidos, compartilhando segredos, Henry se inclina:

__ Dança comigo?_ Fala junto ao ouvido dela.

Jonas percebe o clima, fecha a cara:

__ Danielle, quer uma bebida?Comer alguma coisa?_ Sorri, querendo atenção.

__ Agora não, obrigada.

__ Danielle vai dançar comigo agora, Jonas_ Henry oferece o braço de maneira exagerada, brincalhão.

__ Ué, mas você esta cansada, não está? Senão estaria dançando comigo que sou o acompanhante dela

__ Nossa! Não seja egoista, rapaz! Tenho certeza que ela ja descançou, não é Dani?_ Henry a chama pelo apelido de propósito, mostrando certa intimidade para provocar o outro.

Louis percebe o clima pesar, Henry e Jonas se encaram como se fossem se estapear. Dani engole a seco, sem reação, olha para Louis, que a segura na mão em um impulso:

__ Nem um nem outro, Danielle vai dançar comigo, ela já tinha me prometido antes não é?

Dani não vê alternativa a não ser ir com ele, se deixa levar até o meio do salão, ele vira e a segura pela cintura, Dani coloca a mão no ombro dele, os olhos azuis a encaram, acusadores:

__ Isso é ótimo, agora Henry se tornou um galo de briga porque não consegue disfarçar o ciúme que sente de você.

__ Eu não posso fazer nada_ Dani dá de ombros.

Louis a encara, irritado:

__O que está rolando? Vocês estão juntos?

__Não é da sua conta.

__Henry é um grande amigo, sabe? Fique ciente de que não vou deixar você se aproveitar da ingenuidade dele para se beneficiar.

Dani ri:

__Ingenuidade? Henry já é um homem, Louis, se liga.

__Você não convive com ele, não conhece ele, não sabe como ele é. Henry tem um coração enorme! E não vamos permitir que ninguém se aproveite disso, e quando digo nós, estou falando de mim e os caras_ Os dois estão se olhando como se estivessem se estudando.

__Me poupe.

__Eu não confio em você.

__Estou pouco me lixando para sua opinião.

__Pois você deveria se preocupar, porque eu não vou te deixar em paz até ter certeza que você é o que você diz e não quer passar a perna no meu amigo.

__Você não tem que fazer nada, a vida é dele! O cara tem 23 anos,
PERIGOSAS

não precisa de babá!

A musica termina, Dani se afasta, a intenção de deixar Louis sozinho na pista, sente o braço dele segurá-la firme pela cintura, encontra os olhos azuis com um brilho impaciente:

__ Acha mesmo que vou pagar o mico de ser abandonado no meio da pista?

Dani morde a lingua para não mandar ele para aquele lugar, se deixa guiar até Henry, procura Jonas com o olhar...

__ Fugiu antes de eu meter a mão na cara dele_ Henry informa ao perceber a atitude de Danielle, que praticamente toma o copo de sua mão e bebe um longo gole do whisky.

Louis lança um olhar de puro sarcasmo e se retira, Henry retira da mão dela:

__ Oh, devagar!

__ Seu amigo é uma anta.

__ O que houve?

__ Ta vendo? Você nem se dá o trabalho de negar esse fato.

Henry nega com a cabeça:

__ Esquece isso, vem dançar comigo?

__ Não, Jonas vai ver e ficar de mimimi, vocês vão acabar brigando e eu sei que você está louco por isso.

__ Não nego_ Henry bebe um golinho da bebida, ignorando o olhar de reprovação que recebe_ Até porque ele não tem direito de te monopolizar a festa toda. Vem_ A segura pela mão.

Dani se deixa levar, vão para um lugar mais afastado, discreto, ao chegar na sacada, ele vira e envolve sua cintura com um braço, segura sua mão e começa a guiá-la, charmoso. Dani abaixa a cabeça com um meio sorriso, ele sorri:

__ O que foi?

__ Você, fazendo charme.

__ Não estou fazendo charme_ Henry fica com um meio sorriso, o olhar seduz.

Dani semicerra os olhos, Henry ri e se inclina, querendo beijá-la. Dani desvia o rosto:

__ Henry, as pessoas estão olhando!

__ Desculpe, esqueci... Quando isso acabar, quero que você vá embora comigo.

__ Não dá, amanhã vou entrar cedo, sua casa é muito longe daqui.

__ Eu mando alguém te trazer.

__ Sim, vai ser super normal eu chegar em um carro de luxo com um motorista.

Henry faz uma caretinha:

__ Então eu vou para seu apartamento.

__ É isso mesmo? Você está se auto convidando?

__ Estou.

__ Cara de pau.

Henry a encara, divertido. Dani suspira:

__ Também não dá, não podemos levar homens para dormir lá, normas da casa.

__Poxa, Dani!

__Sinto muito.

__Então vamos para algum lugar, você e eu, passar a noite juntinhos, estou com saudades.

__Uhm, você só pensa nisso!

__Vai dizer que você não quer?

__Uhm.

Henry ri baixinho.

__Danielle, estava te procurando! _Jonas fala da porta, olha para Henry frio, com certa arrogancia.

Dani sente um gelo na espinha, se afasta:

__Ah, já estava indo, obrigada pela dança, Henry.

__Foi um prazer _Henry sorri, olha para o adversário, subitamente sério.

Jonas coloca um braço possessivo na cintura de Danielle, levando-a
PERIGOSAS

dali, Henry se imagina dando um golpe, quebrando aquele braço em dois. Vira e coloca as mãos no bolso, fechando os olhos, tentando evitar pensamentos violentos. Decide aguardar Dani no carro, manda uma mensagem para Teo, Noah e Louis, avisando que está indo embora. Minutos depois, entra no carro e fica esperando Danielle sair.

Danielle espera a primeira oportunidade aparecer, se despede de todos para ir embora, Jonas quer levá-la em casa, mas se esquiva, dizendo que está com o carro. Sai do clube, vê a Ranger Rover estacionada, caminha até seu polinh, entra e dá a partida, sai dirigindo. Henry a segue, emparelham o carro, a janela baixa:

__E ai, pra onde a gente vai?

__Não sei...

__Tá, vou te levar em um lugar bem bacana.

__Por mim, tudo bem _Dani morde o lábio inferior, sorrindo maliciosa.

Henry sorri de lado, passa a marcha e sai dirigindo, os dois ansiosos pela noite que irão desfrutar juntos.

CAPITULO 24

Mais um dia que a frente do clube está super movimentada, várias pessoas com cameras e celulares, prontas para fotografar qualquer pessoa com o mínimo de visibilidade para o público.

Dani passa com seu carrinho popular sem nenhum problema, sem despertar a atenção pela simplicidade do veículo. Entra no estacionamento do clube, estaciona... A entrada de serviço está interditada, em reforma, terá que dar a volta por fora e entrar pelo portão social. O pior é que acabará se atrasando, está em cima da hora!

Tira o cinto de segurança, pega a bolsa e sai do carro, trava e sai a passos largos, apressada, decide cortar o caminho pela rua, que é muito mais rápido, sai para a calçada, desejando ser invisível no meio de tantas pessoas. Ouve alguém falar:

___ Ali, não é ela?

___ É ela?

___ É sim!

___ Claro que é ela!

Dani levanta a cabeça, olhando curiosa para saber quem é "ela", vê aquele bando de gente se aproximando, olha para os lados, para atrás de si, só então se dá conta que estão vindo em sua direção.

Paralisa por alguns segundos, assustada, abaixa a cabeça e começa a andar mais rápido, acaba cercada por mais ou menos 6 câmeras e vários celulares, homens, mulheres e adolescentes, tenta continuar andando, mas eles a filmam e fotografam, fazem um monte de perguntas, tudo ao mesmo tempo:

___ Olá, qual é o seu nome?

___ Você está namorando Henry Stanley?

___ Estão juntos há quanto tempo?

___ Como se conheceram?

___O que aconteceu no dia que vocês foram para o hospital as pressas?

Uma bagunça de vozes, as perguntas se misturavam, Dani fica meio zozona, a noite mal dormida piora a situação, tenta continuar andando mas é impossível, vira para voltar para o estacionamento, eles a cercam de toda maneira, querendo respostas... Está a ponto de ter um ataque, nervosa e ao mesmo tempo com medo, não sabe como reagir, flashes vem direto em seu rosto, abaixa a cabeça:

___Por favor, me deixem passar!

Ninguém atende, são mal educados e invasivos, sem se importar por estarem incomodando:

___Foi você que gritou naquela noite na casa do Stanley?

___Está grávida dele? Por isso foram juntos ao hospital?

___Ele te agrediu?

Dani levanta a cabeça horrorizada:

___Não! Não!

Louis chega com Teo no mesmo carro, os dois veem o pequeno tumulto do lado de fora, sufocando Danielle:

___Porra, mas o que...? _Louis abre a porta do carro imediatamente, não precisa ser muito inteligente para chegar a conclusão que descobriram alguma ligação entre ela e Henry.

Teo também sai do outro lado, dois dos três seguranças que estão acompanhando-os seguem Louis, Teo quer ir ajudar mas o segurança que permanece com ele não deixa, levando-o rapidamente para dentro do clube.

Louis chega irritado, se mete em meio a confusão:

___Se afastem, por favor, parem com isso, deixem a garota em paz!

Dani ouve gritos dos fãs, vê dois homens que mais parecem duas paredes de tão altos abrindo caminho para Louis... Nunca ficou tão feliz em

vê-lo!

Louis a observa, preocupado:

__Você está bem?

Dani afirma com a cabeça, ele a abraça pelo ombro e a leva em direção ao portão do clube, os seguranças fazem uma barreira impedindo que os fotógrafos se aproximem, Louis nota os ombros trêmulos, aperta de leve, tentando passar algum conforto. Passam portão adentro, Teo está esperando, olha para uma Danielle muito pálida, se aproxima, segurando-a por um braço:

__Ei está tudo bem, já passou.

Louis se vira:

__O que aconteceu? Sabe porque eles foram atras de você?

__Não, mas isso é horrível! Horrível! _Dani fala com a voz trêmula.

Louis segura a mãos geladas, tentando aquecê-la, Teo respira fundo:

__Vem, você precisa se sentar, se acalmar. Eu sei como você deve estar se sentindo, isso é meio louco mesmo!

Os dois a acompanham até um banquinho, Louis olha para um dos seguranças:

__Busca um pouco de água pra ela, por favor?

__Ok_ O segurança sai andando rapidamente.

Teo senta ao lado de Danielle, Louis agacha em frente a ela, percebe-se que começa a se acalmar, trocam olhares, tentando adivinhar o tipo de notícia que vem por aí.

O segurança volta com a água, Dani bebe calmamente, respira fundo:

__Louis, obrigada pela a ajuda, eu já estava prestes a ter um ataque de pânico... Ou a sair batendo em todo mundo.

__Por nada _Louis sorri de leve, levanta.

Dani faz o mesmo, respira fundo:

__Obrigada mesmo, a vocês e seus seguranças. Preciso entrar, estou
PERIGOSAS

mais de 20 minutos atrasada! Da licença_Sorri agradecida e sai andando.

Os dois observam ela se afastar, voltam a se olhar preocupados.

Dani entra pela área de serviço, algumas pessoas a olham diferente...
Vai em direção ao corredor do almoxarifado, o subgerente a vê:

__ Danielle, Rafael te espera na sala dele.

Dani engole a seco... Alguma coisa muito grave aconteceu! Primeiro aquele horror na entrada, depois as pessoas com o olhar estranho e agora isso... Uma leve intuição do que possa ser invade sua mente. Muda o caminho e vai em direção ao escritório do gerente, entra na sala de recepção, a secretária levanta o olhar:

__ Bom dia, Danielle.

__ Bom dia, Nathalie.

__ Pode entrar, Rafael já está te esperando.

Dani afirma com a cabeça, dá uma batidinha na porta, ouve a permissão para entrar, abre a porta e entra:

__ Licença. Bom dia.

Rafael levanta o olhar, interrompendo a leitura, arruma a postura na cadeira, sério:

__ Bom dia, Danielle. Sente-se.

Dani obedece.

__ Você pode me explicar isso aqui?_Rafael coloca uma revista na frente dela.

Dani lê a nota enorme da pagina:

"AFFAIR NOVO? HENRY STANLEY É FLAGRADO AOS
BEIJOS COM GARÇONETE DE CLUBE ONDE FAZ CAMPANHA
BENEFICIENTE"

Abre as paginas marcadas, tem várias fotos sua e de Henry, a grande
PERIGOSAS

maioria, ele está exposto, em algumas aparece suas pernas, as vezes seu braço, parte da cabeça. Em uma das fotos, é possível identificá-la perfeitamente, os dois abraçados, se beijando, na foto em seguida, Henry visivelmente bravo, e outra os dois se beijando... Conforme vai virando as paginas, vai sentindo o rosto queimar de vergonha ao mesmo tempo a raiva vai crescendo dentro de si... Isso é um absurdo, uma invasão de privacidade sem limite! Fecha a revista de uma vez e joga na mesa, levanta o olhar para Rafael:

__ O que você quer que eu te explique?

__ Ontem mesmo você citou a regra de não poder se envolver com clientes e depois eu vejo isso...

__ Sinto muito, Rafael, mas minha história com Henry vem de antes.

__ Sei, e você não cogitou ter ética e profissionalismo, e se comportar em seu local de trabalho.

Dani respira fundo, cada minuto a fúria vai crescendo:

__ Eu realmente sinto muito, mas não tenho justificativa.

__ Deixa eu adivinhar, aquele video nas cameras de segurança, eram vocês dois.

Dani respira fundo, tentando conter a vontade de sair correndo dali:

(Porra, que humilhante!)

__ Nem adianta negar, eu assisti outra vez, quase agora e, mesmo no escuro, dá para ver que as pessoas tem o mesmo perfil que vocês dois.

__ Não vou negar.

__ Muito bem, acho que essa conversa acaba aqui. Se dirija até o RH, eles vão fazer suas contas.

__ Ok_ Dani levanta, arruma a bolsa no ombro... Não tem argumentos, está completamente constrangida, só quer sumir dali. Sai da sala, andando rapidamente pelo corredor até a sala do RH.

Pouco mais das 11:30, Dani termina de resolver as formalidades de sua demissão, se dirige para o estacionamento, meio deprimida por toda a situação. Aguarda o elevador para descer para o térreo, a porta abre, encontra os olhos de um azul pálido... Jonas sorri, sarcástico:

__Ora, ora. Danielle...

Dani trava os dentes, não disfarça o desconforto:

__Oi, Jonas, desculpe, mas estou com muita pressa.

Jonas sai do elevador, segurando a porta sem permitir que ela passe:

__Tanta pressa que não pode dar atenção a um amigo? Uhm deixa eu ver, você tem medo de Henry ficar com ciume? Não se preocupe! Ele não se importa! Até porque ele permitiu que você me acompanhasse ontem mesmo depois do amasso de vocês, a tarde.

__Tchau Jonas _Dani responde impaciente, sem se importar em estar sendo grossa.

__Só não entendi o teatrinho de vocês, fingindo que mal se conheciam. Aquelas fotos deixaram claro que vocês não só se conheciam, como são muito mais que amiguinhos.

Dani desvia dele e começa a andar, decidindo descer pelas escadas de emergência.

Jonas a segue:

__Você me magoou, brincou com meus sentimentos _ Soa ironico.

Dani revira os olhos:

__Olha... Só para!

__É sério, vocês estão juntos ou eu tenho chance?

Dani abre a portinha da saída de emergência e o encara:

__Estando ou não com ele, você não teria nenhuma chance.

__Por quê? Porque não sou famoso? Porque dinheiro eu tenho, se for esse o problema... Mas entendo que groupies gostam de gente famosa.

Dani paraliza... Respira, tentando se acalmar, sai para a escadaria e começa a descer rapidamente. Se continuar ali, vai acabar socando aquele nariz provavelmente plastificado.

Jonas continua:

__Você acha que significa alguma coisa para ele? Espero que você não seja tao ingênua, não precisa ser muito inteligente para saber a verdade, pense em quem você é e quem ele é...

Dani continua descendo...

__NEM EU TE LEVARIA A SÉRIO, ELE VAI SE ESBALDAR DESSE SEU CORPINHO DELICIOSO E DEPOIS TE DEIXAR DE LADO E PROCURAR ALGUÉM A ALTURA...

Dani sente os olhos encherem de lágrimas, já não encheriga os degraus direito, sai no térreo e segue em direção ao estacionamento, torcendo para não encontrar ninguém.

Passa pelo meio das obras, mesmo correndo o risco de se machucar, os pedreiros reclamam:

__Moça, não pode passar aqui não, de a volta por fora.

Os ignora, continua andando com certa dificuldade entre os entulhos, corre até o carro, finalmente dando vasão às lágrimas. Lágrimas de raiva, de humilhação... Abre a porta, entra e fecha com um baque, da a partida e manobra o carro, saindo em disparada, quase atropelando alguns fotógrafos que continuam ali na frente.

Henry chega no clube as 12:45 em ponto, horário combinado com a equipe, pois irão almoçar por ali. A rua está lotada, como sempre, respira fundo incomodado. Brian estaciona o carro, Carl desembarca, o segue, os fotógrafos avançam, alguns fãs, Henry abaixa a cabeça sendo guiado pelo segurança em meio a confusão, que hoje está passando dos limites, gritos e vozes se misturam, não entende nada, finalmente passam pelo portão. Henry anda rapidamente, fugindo das vistas das cameras.

Está subindo a rampa que dá no restaurante quando Noah vem ao seu
PERIGOSAS

encontro, Teo e Louis logo atrás:

__Henry você viu o que aconteceu?_Noah pergunta.

__O que aconteceu?

__Man, tentei te ligar várias vezes desde que cheguei aqui!_ Louis aponta para uma revista na mão de Noah, que estende:

__Tem várias fotos suas e da Danielle. Vocês foram "pegos"_Louis faz aspas com o dedo_ Hoje isso aqui está uma loucura!

Henry arranca a revista da mão de Noah e começa a folhear rapidamente, vê algumas das fotos:

__Porra!_Empurra a revista no peito de Noah, fazendo menção de se afastar.

Noah segura a revista deixada brutalmente em seu peito:

__Onde você vai?

Henry olha por sobre o ombro:

__O que você acha? Vou procurá-la, obvio!

__É melhor você deixar isso pra lá, depois vocês conversam. Ir atrás dela agora pode piorar as coisas_ Teo admoesta_ Ela foi cercada por fotografos quando chegou hoje, ficou assustada! Se você for agora, vai colocar mais lenha na fogueira.

__Verdade, se a gente não tivesse chegado na hora, nem sei o que teria acontecido, coitada, tava branca igual um papel_Louis respira fundo.

Henry passa as mãos nos cabelos, muito preocupado:

__Mas ela ficou bem? Merda, nem o numero do celular dela não tenho!

__Você é desligado demais, brother, namora a menina e não tem o contato! Coisa estranha... A proposito, vocês estão namorando?_ Louis pergunta, a expressão é de pura incredulidade.

Henry o encara em modo de ataque, os olhos verdes fuzilam:

__ Por quê? Algum problema com isso?

__ Não...eu acho _ Louis responde, na defensiva.

Henry começa a descer a rampa:

__ Eu vou procurá-la, vocês podem almoçar sem mim, depois eu como qualquer coisa.

Teo, Noah e Louis observam o mais jovem praticamente correr rampa abaixo.

Após meia hora de procura, perguntas feitas à alguns funcionários, ir até a lanchonete onde ela sempre fica e nenhuma resposta, Henry entra na recepção da gerência, esperando assim, receber alguma informação. A conversa com Rafael é rápida, ele confirma o que Henry temia... Danielle foi demitida. Ainda tenta argumentar para minimizar o estrago, mas Rafael está irredutível:

"Danielle tinha conhecimento das regras, o que fez foi muito grave"

Henry encara o almofadinha hipócrita, contendo a vontade de arrastar a cara dele na mesa de madeira, quem sabe assim ele lembra que "abriu uma excessão" para o "amiguinho" no dia anterior. Por fim, aceita o pedido de desculpas pela falta de segurança nos arredores do clube que acabou "ocasionando a invasão da privacidade de um cliente".

Sai da sala de gerência extremamente irritado e decidido a ir até o apartamento de Danielle. Felizmente, Rafael não se negou em lhe passar o endereço. Segura o celular e disca o número de Noah, é prontamente atendido:

__ Estou indo embora. A Dani foi demitida, preciso falar com ela.

__ Mas Henry, a gente vai ficar com um desfalque enorme no time!

__ Sinto muito, bro, não estou com cabeça para isso.

__ Poxa, man! _ Noah não se conforma.

__ Que ótimo _ Henry ouve Louis dizer _ Seja discreto dessa vez!

Henry se irrita:

__ O que que Louis está resmungando aí? Foi um acidente e...

__ Vocês não vão discutir agora neh? _ Noah fala impaciente _ Muito menos através do meu celular!

Henry respira fundo:

__ Desculpa, bro, mas eu irei jogar igual um merda se ficar.

__ Tudo bem, fazer o que, vou ter que jogar por dois.

__ Vou lá, até mais.

__ Até _ Noah responde.

Henry finaliza a ligação e liga para Carl:

__ Deixa o carro pronto, estou indo embora _ Continua pelo corredor, apressado.

Ao sair porta afora, Carl já o aguarda, vão em direção ao carro, outras vez sendo envolvidos pela confusão de pessoas que continuam a postos como urubus, gritando um monte de perguntas... Agora consegue decifrar algumas, que se tratam sobre ele e a "moça misteriosa". Entra no carro, fecha a porta, Carl entra no banco da frente e Brian sai dirigindo, informa o endereço, o carro toma o caminho indicado.

Henry olha pela janela do carro sem ver, seus pensamentos em Danielle e em como ela vai reagir a tudo o que está acontecendo... E se ela voltar atrás e desistir dele depois disso? Sabe muito bem o quanto é ruim essa invasão, o quanto incomoda e ela já citou várias vezes o quanto isso é horrível, não é nada fácil se adaptar.

"Se fosse comigo, eu não suportaria!".

Danielle foi cristalina.

Já faz uns 15 minutos que saiu do clube, então, segundo o gps, estão próximo ao prédio onde ela mora. Respira fundo, gira um dos anéis no dedo, como uma maneira de se acalmar, ouve a voz de Brian invadir seus

pensamentos:

___ Henry?

___ Oi?

___ Aparentemente tem dois carros nos seguindo, um eu tenho certeza porque venho observando desde o clube.

Henry solta um gemido contrariado, encosta a nuca no banco:

___ Para em um restaurante, vou fingir que vou almoçar e pego e um taxi disfarçadamente. Vocês vão para casa pra despistar, não posso correr o risco de eles me seguirem ate lá, não vão deixar ela em paz nunca mais.

___ OK_ Brian da a seta para a direita e entra no restaurante, estaciona.

Todos entram no local, Henry conversa com o gerente e sai pelos fundos do restaurante , faz sinal para um taxi que está passando na avenida do outro lado, entra e passa o endereço.

Depois de almoçarem, Carl e Brian vão embora. O plano para despistar é um sucesso.

Dani ouve a porta abrir e os passos já familiares de Aline soar pelo corredor. Está chegando da faculdade onde cursa a pós graduação em enfermagem. Senta na cama, afastando os sinais de lágrimas, vê ela passar na frente de seu quarto direto, volta dois passos:

___ Dani? O que aconteceu? Você não devia estar no clube?_ Entra no quarto.

___ Eles me demitiram.

Aline senta na ponta da cama:

___ Porque? Você estava indo tão bem!

___ Porque eles acham que eu me envolvi com um cliente deles, o que é verdade, mas foi antes de trabalhar lá... Ai, é uma longa história. O fato é

que fiquei exposta e eles me demitiram_ Dani volta a chorar, envergonhada_ Foi tão humilhante!

Aline acaricia o braço da amiga:

__Não fique assim, Dani, você vai conseguir outro emprego logo, não se preocupe!

Aline é sempre muito centrada, sempre razoável.

__Mas não é só isso..._ Dani começa, querendo desabafar as palavras cruéis que Jonas cuspiu, que ainda martelam seus ouvidos.

As duas ouvem o interfone tocar:

__Espera aí, vou ver quem é.

Dani observa Aline sair do quarto, passa a mão no rosto, respira fundo, agoniada com a própria falta de energia...

__Dani?_ Aline pergunta da cozinha_ Você conhece alguém que se chama Henry? O porteiro falou que tem um rapaz lá embaixo perguntando por uma Danielle que mora aqui no prédio.

Dani paraliza... Henry está lá embaixo! Como ele conseguiu o

ender...

__Conheço, fala pra ele mandar subir_ Pula da cama e corre para o banheiro. Está um lixo, não quer que ele a veja assim!

__OK_ Aline dá de ombros e passa o recado.

Henry observa o homem desligar o interfone:

__Pode subir, é o segundo bloco à esquerda.

__OK, obrigada_ Henry entra, caminha alguns metros e sobe as escadas... O lugar é mais arrumadinho, muito melhor do que o outro lugar que ela morava.

Chega em frente à porta 21, aperta a campainha, aguarda... Uma

moca baixinha e morena com cabelos encaracolados atende, sorri, simpático:

__ Oi! Você deve ser Aline? Eu sou Henry, muito prazer_ Estende a mão.

Aline sorri e aperta:

__Prazer.

__ Chama Danielle para mim, por favor?

__ Claro, er... Ah, ai vem ela.

Henry a vê, caminhando quase timidamente, usando uma calça jeans e camisetinha preta, descalça, os cabelos presos em um coque... O rosto inchadinho por causa do choro deixa seu coração apertado.

__ Entra Henry_ Aline dá a passagem.

Henry entra, vai até Dani, os dois se abraçam, cheios de carinho.

Dani olha Aline por cima do ombro largo, a amiga está secando ele pelas costas, a encara e move os lábios:

"Que gato"

Dani sorri divertida, sente Henry beijar seus cabelos, ele afasta, mantendo as mãos em sua cintura, se olham, os olhos verdes preocupados:

__ Você está bem? Eu sinto muito, muito mesmo!

__ Eu estou puta!_ Dani responde, respira fundo, percebendo que foi grossa_ Desculpe, mas eu estou muito... Puta! Que ódio, Henry!

__ Ahm, gente, vocês me dão licença? Preciso ir me arrumar para ir trabalhar_ Aline os interrompe_ Henry, fique a vontade. Foi um prazer te conhecer.

__ O prazer foi meu, Aline_ Henry sorri.

Aline fica parada observando o rosto bonito... Já tinha visto ele antes, mas onde mesmo? Arruma o óculos nerd no rosto e dá um sorrisinho, sai andando rapidamente.

Henry olha para Dani com um meio sorriso, Dani sente vontade de

dar um beliscão nele... Como pode se sentir tanto? Hum!

Henry volta a abraça-la novamente, carinhoso:

__Eu realmente sinto muito, Dani_ A segura pelo com as duas mãos e dá um selinho_ Também estou um pouco em choque com tudo isso. Louis e Teo me contaram o que houve com você de manhã.

Dani abaixa a cabeça e encosta a testa no peitoral:

__Foi horrível, aquela gente me sufocando, eles não tem noção nenhuma!

__Não mesmo!

__E agora? O que vai acontecer?

__Não sei, eles vão ficar inventando cada vez mais coisas para ganhar ipobe e vão ficar perseguindo a gente por um tempo.

Dani suspira irritada.

Henry a segura pela mão:

__Vem cá_ A guia até a sala, que é logo em frente ao corredor, depois da entrada para a cozinha.

Os dois sentam no sofá, Henry a abraça, a beija na cabeça, aliviado.... Pensou que ela ia recebê-lo brigando e que talvez terminasse com ele:

__Me conta, o que exatamente aconteceu?

Dani fecha os olhos, sente vontade de voltar a chorar, mas segura... Não vai chorar na frente dele, de jeito nenhum!

__Eles são malucos, me perguntaram se você tinha me agredido no dia que fomos ao hospital, acredita? Me perguntaram se eu estava grávida! De onde eles tiram essas idéias ridículas!

__Rumores, eles inventam qualquer coisa para venderem suas revistas e notícias.

Dani evita falar sobre. como foi sua demissão, sobre o encontro com Jonas, pois só de pensar o nó na garganta volta.

Henry continua:

__ Quanto mais mistério tiver, mais curiosos eles ficam_ A observa... Ela tenta aparentar estar bem, sem sucesso_ Você estava chorando. Eu conversei com Rafael, ele disse que te demitiu.

Dani arruma a postura no sofá, deita e encosta a nuca no peito dele, assim ele não tem acesso a visão de seu rosto. Tenta soar impassível:

__ Eu já sabia que isso ia acontecer.

__ Mas como foi, o que ele disse?

__ Nada demais, ele me chamou na sala dele, me mostrou a revista com aquelas fotos... Grrrr... E informou que eu estava demitida, falou para eu passar no rh_ Dani mantém a cabeça baixa, brincando com seu colar da letra D... Continua sem citar Jonas, por mais que aquelas palavras estejam gravadas em sua mente, magoando-a.

__ Uhm...E o que mais?

__ Mais nada.

__ Dani, para de fingir estar tudo bem, você estava chorando! Me diga porquê?

__ Por nada, eu chorei de raiva, de frustração. Afe, para de ser intrometido!

__ Dani, olha pra mim...

__ Ah não, não começa!

__ Danielle!

__ Jesus Cristo!_ Dani revira os olhos e levanta do sofá.

Henry a segura na mão, delicadamente, Dani vira:

__ Olha, já acabou. Como Aline disse, vou procurar outro emprego e pronto.

__ Porque você está fugindo do assunto? O que fizeram com você?

__ Minha nossa senhora, Henry! Nada! Não fizeram nada!

__Danielle, se eu descobrir que você está mentindo...

__Vai fazer o que? _Dani coloca a mão livre na cintura _E se tivessem feito algo? Já foi! Para tá! Eu não sou uma princesinha indefesa não! Sei me defender muito bem! E o que aconteceu, meio que foi merecido, eu fui mesmo pouco profissional.

__Então aconteceu alguma coisa...

__Oh cacete! _Dani bate com as duas mãos nas laterais das pernas, sem paciência.

Henry a encara, impassível, coloca as duas mãos entre as pernas abertas, cruzando os dedos.

Dani cruza os braços correspondendo o olhar firme por alguns segundos... Descruza os braços, se aproxima charmosa, senta no sofá abraçando-o pelo pescoço:

__Vamos esquecer isso, vejamos pelo lado bom... Estou com o dia livre e... Você não devia estar jogando? _Fica confusa.

Henry a encara desconfiado, sem retribuir o abraço:

__Não estava com cabeça pra isso, Noah me liberou.

__Uhm... Então como estava dizendo, vamos passar o dia juntinhos? _Dani convida, o sorrisinho contente.

Henry tenta permanecer sério, mas aos poucos vai se rendendo, o sorriso se formando, as covinhas aparecendo:

__Você quer me engabelar de qualquer jeito não é?

Dani pisca pesado duas vezes com carinha fofa, Henry ri e a abraça:

__Você sabe que eu vou acabar sabendo de um jeito ou de outro, e se fizeram alguma coisa com você, eles vão ver.

Dani olha para o teto, impaciente, Henry começa a rir.

__Você é foda, rapaz! _Dani nega com a cabeça.

Henry se aproxima e a beija, delicado:

__O que você quer fazer?

__Não sei.

__Vamos dar um passeio no parque, o dia está lindo para curtir o ar livre.

__Amor, você deve sofrer de falta de neuronios. Depois de tudo o que aconteceu hoje, quer sair e se expor?!

__Maneira interessante de xingar alguém de burro_ Henry fala querendo rir.

Dani também reprime o riso, divertida, observa a expressão dele se tornar exageradamente indignada:

__Ei! Você está me xingando de burro!

Dani começa a rir:

__Mas é muito tonto!

Henry observa a risada gostosa, sorrindo, entrelaça os dedos com ela:

__Bom, uma hora eles vão saber que estamos juntos, só assim vão perdendo o interesse, não tem porque ficarmos nos escondendo.

__Mas eles vão sufocar a gente outra vez!

__Não, a gente vai para minha casa, sai de lá com meus seguranças, assim eles evitam se aproximar muito, provavelmente só vão ficar filmando ou fotografando de longe... Isso se algum nos ver, quem sabe a gente não tem sorte?

__Hã, não, eu não sou uma pessoa sortuda, nem se iluda.

__Meu Deus, como você é pessimista!

__Não diria pessimista, só não crio expectativas nas coisas para não quebrar a cara lá na frente_ Dani dá de ombros.

Henry sente o peito encher de ternura... Entende isso... Ela já perdeu muita coisa, já passou por muito perrengue, é natural ser assim.

__Vem cá_ Henry aperta mais o abraço, beijando-a com todo carinho.

Dani suspira, se entregando ao beijo... É uma delícia beijá-lo, ele sempre tem aquele gostinho de trident, uhmm!

Henry aprofunda o beijo, enroscando a língua na dela, desliza uma das mãos de cima da camisetinha e coloca por baixo, tocando-a nas costas.

Dani sente o arrepio subir ao sentir o calor da mão grande bem no meio de sua costa, arqueia um pouco, ofegando, lá no fundo, a razão lembra da presença de Aline, ele desliza a boca por seu rosto e pescoço, beijando-a com sensualidade, sente a respiração dele na curva do pescoço enquanto a quentura umida da língua a acaricia... Uma sensação excitante paira em sua intimidade, aperta uma coxa contra a outra...

A porta do quarto abre, passos no corredor, se afastam de uma vez. Dani levanta do sofá, indo até a janela, precisando de ar...

Henry olha para o estado constrangedor que está certo local em sua calça, olha em volta procurando alguma coisa para se cobrir, não acha, coloca as mãos cruzadas na frente tentando disfarçar.

Aline passa pela entrada da sala:

__Tchau pra vocês.

__Tchau_ Os dois respondem.

Henry percebe que sua voz sai estranha, pigarreia, Dani anda até Aline, a acompanha até a porta.

Henry franze o cenho com desconforto, apertando a ereção por cima da calça, que agora está dolorida.

Dani segura a porta: _

_Aline, talvez eu não venha dormir aqui hoje.

__Ah sim, tudo bem, obrigada por avisar, assim eu não passo a noite em claro preocupada _Aline a olha severa... A noite anterior quase morreu de preocupação por Dani ter chegado tão tarde em casa.

Dani dá um sorrisinho, se beijam no rosto, Aline sai e Dani volta

para a sala...

Henry a olha, intensamente:

__ Quero você.

Dani sorri, nem entra na sala:

__ Lembra da regrinha? Vou me trocar para a gente sair.

__ Não Dani! Volta aqui! _Henry reclama, sofrido.

Dani volta um passo, coloca só o rosto para dentro da sala:

__ Tem preservativo aí?

Henry deixa os ombros caírem:

__ Não.

__ Então não.

__ Dani!

__ E se continuar reclamando, vou te dar uma sapatada _Dani o fuzila com o olhar e sai.

Henry joga a cabeça para trás, apoiando a nuca no sofá e estendendo as pernas, deixando os braços largados, deslizando de leve, a expressão o rosto sofrida, um tanto caricato.

CAPITULO 25

Dani destrava seu corsinha, se aproxima sob o olhar desconfiado de Henry, abre o carro... A mão dele, grande e bem feita aparece em frente a seu estomago:

__ Pode me dar essa chave aqui.

__ Por quê?

__ Porque eu quero chegar vivo em casa.

__ Ai, Henry, para de ser besta!

__Dá!_Henry estende a mão.

__Mas eu vou dirigir direitinho, prometo.

__Mesmo assim, eu quero manter minha sanidade mental.

__Nossa, que dramático!_Dani reprime o riso.

__E isso aí, daqui até minha casa não é perto e eu não vou ficar torcendo para dar tudo certo até lá, é muita pressão psicológica.

Dani ri alto.

__Você é muito fresco mesmo!

__Dá, Dani!

Danielle mostra a língua, malcriada, entrega a chave, vai até o lado do passageiro:

__Sabe como se chama isso? Machismo.

__Nada disso, se chama amor a vida. Não me ofenda.

Dani ri outra vez e abre a porta, entrando no carro, Henry também entra e sai dirigindo.

Decidem fazer uma parada rápida no meio do caminho para comprar sorvete. Henry saboreia seu sorvete de palito enquanto aguarda paciente Danielle escolher o dela. O carro está estacionado do lado de fora da sorveteria.

Dani olha os sabores, indecisa, acaba escolhendo um de chocolate, fecha o freezer.

Henry acha graça:

__Você demorou quase 5 minutos para escolher um que eu já sabia que você ia escolher.

__Bem, eu precisava ter certeza para não me arrepender depois_
Abre a embalagem e enfia a ponta do sorvete na boca, sugando inocente...
Vira para acompanhá-lo até o caixa, encontra os olhos verdes observando-a de uma maneira...

__O que foi?

__Nada! _Henry morde o sorvete de uva.

__Henry, sorvete chupa, não se come. Tem que saborear, senão não tem graça!

__Eu não gosto que comece a derreter, sorvete de palito eu como mesmo.

__Uhm, que sem graça! _Dani chupa mais uma vez o dela _UHMM!

Henry desviar o olhar:

(Pelo amor de Deus, agora vou ficar com esse pensamento pecaminoso na cabeça)

Estende o dinheiro para a moça do caixa e se afastam devagarinho, indo em direção a saída.

Sentam em um banquinho de madeira do lado de fora até terminarem, levantam e jogam os palitinhos no lixo, se abraçam e caminham em direção ao carro.

Dois rapazes e uma moça se aproximam:

__ Oi, desculpa incomodar, tira uma foto com a gente? Stanley?

Henry olha por sobre o ombro, Dani fica um pouco tensa, se olham, ele com um pedido de "Desculpa" nos olhos verdes, Dani se afasta um pouquinho, deixando ele a vontade com os fãs, caminha lentamente até o carro, checando o celular... Encosta na lateral do carro e fica observando Henry assinar alguns papeis e tirar fotos.

Poucos minutos depois, ele se aproxima:

__Desculpe.

Dani sorri:

__Não se preocupe, faz parte. É bonitinho ver a cara de alegria das pessoas quando estão com você.

__Néh?

__ É fofo a atenção que você dá a elas.

__ Bom, é por elas que sou quem sou _ Henry passa a mão nos cabelos, abre a porta do carro para ela entrar.

__ Você é um amorzinho! _ Dani brinca, abraçando-o pela cintura, trocam um selinho.

__ Você também, quando não está sendo teimosa.

__ Hã, olha quem fala _ Dani o encara, irônica.

__ Por quê eu fui abrir minha boca? _ Henry olha para o céu, Dani o empurra pelo ombro:

__ Você que sempre começa, implicando comigo.

__ Eu? Implicante? Isso é uma "calhulnia"! _ Henry levanta o indicador, em protesto.

Dani nega com a cabeça, segura a porta do carro:

__ Crianção.

Henry sorri, charmoso, se inclina e a beija:

__ Você gosta vai.

__ Gosto né _ Dani fica com um meio sorriso, ele volta a beijá-la, se abraçam, esquecendo por alguns segundos que estão em publico... Um carro passa buzinando, trazendo-os de volta a terra, ambos olham, o carro já vai longe, se olham com expressão de quem aprontou alguma coisa, Dani entra no carro, fecha a porta, Henry dá a volta e embarca, dá a partida:

__ Que gente chata, não deixa nem os outros namorar em paz!

Dani acha graça:

__ Conservadorismo.

Henry dá de ombros e coloca o carro em movimento.

Horas mais tarde...

A vasilha de pipoca já está pronta e o filme na pausa, só aguardando Henry chegar com o refrigerante.

Dani olha a extensão do quarto dele, notando algumas diferenças na decoração... Nem acredita que está ali como namorada oficial, auem diria!

Senta na cama, pega um pouquinho da pipoca, come, Henry entra com dois copões no melhor estilo cinema:

__O refrigerante ja deve estar sem gás.

__Está gelado?

__Sim.

__Então não tem importância.

Henry apaga a luz e senta ao lado dela, puxando o edredom, aperta o play, os dois começam a assistir... Dani levanta o olhar, ele assiste, concentrado... Fica prestando atenção nas pintinhas do rosto, iluminadas pela tela da tv, nos lábios rosinhas, no maxilar marcado enquanto ele mastiga... Percebe as covinhas se formarem lentamente, estreita o olhar:

__Do que você esta rindo?

__Estou vendo você me paquerando. Você nunca presta atenção no filme.

__Uhm, estava observando suas pintinhas... Eu tenho um fraco por pintinhas e as suas são tão charmosas!

__Depois fica me perguntando o que aconteceu para poder entender o filme.

__Nada a ver, eu nunca fiz isso!

__Dani, a gente ja assistiu filme juntos 5 vezes. Duas vezes voce dormiu e três vezes você me perguntou sobre o filme depois.

__Uhm.

__Eu entendo que sou irresistivel, mas não exagera_Henry brinca.

Dani semicerra os olhos, incrédula:

__Ah seu metido!_ Pega alguns grãos de pipoca e joga nele.

Henry ri, Dani pega mais alguns e volta a jogar nele:

__Ei, quer parar!_ Henry a olha, fingindo indignação e joga algumas pipocas nela.

__Você é muito metido, seu chato_ Dani pega a mão cheia e joga na cara dele.

Henry cobre o rosto tentando evitar a enxurrada de pipoca, vê ela pegar mais e tacar:

__Ah é?_ Enche a mão, joga nela, ouvindo o um gritinho agudo, um tanto indignado. É uma guerrinha, pipocas pra todo o lado...

A vasilha esvazia, Dani coloca na cabeça dele, um monte de sal cai sobre os cabelos e ombros, Henry joga o braço:

__Filha da mãe, agora voce vai ver!

Dani dá um pulo da cama, um dos copos com refrigerante cai no chão, Henry levanta...

__AaaaaaaaH!_ Dani sai correndo, ele a segue...

Os dois saem do quarto, correndo até o quarto ao lado, Dani entra e tenta fechar a porta, é impedida pela força dos ombros largos, vira e empurra o corpo contra a porta, fazendo toda a força possível para mantê-lo pra fora, Henry ri alto, achando graça por ela tentar fechar a porta sem ter chance nenhuma...

Dani solta a porta de uma vez, correndo para a cama, Henry cambalea quarto adentro, quase caindo no chão, recupera o equilíbrio, levanta o olhar, ameaçador... Vê Dani em pé, em cima da cama com um travesseiro, pronta para atacá-lo:

__Nem se aproxime!

__Haha, você vai fazer o que? Me bater com um travesseiro?_ Dá mais um passo a frente.

Dani olha para o travesseiro:

__É não foi muito inteligente_olha ao redor, procurando algo mais ameaçador.

Henry se aproxima e a envolve pelas pernas com um braço, derrubando-a no colchão, apoiando as costas dela com a outra mão para não machucá-la. Dani dá um gritinho de surpresa, assiste ele subir sobre ela:

__Agora vou te dar o castigo que venho prometendo á tempos.

__Ah é? E o que vai ser?_Levanta uma sobrancelha desafiadora, ofegante por causa do esforço de tentar fechar a porta. Percebe os olhos verdes escurecendo conforme vão deslizando até seus seios quase pulando pelo decote da camisetinha do babydoll, engole a seco, esperando...

Henry morde o lábio inferior, excitado com a visão, levanta o indicador:

__Perdi o raciocínio, pera aí_Levanta o olhar, afastando os cabelos do rosto, encontra nos olhos castanhos o mesmo desejo que está sentindo... Esquece todo o resto, se inclina e toma os lábios dela com a boca...

Dani recebe o beijo com um gemido de puro tesão, o abraça com os braços e as pernas. Henry ofega, desce a mão livre até a coxa, aperta com vontade, roçando um no outro, urgentes pelo prazer.

Dani o agarra pela nuca, completamente doida, sente ele duro contra si, o short do babydoll e a cueca são um incômodo.

Henry levanta a cabeça, a respiração entrecortada:

__Dani...

__Uhm?_ Dani desliza as mãos pelas costas largas.

__Eu preciso pegar..._ Henry sente as unhas cravarem em sua costa, uma dor gostosa_Ooh!... Dani, nós temos que...

__Uhm?_ Dani desce mais as mãos até o bumbum dele, apertando-o contra si

__Oh Dani!_Henry volta a beijá-la, enlouquecido, sobe as mãos pela

pele dela, levando a bluzinha e despindo-a, joga longe.

Dani liberta a cintura dele, Henry levanta, dois mantêm o contato visual, despe o short do babydoll enquanto ele despe a cueca e volta a deitar, deslizando para dentro dela, beijando-a... Os dois mergulham na mesma sintonia, seus gemidos se misturam, as paredes do quarto não contém os ruídos intensos e nada discretos.

__ Porra, Dani, que gost-o-sa! Tão a-perta-di-nha, você!_ Henry fala baixinho, contra a boca inchada pelos seus beijos, vê o rosto dela ficar ainda mais expressivo_ Gosto-sa! Muito gos-tosa!_ A invade com ainda mais vontade, a segura no pescoço, sabe que ela está quase mas não vai dar tempo, vai gozar antes... Tenta segurar... Urra baixinho, tirando pra fora, o semem espirra pela coxa dela e lençol, esconde o rosto no pescoço, agarrando-a pelos cabelos, apertando os olhos, os espasmos intensos de prazer espalhando por seu corpo...

Dani fecha os olhos, insatisfeita, morde o ombro musculoso como punição. Henry geme de dor, acaba rindo:

__ Desculpe, não consegui segurar.

Se olham, ofegantes e suados, Henry afasta os cabelos dela, suados, grudados no pescoço, acariciando-os, Dani também o acaricia na testa, afastando alguns cachos, se olham... Henry a beija, dessa vez com carinho:

__ Você me deixa louco...

Dani suspira:

__ Você me deixa louca, e... Precisamos de um banho... Estamos brincando com fogo, vamos acabar nos queimando feio!

__ Eu estava tentando avisar que ia buscar, você que não deixou.

__ Xiu, cala a boca!_ Dani levanta, corre para o banheiro.

Henry também levanta, sentindo o corpo meio mole, volta a deitar, de barriga pra cima, um braço cobrindo os olhos... Essa mulher vai acabar com ele, isso é certeza. Quanto mais transa, mais quer transar com ela! Que delícia de mulher!!

Depois do banho tomado e lençóis trocados, dois deitam, no quarto de hóspedes mesmo, o dele está uma bagunça de pipoca e refrigerante para todo o lado e o pessoal da limpeza vai limpar só amanhã.

Dani fecha os olhos, ouvindo a respiração cadenciada de Henry já em sono profundo... Sorri, fecha os olhos, a lembrança de que no outro dia vai ter que procurar emprego quase afeta seu bom humor. Algumas lembranças ruins do dia de hoje querem voltar, bloqueia, aos poucos vai relaxando, logo adormece...

As 6:45 da manhã, Danielle desperta, levanta com a bexiga apertada. Pouco depois, está terminando de se vestir, observa Henry na cama, dormindo todo largado, respira fundo... Queria voltar a deitar com ele... Mas tem muito o que fazer! Precisa correr atrás de um novo emprego, não pode ficar de braços cruzados, logo terá livros cadernos, apostilas, e muito mais para comprar!

Senta na beiradinha da cama, calça o tênis, levanta, penteia os cabelos... Está pronta. Dá a volta na cama, senta ao lado dele se abaixa, dando um selinho.

Henry desperta lentamente, pisca os olhos:

__Dani..._A voz soa muito grave.

__Bom dia_Dani fala baixinho_Já estou indo.

Henry passa uma mão no rosto:

__Vai aonde?

__Vou embora.

__Por quê?_A olha sonolento, começando a raciocinar.

__Tenho muito o que fazer hoje, não posso ficar.

__Pra que tão cedo, vai mais tarde! Volte a dormir_Henry a envolve pela cintura com um braço, querendo que ela volte a se deitar.

__Não, senhor manhoso, tenho mesmo que ir.

__Não_ Henry levanta a cabeça e deita no colo dela, abraçando-a com o outro braço, prendendo-a.

Dani sorri com o jeito manhoso dele:

__Sim_ Acaricia os cabelos levemente cacheados.

Henry suspira satisfeito com o carinho, Dani se inclina e o beija na cabeça, ouvindo um gemidinho grave_ É serio, Henry, preciso ir.

Henry respira fundo, desistente, sai do colo dela e pega o celular em cima do criado:

__Me dá teu numero, ontem quase pirei por não conseguir falar com voce. Onde ja se viu? Sou teu namorado e não tenho o numero do teu celular!

Dani ri baixinho:

__Toma, marca o teu e eu marco o meu.

Trocam o celular, digitam o número, salvam e destrocam. Dani dá outro selinho no homem de 23 anos que mais parece um menino sonolento:

__Volte a dormir.

__Tá, mais tarde eu te ligo pra a gente combinar alguma coisa pra se ver.

__ Está bem_ Dani levanta, pega a bolsa e vai até a porta, abre e olha para a cama. Ele está com a cabeça levantada... Da um tchauzinho, ele dá um sorrisinho... Dani sai e fecha a porta.

Henry vira na cama, abraçando o travesseiro que Dani tinha dormido, aspirando o perfume que ela deixou, volta a dormir.

Danielle desce as escadas, vai até o estacionamento, pega o carro e sai, sem perceber o fotografo de plantão escondido proximo a mansão. Vai até uma banca de jornal e compra um jornalzinho de empregos, sai fazendo uma tour pelo centro, passando em todos os lugares que pode, fazendo um monte de entrevistas... Passa o dia assim... Somente para depois das 16:00 da tarde, se vê livre para ir visitar Nina.

CAPITULO 26

Henry acorda quase 11:00 da manhã, levanta, toma um bom banho e vai para o clube, cumprir seu compromisso. Lá encontra os demais rapazes, passa o dia com eles, jogando e conseguindo uma pontuação acima da média. Seu bom humor é palpável, todos percebem que está nas nuvens, apesar de tentar agir o mais natural possível. Acaba sofrendo bullying dos colegas simplesmente por estar "parecendo um tonto completamente apaixonado". Claro que eles se divertem as suas custas... Meio que não pode negar, sempre julgou as bobagens que apaixonados fazem, é estranho perceber que se tornou um deles. Terminam essa fase do jogo com um placar mais do que satisfatório. Vai para casa com sensação de dever cumprido.

No meio do caminho recebe um telefonema, um convite de última hora para comparecer no show do Coldplay essa noite, como convidade VIP. Aceita, óbvio e assim que finaliza a ligação, disca o número de Danielle. Tem certeza que ela vai adorar.

O barulho de carros vindo da avenida lá embaixo entra quase imperceptível pela janela do 4 andar do Hospital St Mary. Dani relaxa na poltrona ao lado de Nina, observando-a atenta. A pequena já não parece tão fraquinha, o rostinho dá sinais de estar mais saudável, a imunidade não está mais baixa, tanto que a removeram para um quarto normal, com um leito simples. Se aproxima e a acaricia na testinha delicada, arrumando a franjinha dos cabelinhos castanho lisinhos. Suspira profundamente... Sente um amor tão grande por essa criança, que chega a doer!

Olha no relógio, são 18:40, precisa ir para a casa, Henry combinou de pegá-la às 21:30. Levanta e dá um beijinho na mãozinha, vira e sai da sala, Cassie, a enfermeira responsável por Nina está à postos, se despedem, Dani cruza o corredor, desejando uma boa noite para a equipe, entra no elevador...

Desce a rampa do estacionamento, entra no carro e dirige, rumo ao PERIGOSAS

prédio.

Aline morde um pedaço da barrinha de granola, observando o vestido que Danielle lhe mostra:

__ Vocês vão pra alguma igreja? Ta parecendo aquelas esposas de deputados da direita_ Morde outro pedaço da barrinha.

Dani se olha no espelho, o vestido preto e discreto pareceu tão ideal!

__ Vamos ser fotografados juntos por aqueles abutres pela primeira vez, quero passar uma boa impressão.

__ A impressão que passa é que está indo para um evento fúnebre amiga. Coloca algo mais colorido, uma make barbara na cara.

__ Não quero chamar a atenção, Line.

__ Miga, você vai estar com aquele homão, não vai chamar atenção como?

Dani cruza os braços:

__ Eu não tenho roupa! São roupas da Mikaela, não quero mais usar isso, quero um estilo mais sóbrio.

__ Dani, não é porque você quer deixar isso para trás que tem que deixar de ser sexy, sensual. A Danielle também pode ser sexy e sensual, para de ser boba!

Dani apoia as mãos na cintura, olha para a amiga, que continua comendo, paciente. Sente um alívio infinito por ter contado a ela toda sua história, sem esconder um detalhe sequer, e o melhor foi ter recebido apoio e nenhum julgamento.

__ Olha, tenho um aqui que não é tããão escandaloso_ Anda até o armário e tira um vestido vermelho_ Como estou com o esmalte clarinho, da uma quebrada na cor né?

Aline, que pula da cama, sorrindo:

__ Perfeito! Vai ser esse.

Dani se olha mais uma vez no espelho, checando roupa, cabelo, maquiagem...

__ Ta linda, vai na fé_ Aline zoa, guardando o secador de cabelo na caixa.

Dani respira fundo, pega a bolsa:

__ Vou logo, ele já está esperando há quase 10 minutos.

__ Divirta-se.

__ Tá_ Dani sorri e sai do quarto.

Aline abraça a caixa do secador, o olhar divertido, também sai, indo para o próprio quarto.

Henry bate com os dedos no volante no ritmo da música que toca no carro, assobiando, vê Danielle sair no portão, muito bem vestida, elegante e extremamente sexy, uma pontadinha de ciúme o acomete... Ignora, sorri e abre a porta.

Dani entra e se senta:

__ Boa noite!

__ Boa noite_ Henry se aproxima, a beija_ Você está muito linda!

__ Ai, obrigada, fiquei com medo de ter exagerado um pouco, mas pelo lugar que você falou, tem que ir muito bem vestida_ Dani corre os olhos pelo corpo dele, está usando uma calça preta, camisa vinho discretamente estampada com rosas delineadas por linhas pretas, as mangas enroladas até o antebraço. Seu olhar para no peitoral quase todo desnudo, o brilho do colar discreto com uma cruz, destaca. Segura os botões, fechando mais três, ele abaixa o olhar, observando divertido:

__ Satisfeita agora?_ Provoca.

__ Muito_ Dani sorri fofa, puxa o cinto de segurança e trava.

Henry dá a partida e manobra em direção a rua...

É difícil segurar a emoção, Dani assiste ao show, encantada. Sempre gostou de Coldplay mas vê-los ao vivo é bom demais! A banda tem uma energia boa, os vocais de Chris Martin são admiráveis!

E quando termina, Henry se mistura com outros convidados, apresentando-a para um monte de pessoas, sejam celebridades ou que trabalham "por trás das câmeras" por assim dizer. Dani fica até meio perdida com tantos nomes, tirando alguns famosos que já conhecia de vista ou é fã. O mais surpreendente é o quanto eles são... Normais. Sim normais! Poucos tem postura de estrelismo, Chris Martin, por exemplo, é um amor de pessoa, quase cai dura na hora de conhecê-lo, apesar de manter o rosto calmo, como se estivesse conhecendo o padeiro da padaria da esquina. Ninguém imagina que seu coração bate tão forte, a ponto de ser difícil respirar.

Pouco mais das três da manhã, os convidados presentes na pós-party começam a dispersar, Dani está exausta, o sono incomoda, o pior é saber que terão de sair pela porta da frente, ao contrário de quando chegaram, pois entraram pelos bastidores.

Henry a guia pela mão em direção a porta:

__Dani, vai vir uma enxurrada de flashes nos nossos rostos, mantenha a cabeça abaixada e não olhe para as câmeras de jeito nenhum, senão você vai ficar tonta ok? Olhe para meus pés, assim não tem perigo ficar sem direção.

__Tá Dani respira fundo, nervosa.

Henry sorri:

__Não precisa ficar nervosa.

__Você já pensou se eu cair?

__Eu caio junto.

Dani ri:

__Vai ser o mico do ano!

__Eles vão ter assunto para falar por um mês_Henry ri_Vamos lá?

__Vamos.

Entrelaçam os dedos, decididos. Henry sabe o que isso irá significar, a mídia terá a primeira confirmação oficial de um relacionamento seu, afinal, nunca levou ninguém a sério a ponto de assumir uma relação, a ponto de a mídia chegar a questionar sua sexualidade, mesmo sendo "flagrado" com alguns de seus affairs. Respira fundo... Só queria ver o que seus assessores irão falar sobre isso.

Os seguranças da casa de shows abrem as portas, o casal saem... É exatamente como ele disse, um horror de luzes piscando... Dani fica cega momentaneamente, pisca, tentando se situar, faz como ele disse, foca nos sapatos pretos, seguindo-o até o carro, que já está os aguardando. O manobrista abre a porta, Dani entra e Henry dá a volta, também embarca, sai dirigindo com um pouco de dificuldade. Dani mantém a cabeça baixa o tempo todo, os cabelos protegendo seu rosto, finalmente se livram da confusão, o carro segue livre pela avenida. Respira aliviada.

Henry a olha, sorri orgulhoso:

__Está vendo? Você foi super bem!

__Isso é uma loucura!

__Eu sei, mas depois você acostuma.

__Espero que sim.

__Gostou do show?

__Sério que está me perguntando isso? Eu só faltei me descabelar... Uma pena ter que manter uma postura calma, porque senão eu teria feito um escândalo.

__Seria hilário,você fazendo escândalo naquele lugar, com aquele monte de gente de nariz empinado.

__Pois é, imagine... Com direito a pular no colo do Chris e chorar feito louca.

Henry leva um segundo imaginando a cena, começa a rir, Dani o
PERIGOSAS

acompanha...

O farol fecha, Henry a olha:

__Dani, você sabe que hoje foi um passo muito importante em nossa relação, não é?

__Sei.

__Amanhã nós vamos estar em todos os lugares, fotos, videos, todo mundo falando.

__Ahã.

__O que me lembra que tenho que falar com minha mãe.

Dani arruma a bolsinha nas pernas.

__... E agora, já é tarde para voltar atrás, quero que voce me responda com sinceridade. Você tem certeza que vai conseguir lidar com isso, com a mídia? Eles nunca vão nos deixar em paz, vão inventar coisas... Você ja percebeu o quanto eles se intrometem...

O farol abre, Henry volta a dirigir.

__Eu sei. Estou com você, não estou? Semanas atrás não conseguia nem imaginar passar pelo que passei quase agora, esse monte de gente filmando e fotografando a gente, mas agora eu aceitei isso como uma coisa "normal" na sua vida_ Dani faz aspas com o dedo.

__Minha família vai pirar com essas fotos_ Sorri travesso.

__Você não tem jeito, não acredito que não falou nada sobre nós para eles?

__Não tive...

__Tempo..._ Dani finaliza a frase_ Você é fogo!_ Nega com a cabeça.

__È serio, eu sempre converso com minha familia sobre tudo, Dani, tudo, literalmente. Minha mãe e irmã são as primeiras a saber, mas dessa vez foi tudo uma loucura. E eu não ia ficar choramingando por você ter me abandonado...

__ Te abandonado? _ Dani cai na risada.

Henry sorri:

__ Sim! Eu pedi pra você ficar aquela vez.

__ Não era hora ainda. Você não estava pronto pra me oferecer o que eu queria.

__ Ai você me botou a banho-maria...

Dani olha para ele, um sorrisinho divertido, Henry a olha rapidamente:

__ Amanhã vou conversar com elas direitinho, vamos falar com elas nós dois, via internet.

Dani olha pra frente. tenta disfarçar o nervosismo:

__ Não estamos indo muito rápido?

__ Não.

Dani levanta as sobrancelhas, reprime o sorriso contente, jogando a insegurança pela janela. Está apaixonada por esse homem adorável, ele demonstra ser recíproco, não precisa ter medo. É só curtir essa sensação boa.

Henry apoia a cabeça com a mão, observa Dani dormindo profundamente em sua cama, ainda nua, na pele branquinha, algumas marcas de suas caricias mais afoitas... Acaricia a pele macia do braço, inclina a cabeça, beijando ombro delicadamente, respira fundo, sentindo o cheiro feminino, suave... Jesus... Está se apaixonando por ela cada dia mais, não tem dúvida nenhuma de que fez a escolha certa em não deixá-la sair de sua vida, só de imaginar que podia tê-la perdido se não tivesse insistido, que talvez nunca mais a veria depois daquele dia que ela foi embora, sente o coração tão pequeno, dolorido... A abraça bem apertado, enfiando o rosto na curva do pescoço, ela solta um leve gemidinho, aconchegando-se em seu ombro... Levanta a cabeça, sorri com ternura, deita a cabeça no travesseiro, continua admirando-a até a consciência ir embora.

Dani começa a despertar, ouvindo lá longe, a voz de Henry... Ele não parece nada feliz.

Abre os olhos, pisca uma vez para se acostumar com a claridade que entra pela fresta da porta da varanda, pode ouvir com mais clareza, ele não fala alto mas soa ríspido... Senta na cama, um pouco dolorida por causa dos momentos loucos de paixão da noite anterior, ruboriza com as lembranças... Passa as mãos no cabelo, ouve Henry dizer:

__Eu não posso fazer nada, o que está feito, está feito e não vou me arrepender.

...

__Não vem com essa, se eu for pensar assim, nem respiro!

...

__É minha vida!

...

__Não!

...

__Eu não vou permitir!

Henry olha para dentro do quarto, vê que Dani já acordou e está sentada na cama, respira fundo, tenta soar mais calmo:

__Espera um minuto que vou descer, acabei de acordar Danielle, já já te ligo_ Finaliza a ligação e entra, fecha a porta da varanda.

__O que houve?_Dani fica preocupada.

__Nada, problemas com minha assessoria. Volte a dormir, ainda está cedo_ A beija na testa, sai do quarto.

Dani fica olhando para a porta... Sabe que algo está errado e sabe que é o motivo.

CAPITULO 27

Henry desce a escadaria fervendo de raiva. Sua assessora ligou logo de manhã para reclamar das fotos que saíram, a mídia está explodindo com notícias sobre seu namoro com Danielle, rumores e meia verdades para todos os lados, várias ligações de jornais e revistas, perguntando quem é a moça, o que faz da vida, o escritório está uma loucura, não estão dando conta de responderem todo mundo, nem ao menos sabem o que responder.

Henry volta a ligar para Sarah:

__Oi? Continuando...

...

__Não, não vou negar nada, todo mundo já viu que estou namorando, seria ridículo negar!

...

__Claro que é sério, você já viu eu expor minhas coisas para esse bando de fofoqueiro?

...

__Eu me viro com a gestão, Sarah, que coisa! Olha, chega desse assunto, como já disse, o que está feito, está feito.

...

__Ok, até mais_ Desliga o telefonema.

O celular toca, atende:

__Oi_ Não é Sarah e não faz ideia de quem seja_ Quem?

...

__Metropolitan Life? Como você conseguiu meu número?!

...

__ Não tenho nada a dizer, me dá licença!_ Finaliza a ligação, deixa o celular de lado, cobre o rosto com as mãos, esgotado... Porra, sabia que ia ser chato, mas não imaginou o quanto!

Dani desce os ultimos degraus da escada, vestindo uma camiseta dele:

__Henry?Aconteceu algo errado?

__Nada, nada além do que eu ja imaginava que ia acontecer. Estão pirando por causa de nós dois, as fotos de ontem...

Dani se aproxima e senta no sofa ao lado dele:

__E você estava brigando com quem?

__Não estava brigando...

Dani estreita o olhar, seria. Henry desiste de negar:

__Não é nada demais, é só que.... As pessoas acham que tem direito de se intrometer na vida dos outros as vezes, eu estou um pouco incomodado, só isso.

__Uhm.

__O fato é que estamos juntos. Isso é um fato e o mundo vai ter que se conformar com isso!

__ Bem, eu não sei como as coisas funcionam nesse meio artistico, mas o que nosso relacionamento tem a ver com isso? Interfere o que no seu trabalho? Você esta muito aborrecido para não ser nada demais.

__ É meio complicado explicar mas... Logo a poeira vai baixar, as pessoas vão se acostumar, não se preocupe.

Dani franze o cenho, ainda confusa... O que a vida pessoal de uma pessoa tem a ver com o trabalho? Levanta:

__ Acho que você precisa resolver seus assuntos, vou embora.

__Ah não, Dani, poxa, passa o dia comigo, hoje!

__Mas você vai para o clube.

__E você vai comigo, qual o problema?

__Ta doido? Eu não coloco meus pés lá nunca mais na minha vida!

__Por quê não?

__Porque não!

Henry a encara, ainda mais sério:

__Isso só me prova que alguma coisa muito ruim aconteceu lá.

__Ai meu! Eu não vou, e não adianta discutir! Imagine, depois da maneira que fui demitida, aparecer lá na maior cara de pau, que ridículo!

__Não é cara de pau, você só mostraria que deu a volta por cima. Dessa vez você iria como minha namorada, quero ver alguém falar alguma coisa.

__Nem pensar! Vou para minha casa, ficar quietinha, deve estar uma loucura lá na frente, não vai dar certo.

__Você disse que já estava achando normal lidar com isso.

__Sim, mas não quer dizer que eu goste.

Henry suspira, super aborrecido, Dani revira os olhos:

__Sem chantagem emocional, por favor.

Henry a abraça pela cintura, apoiando a cabeça nos seios macios, os olhos fechados:

__Dani...Vem comigo, eu quero ficar com você.

Dani olha para o teto, ele levanta o rosto, pidão:

__ Não faz assim...

__Por favor!

Dani respira fundo... Vai se arrepender muito por isso:

__Ta.

Harry sorri todo satisfeito, Dani revira os olhos:

__ Seu mi-ma-do!

__ Não sou nada!

__ É sim.

__ Ah ãh.

__ Ahãm!

Henry a puxa para seu colo, a beija nos lábios, deitando-a no sofá, Dani corresponde, carinhosa... Se olham:

__ Que horas que a gente vai sair?

__ Tenho que estar lá as 11:15.

__ São 9:22, vamos correr então!

Henry levanta, preguiçosamente:

__ Nem dormi direito!

__ Vou tomar um banho, cochila mais um pouquinho_ Dani estende a mão, ele a ajuda a levantar_ Que vergonha, não sei com qual cara vou chegar lá

__ Com cara de namorada de Henry Stanley_ Henry brinca, guiando-a para a escada.

Dani nega com a cabeça:

__ Metido.

__ Brincadeira, não sou assim_ Henry a abraça.

__ Hum.

Os dois sobem as escadas juntos.

Final da tarde.

Dani relaxa na cadeira, tomando um suco de goiaba e observando

Henry jogar, lá longe, com um binóculo. A esposa de um dos jogadores conversa com a mãe de outro jogador, Dani tenta prestar atenção na ladainha, mas fica meio difícil quando se está vendo pelas lentes o rosto de Henry, concentrado, os olhos verdes fixos em um ponto, os lábios rosados em uma expressão determinada... Suspira, apreciando a visão.

Sim, está sendo tratada como se nada tivesse acontecido, como uma cliente importantíssima, nem parece que dias atrás trabalhava ali. É muita hipocrisia, as mesmas pessoas que olhavam com desdém quando era uma simples empregada, agora a paparicam por ser namorada de "Stanley". Sente nojo de pessoas assim.

Observa Henry fazer a jogada e sorrir satisfeito ao acertar, também sorri, orgulhosa. Assiste Noah cumprimentar Henry, suspira outra vez... Esse jogo é um tédio, sempre preferiu jogos mais agitados, com mais ação, até violentos, tanto que seu esporte preferido é Hóquei, já quebrou um braço e torceu um tornozelo por causa do Hóquei, fora as duas costelas quebradas por causa do skate e o mal jeito no pescoço nas aulas de judô.

Observa Louis, Henry, Noah e Teo virem em direção à lanchonete, bebe mais um gole do suco de goiaba, olha para as esposas dos jogadores da equipe adversária que continuam com a ladainha sobre roupas e marcas da moda, fica imaginando o que elas diriam ao descobrir que pagou 6 libras no sapato que está usando, em um brechó próximo à boate. Vira ao ouvir as risadas divertidas dos rapazes, Henry a olha e dá uma piscadinha enquanto abre a garrafa de água gelada, em seguida, bebe vários goles.

Louis pede licença às senhoras e senta largado em uma das cadeiras da mesa, olha para Dani, os olhos azuis brilham desafortunados:

__Ora, ora!

Dani mantém o olhar com desdém, os dois se encaram por um bom tempo. Henry fecha a garrafa e observa o melhor amigo e a namorada, percebe as faíscas saírem dos olhos castanhos e azuis... Isso o irrita, como pode esses dois se odiarem desse jeito?

Dani desvia o olhar, sorri para Noah:

__E então, como vocês estão indo?_ Dani pergunta.

__Estamos quase alcançando o primeiro lugar, a diferença é mínima.

__Sim, nossa equipe é muito boa!_Louis sorri satisfeito, acende um cigarro.

__Não por mérito seu, Louis, já percebi que golfe não é seu forte_Dani provoca_Me dá um?

Harry faz cara feia, Dani percebe, levanta as sobrancelhas, atrevida, enquanto pega um cigarro do maço que Louis oferece, aproxima o cigarro do isqueiro que Louis acende, logo solta a fumaça lentamente, de maneira elegante...

Henry franze a testa desaprovando. Louis deixa o maço e o isqueiro na mesa:

__Não sou bom mesmo em golfe, sei jogar, mas não é meu esporte preferido.

__Uhm_Dani soa sarcástica.

Henry olha para ela depois para Louis, impaciente.

Teo senta largado no sofá de canto:

__Hoje está um dia muito quente, o verão chegou matando!

__Esta gostoso, é só beber bastante água para se hidratar, assim você se sente melhor_Noah afasta as pernas, relaxado.

Dani dá mais uma goladinha em seu suco, Henry senta ao lado, abraçando-a pelo ombro.

Teo sorri de leve:

__Eita, pequeno Henry, quem diria eihm!

__Ih, vai começar!_Henry revira os olhos.

__Man! Hoje de manhã minhas notificações estavam uma bagunça, broter, só da foto de vocês dois pra todo lado nas redes sociais_Noah tira o boné da cabeça, passa os dedos nos cabelos loiros e lisos.

__Sim e os vídeos que estão rolando? Esta todo mundo

pirando! _Louis se intromete_ As fãs bufando de raiva_ Ri. Olha para Danielle_ E você eihm! Superou rapidinho seu pânico de multidão! Como esta se sentindo sendo a namorada de um dos homens mais desejados no mundo, segundo a Forbes? Parece ter se acostumado rápido com tudo isso, nem parece aquela menina assustada daquele dia.

__Não diria que me acostumei, mas tenho que suportar, afinal faz parte_ Dani responde seca, percebendo a intenção dele de provocá-la.

__É, faz parte_ Teo repete.

__Depois do video de vocês dois se pegando no escuro, videos de paparazzi não é nada_ Louis cutuca outra vez.

Dani se irrita um pouco mais, Henry continua sério, Noah abaixa a cabeça disfarçando o sorriso, Teo olha para a garrafa de água, fingindo ser muito interessante.

Dani e Louis se encaram, os animos exaltados, Henry pigarreia:

__Pensei que Sophia ia vir hoje?_ Fala com Teo, tentando disfarçar o clima pesado.

__Ela não estava se sentindo muito bem_ Teo suspira_ Está um pouco gripada.

__Uhm_ Henry deixa a garrafa em cima da mesa_ Quero uma limonada.

__Danielle, vai lá buscar uma limonada para a gente_ Louis praticamente ordena.

Dani sente o sangue subir:

__Claro!_ Levanta e vai até o balcão, fica conversando com as meninas, antigas colegas de trabalho, enquanto aguarda a bebida ficar pronta. Logo uma delas vem com a bandeja com copos e uma jarra com a limonada, Dani vem logo atrás:

__Pode deixar que eu sirvo, Fany.

__Ok, qualquer coisa só chamar.

Dani serve copo por copo, quando chega em Louis, sorri docemente...

Henry observa, MUITO desconfiado...

Louis assiste ela encher seu copo:

__Obrigado!

__ Por nada, Lou! _Dani aguarda ele dar uma golada no suco _ Está gostoso? Toma mais um pouquinho! _ Vira o restante que tem na jarra na cabeça dele.

Henry, Noah e Teo, e as duas senhoras arregalam os olhos, em choque.

Louis pula da cadeira, sentindo o líquido escorrer pelos cabelos, nuca e ombros :

__Ouh! Você é louca?

__Não, mas se você continuar me provocando,eu vou ficar! _Dani o encara, desafiadora.

__Foi você quem começou! _Louis fala irritado, os cabelos caem molhados na testa, os olhos azuis brilham furiosos.

__Errado, você começou _Dani coloca o dedo no peitoral molhado com gotas do suco _"Ora, ora" _Imita a ironia dele.

__Dani! _Henry levanta da cadeira, a segura pelo braço.

__Isso, Henry, ensine bons modos a sua namorada! _Louis é puro desdém.

Dani esquiva o braço da mão de Henry, correspondendo com o mesmo olhar:

__Olha quem fala, senhor barraqueiro, você devia aprender com seus companheiros de banda a se comportar como um cavalheiro, mal educado!

__Eu só me comporto assim com quem merece! Esperar o que de uma pessoa que veio de onde você veio _Louis retruca, ríspido.

__LOU! _Harry reclama.

Dani aperta os punhos, pronta para socá-lo:

__Uma pena três caras tão bacanas terem que conviver com uma pessoa como você.

__Uma pena Harry ter se envolvido com uma pessoa como você_
Louis praticamrnte cospe as palavras.

__VOCÊS DOIS QUEREM PARAR!_Henry perde a paciência, entra no meio dos dois_Que porra!_ Coloca a mão na cintura, olha para um depois para o outro.

__Simples, é so seu amiguinho parar de ser insuportavelmente irritante_
Dani continua a encarar o adversário.

__Se sinceridade te irrita, não posso fazer nada,minha querida_
Louis ironiza.

__JÁ DISSE_Henry se altera_Que chega!_Fala mais calmo

Dani e Louis se encaram mais alguns segundos, Dani vira:

__Estou te esperando no carro_ Se dirige a Henry, desce o campo andando.

__Olha o nível de pessoa!_
Louis passa os dedos nos cabelos colentos.

Henry fecha ainda mais a cara:

__Lou, não vou permitir que voce insinue ou falte com o respeito com Dani mais nenhuma vez, fui claro?

__Eu não confio nessa garota.

__Guarde isso para você e respeite minha escolha.

Louis encara o amigo, sinceramente preocupado, respira fundo:

__Não me peça pra aceitar até que me prove que estou errado.

__Estou te pedindo para respeitar minhas escolhas. Não sou mais criança!_
Henry olha para os expectadores, se deparar com o olhar das senhoras sentadas ali, o rosto queima, constrangido pelo barraco. Pede

desculpas e se retira.

Louis nega com a cabeça, observa o amigo descer atrás daquela interesseira sem escrúpulos.

__ Man, o que foi isso?_ Noah levanta as sobrancelhas, incrédulo.

__ Ai, desculpe dizer, mas seu amigo merece alguém com muito mais classe do que essa moça!_ Uma das senhoras comenta.

Louis reprime a resposta malcriada, senta na cadeira pesadamente... Que mulherzinha intrometida! Mas ela não está errada. Enquanto não tiver certeza que essa mulher é de confiança, não ira sossegar. Sempre considerou Henry como um irmão mais novo, o conhece há mais de 10 anos, não vai deixar ninguém se aproveitar daquele coração mole. Essa garota é tão suspeita, que chegou ao ponto de aparecer como namorada dele só para se gabar perante todos, para sair por cima.

Dani fecha os olhos, mais calma... Não sabe o porque Louis consegue irritá-la tão facilmente. Estava super bem, de repente seu sangue pegou fogo, querendo estapeá-lo! Que homem irritante!

__ Dani?_ Henry a alcança, a abraça pela cintura_ Está mais calma?

__ Sim. Vocês já terminaram por hoje? Quero ir embora.

__ Então vamos_ Henry reprime a vontade de repreendê-la pela atitude desnecessária de minutos atrás, a acompanha em direção ao estacionamento.

Já escureceu a algum tempo, Dani beberica um chocolate quente e observa Henry, deitado na cama, todo relaxado, conversando com a mãe através de uma chamada de vídeo.

Amélia é o retrato do filho, super simpática e amorosa, mesmo sorriso. É muito jovem também, não deve ter alcançado os 50 anos e não aparenta mais de 40. Henry conversa animado, debochando de sua timidez, o que piora um pouco mais a situação... Se percebe que ele é definitivamente o

"neném da mamãe".

Os dois tem o mesmo senso de humor, conversam bastante a vontade, fazendo-a rir. Amélia é uma mãezona, os dois são muito amigos, ao ponto da liberdade dele com ela quase passar do ponto e se tornar falta de respeito... Não tem como comparar com seus pais, se falasse a metade das bobagens que Henry fala para a mãe, no mínimo sofreria castigos "cruéis" como ficar sem mesada por seis meses! Mas é lindo de ver o companheirismo entre eles.

Depois de vários segundos, se despedem, Dani dá um tchauzinho para a sogra, um pouco mais desinibida, Henry desliga o notebook, arruma o travesseiro e apoia a nuca, a olha:

__ Viu? Minha mãe é super de boa, não disse?

__ Muito mesmo, você é muito debochado, menino!_ Dani vira de bruço, apoiando os antebraços no colchão e cruzando os tronozelos, o beija nos lábios:

__ E que genética eihm! Muito linda tua mãe!

__ Ela vai ficar toda-toda quando eu falar isso pra ela. Agora falta conhecer minha irmã e meu pai, você vai adorar eles.

__ Hum-Hum_ Dani volta a beijá-lo, mordendo-o no lábio inferior, Henry estende a mão e a puxa pela nuca, aprofundando o beijo, o barulho do toque do celular os interrompe, se afastam, Henry atende sem nem olhar quem era antes:

__ Alo?

...

__ Como assim?

...

Dani observa a expressão dele mudar, como se uma nuvem cobrisse o lindo sorriso.

Henry levanta da cama, anda de um lado para o outro, ouvindo... Caminha em direção a varanda, abre a porta e sai.

Dani sente uma intuição ruim. Depois de 10 minutos, Henry entra:

__ O que foi? _ Dani observa ele ir direto para o closet, levanta e o segue.

__ Vou ter que sair _ Henry pega a primeira camiseta que encontra e veste.

__ Mas essas horas?!!

__ Sim, vamos ter uma reunião no escritório _ Henry veste uma calça jeans.

__ Aconteceu alguma coisa?

Henry respira fundo, senta e calça meias e sapatos:

__ Esta rolando um video na internet de uma dancarina em uma casa de strip tease...

Dani coloca a mão na boca:

__ Nã... Não é possível...

__ Tenho que ir, depois a gente conversa _ Henry se aproxima, a segura pelas faces e a beija, carinhoso _ Não se preocupe, talvez nao seja você.

__ Hã _ Dani ironiza, cruza os braços, sem esperanças.

__ Fique calma, vai dar tudo certo _ A beija outra vez, vai até a porta e sai do quarto.

Dani volta para a cama, senta e encolhe as pernas, abraça os joelhos... Fica em silêncio, solitária...

São quase uma e meia da manhã, Henry entra com o carro pelos grandes portões de sua casa, dirige devagarinho pela estradinha asfaltada... Sabe exatamente o que tem que fazer mas seu coração não admite.

A discussão no escritório foi pesada, com empresários, representantes de patrocinadores, a gestão, dono da gravadora, sua assessoria... Era Danielle

mesmo naquele inferno de video, mesmo a imagem não estando muito boa, a reconheceu assim que bateu os olhos, reconheceu também a boate, foi julgado friamente "por suas atitudes depravadas".

De onde saiu o vídeo ninguém sabe, vazou na internet, entre seus fãs, já começaram os retornos negativos dessa infelicidade, prejudicando a banda e todos ligados a ela, milhares de ingressos cancelados, xingamentos nas redes sociais, seu nome foi parar em primeiro lugar no mundo todo. Sabia que não seria facil mas nunca imaginou que seria tão ruim!

A gestão ja começou a por em prática os planos para o "controle de danos" sobre sua imagem, o que limpará a imagem da banda, restou a ele só aceitar, pois se batesse o pé, iria prejudicar também seus irmãos de banda. Teo, Noah e Louis não merecem isso.

Mas também não merece abrir mão de algo especial para não prejudicar os outros! Porquê a vida é tão injusta?

O fato de a grande maioria da fan base serem adolescentes só piorou um pouco na hora de a equipe tomar a decisão, uma decisão que deveria ser só dele!

Henry entra na garagem de sua casa, estaciona o carro, apoia a nuca no banco, os olhos fechados... Talvez Dani aceite o que irá propor, assim não precisará terminar com ela, radicalmente. Fica assim por um tempo, tomando coragem para subir e conversar com ela.

Danielle esta na varanda do quarto quando ouve a porta se abrir... A casa é tão grande que nem ouviu o carro chegar!

Levanta, vê Henry entrar, muito sério, tenso e triste... Deixa os ombros caírem, só então percebe que estava com um fio de esperança de que, no video, não fosse ela. Se irrita por ser tão iludida:

__Era eu, não era?

Henry afirma com a cabeça, Dani cruza os braços, envergonhada... Era isso que temia, foi exposta para o mundo, e agora?

__Dani, precisamos conversar.

Dani afirma com a cabeça... Pelo jeito dele, as coisas estão piores do que imaginava.

__Senta aqui _Henry senta na cama e dá um tapinha no lado dele.

Dani obedece, olha para ele, atenta. Henry não vê outra maneira de falar, prefere ser claro e direto:

__Alguém mandou o video para um jornal de fofoca, anonimamente. Ninguém pode afirmar com certeza se é voce ou não, mas os rumores estão aí, e estão trazendo uma publicidade muito ruim para a banda. Como lidamos com um público muito influenciável, eles estão me pressionando a terminar com você. Eles já começaram a correr atrás do dano, pretendem excluir aquele vídeo da face da internet, é difícil, mas não impossível. Também enviaram uma nota em meu nome, negando que estamos juntos e diminuindo o valor daquelas fotos.

Dani engole a seco, não fala nada, só ouve de cabeça baixa, mexendo nas pontas do cabelo.

Henry continua:

__Ouça se fosse somente eu, minha imagem, meu público, eu mandaria todo mundo se danar, eu jamais desistiria da gente, mas tem os caras, eu não posso ser egoísta a ponto de pensar só em mim, qualquer coisa ruim que acontecer comigo, profissionalmente falando, eles também irão sentir. Milhares de ingressos da tour foram cancelados, os patrocinadores ameaçaram romper os contratos caso eu insistiss... Você me entende?

__Sim _Dani sente como se seu coração fosse uma flor e estivesse sendo pisoteada vezes seguidas. Respira fundo _Eu entendo, eu disse que não ia dar certo _ Levanta.

Henry engole a seco.

__Calma, eu não terminei!

__ Já ouvi o suficiente.

__ Calma! Olha, nós podemos tentar de outro jeito, não precisa

terminar assim. Podemos continuar nos vendo, é só sermos discretos, vamos deixar as coisas se acalmarem, dar tempo ao tempo, e quando estiver tudo calmo, nos assumimos aos poucos.

Dani o encara, incrédula:

__ Você esta falando para a gente ficar juntos as escondidas?

__ Não... Sim...

__ Como se estivessemos fazendo algo errado?! Como se fosse um crime?!

__ Eu...

__ Eu vivi mais de 8 meses me escondendo de todos, com uma identidade falsa, vivendo uma vida que não era minha! Fiz coisas das quais me envergonho, prometi a mim mesma que nunca mais iria fingir ser o que não sou! Eu não vou voltar a viver uma mentira!

__ Não seria uma mentira...

__ Seria sim! Nós dois nos encontrando por ai, a puta do Stanley! Ah, me poupe!_ Dani caminha até sua mochila, deixada na poltrona, tira o macaquinho que usou a tarde.

Henry a observa:

__ Não fala assim, Dani!

__ Eu me recuso! É humilhante você me fazer esse tipo de oferta, eu me sentiria usada, teria vergonha de mim!_ Dani joga o macaquinho de lado, procura a camiseta.

__ Seria por pouco tempo!_ Henry tenta fazer ela entender.

__ Se eu não sirvo para "ser vista" com você, também não sirvo para nada!

__ Meu Deus, para de ser teimosa!

__ Se um dia, como voce disse, as coisas se acalmarem, você me procura, podemos até voltar a conversar_ Dani ironiza, agarra o macaquinho, a camiseta e o sapato e caminha em direção ao banheiro.

__Onde você vai?_ Henry a segue com o olhar.

__Vou me trocar para ir embora.

Harry levanta da cama, a segue:

__Dani, não precisa ser radical...

__O que? Você quer que eu fique aqui? Só mais uma vez, quem sabe amanhã não acordamos e foi tudo um pesadelo, olha só, continuaremos vivendo nosso conto de fadas frajuto!_ Dani destila sarcasmo. Entra no banheiro e bate a porta.

Henry apoia as mãos no batente:

__Porque você tem que ser tão fria?

Ouve ela gritar de dentro do banheiro:

"O que você quer? Que eu fique de melação? Eu entendi tudo perfeitamente, na verdade fui uma burra de ter tentado!"

__ Dani..._ Apoia a testa na madeira da porta.

"Que porra, porque eu não sigo minha intuição? Sempre me ferro, sempre! Desde o começo eu já sabia que ia ser assim!"

Barulho de coisas caindo soam lá dentro, e então, silêncio. Henry arruma a postura, atento:

__Dani?

A porta abre, se olham sem nada dizer, por alguns segundos...

__ Esbarrei sem querer a saboneteira de vidro, quebrou_ Dani fala baixinho, já vestida.

__ Não tem problema_ Henry responde no mesmo tom.

__ Me leva em casa?

Henry engole a seco:

__ Tem certeza?

__ Henry, acabamos de terminar nosso namoro. Sim, tenho certeza.

Os dois continuam a se encarar, Dani solta o ar pela boca:

__ Me deixe passar.

Henry tira o corpo da frente, Dani caminha até a mochila, segura, pega o celular, vai até a porta. Henry a segue com o olhar, vê ela sair e vai atrás.

(It Must Have been Love/ Roxette)

Três e Vinte e Cinco da manhã.

Henry estaciona na frente do prédio, Dani tira o cinto de segurança:

__ Obrigada, boa noite _ Abre a porta.

__ Boa noite _ Henry responde, assiste ela descer do carro, a porta fecha em um baque... Aperta o volante com força, lutando contra a vontade de impedi-la. Queria tanto beijá-la uma última vez!

Dani anda com pressa, os olhos embaçados pelas lágrimas que segurou até agora... Não consegue mais, as lágrimas deslizam por seu rosto a cada passo.

Entra pelo portão, anda até as escadas, sobe os degraus um por um, em prantos... Sabia que aquilo ia acontecer, sempre soube. Desde que bateu os olhos nele, soube que era ele, mas ao mesmo tempo, nunca poderia tê-lo. Por quê se deixou iludir? Por quê? Agora vai ter que conviver com essa dor de saber que ele existe mas nunca será seu.

Entra no apartamento, vai direto para seu quarto, deixa a bolsa cair no chão e deita na cama, sem energia. Fica ali, chorando, até que o corpo cansa e adormece.

"Deve ter sido amor, mas agora acabou".

CAPITULO 28

O tempo vai passando, os dias correndo lentamente, a vida continua em sua rotina cansativa. Pouco a pouco, Dani assiste sua vida fluir, ignorando qualquer lembrança que traga aquela dor de volta, forçando a si mesma esquecer, deletar. Em pouco tempo, consegue um emprego de cuidadora por indicação de Aline. Uma amiga da patroa dela estava precisando de alguém para ficar com a filha, uma adolescente de 16 anos, que tem síndrome de Down.

Briana é um doce, super tranquila, em poucos minutos se tornam amigas.

O emprego é super acessível, trabalha dia sim, dia não, dorme na casa de Estela, sua patroa, duas vezes na semana.

Além da mãe, Briana mora com o irmão de 29 anos, Erick, um produtor da Sony. De início, Dani ficou insegura por estar rodeada por um músico, mas logo se acostuma, percebendo que o rapaz deixa o próprio trabalho bem longe de casa.

Dias depois, recebe a boa notícia de que conseguiu a bolsa da faculdade, sua vida se torna uma correria gostosa, sem tempo de ter pensamentos tristes, hora cuidando de Briana, hora passando o dia com Nina, lendo para ela em voz alta, ou acampanhando os exercícios com o fisioterapeuta. As vezes sai com Aline a noite, se divertindo com a "caça" da amiga pelo bofe da noite.

Os meses vão passando, pouco a pouco, Henry começa a se tornar só uma boa lembrança, Dani se garante de que está superando, começa a gostar das atenções diferenciadas que começa a receber de Erick. Ele é atraente, um pouco mais alto que ela, loiro, olhos azuis. Muito simpático, amoroso, atencioso. Se deixa envolver lentamente por ele, quando se dá conta, está namorando, fazendo novos planos, sua vida indo muito bem.

Quanto a Nina, ela continua se recuperando maravilhosamente, o tratamento já não é caro, na verdade caiu para menos da metade o valor da hospedagem do hospital, a fisioterapia. Nina já não necessita de medicamentos, só as vitaminas mesmo para mantê-la saudável.

A verdade é que as despesas com o hospital não diminuíram como Danielle foi informada, a verdade é que Henry decidiu arcar com as despesas, Danielle só paga 20% para não desconfiar que agora tem um benfeitor.

Henry também continuou com sua vida da melhor maneira possível. Na primeira semana após o término, tentou ligar algumas vezes para ela, mas parece que ela trocou de número, nunca atende suas ligações. Chegou a ir até o prédio duas vezes; uma vez ela não estava e a outra vez, não recebe a permissão para subir. Fica com o orgulho ferido e acaba desistindo, recusando a ficar se humilhando para quem não dá o mínimo valor.

Agosto inicia a turnê pela Europa, apesar do tempo corrido, ainda sente falta dela....Quantas vezes não se pega lembrando de alguma situação que passaram juntos, ou tem algum sonho com ela... Mas aos poucos, Dani vai se tornando uma boa lembrança, e apesar de não conseguir se envolver com mais ninguém, sua vida sexual volta a normalidade, conformado que sempre será assim, sexo e adeus.

Setembro as aulas começam e Dani se vê em uma correria ainda maior para dar conta de seus compromissos. É apresentada como namorada oficial de Erick, também o leva ao hospital para conhecer Nina e o apresenta para Aline, que apesar de ter um pé atrás com esse relacionamento novo, a apoia.

Final de outubro, a turnê pela Europa é finalizada e as datas pelo Reino Unido iniciam, Henry se joga de cabeça naquela adrenalina louca que é estar em cima do palco. Ali é seu santuário, o único momento que se sente quase inteiro.

Final de Novembro.

Dani penteia os cabelos loiros, lisos e brilhantes de Briana, acabou de
PERIGOSAS

fazer uma boa hidratação e secar com o secador, o efeito é notável.

Sorri, ouvindo Briana contar animada, com certa dificuldade de dicção sobre um show em Sheffield, no próximo dia 30, que Erick possivelmente irá comprar os ingressos:

__ Mas é show de uma banda ou de artista solo? _ Dani desliza a escova mais uma vez pelos fios sedosos, saudosa de quando se sentiu assim quando foi conhecer seus amores do LinkinPark.

__ Banda.

__ Como se chamam?

Erick aparece na porta, sorridente, Dani levanta o olhar, ele entra, dá uma piscadinha:

__ Adivinha o que eu consegui?

__ Os ingrexos? _ Briana fala.

__ Sim!

Ela bate palmas feliz, Dani sorri.

__ Consegui um par e como não vai dar para mamãe ou eu ir, Dani vai te acompanhar. E o melhor? Você vai no M&G também.

__ AAH! _ Jane dá um gritinho feliz, abraça o irmão.

__ Tive o maior trabalho para conseguir assim, em cima da hora, mas felizmente deu certo _ Erick sorri, beijando a testa da irmã com ternura.

__ Vou conta ta mama _ Briana levanta e sai correndo pela porta.

Dani apoia o queixo na mão, observa Erick se aproximar e abraça-la, a beija nos lábios:

__ Espero que você não se importe de ir junto com ela, a banda é boazinha.

__ Não me importo? _ Dani retira os cabelos loiros e lisos da testa dele, fazendo carinho, ele a olha com os olhos azuis muito claros.

__ Imagina, a Bri decidiu ser fã desses carinhas antes de ontem.

__ Ela estava me falando deles quase agora, mas eu não entendi muito bem qual banda é.

__ É da banda B.side.

Dani sente um soco no estomago, tenta agir o mais natural possível:

__ Ah sim_ Levanta do banco e começa a arrumar os instrumentos que usou durante a hidratação.

(Que comedia, pode rir, destino)

__ Você vai ver sua sobrinha hoje?_ Erick senta na cama e fica observando-a.

__ Não.

__ UHm! Isso quer dizer que você está disponível para mim?

Dani ri:

__ Não, tenho que estudar para prova.

Erick desanima. Dani sorri:

__ Domingo nos passaremos o dia juntos, já não é o bastante?

__ Fazer o que. Quando acabam suas aulas mesmo?

__ Meados de dezembro, acho.

Erick respira fundo, levanta:

__ Tenho que voltar ao trabalho, você dorme aqui hoje?

__ Erick, eu vou pra casa estudar para prova.

__ Estuda aqui, pelo menos a gente fica junto mais tarde.

__ Não, porque não sei que horas vou terminar e depois que você chega, não deixa eu me concentrar.

Erick enrugando o nariz:

__ Okay então_ Dá um selinho nela_ Deixa eu ir, já perdi muito tempo_ Erick sai.

Dani deixa o sorriso morrer nos lábios, continua organizando o quarto, a sensação no estomago continua.

No dia 30, as 19:45, as fãs já receberam acesso ao salão VIP, aguardando a chegada da bandas para conhecê-los. A sensação no ar é de pura expectativa.

Dani respira fundo, olha para Briana, ela está bem agitada, é um pouco difícil contê-la, precisa de atenção dobrada, afinal, ela pode reagir de maneira inesperada a cada situação. Apesar que Briana é bem calminha, não tem muitas reações violentas, só quando fica muito triste ou aborrecida com algo... Como agora.

Dani se agacha na frente dela, sorri:

__ Bri, Já-Já eles vão vir, tá? Não precisa ficar nervosa.

__ Ele tão demorano!

__ Só mais um pouquinho! Pense que legal, você vai conhecer eles e tirar fotos, dar os presentes, vai ser muito legal, não é? _ Dani tenta manter ela distraída. Ouve uns gritinhos meio abafados, os seguranças estão abrindo as portas, vê Noah entrar com um sorriso lindo nos lábios, Briana dá um pulo da cadeira, Dani se vira:

__ Espere, tem que esperar sua vez, está bem?

Briana olha para Dani e sorri, mas agora está mais agitada do que antes. Dani a segura pela mão e a leva mais para frente, levanta o olhar, vê os Louis e Henry entrando e por último Teo. Nunca imaginou que ver Henry iria lhe causar aquela reação. Se sente gelada e quente, trêmula e fraca, as pernas meio moles. Ele está usando uma blusa azul florida, meio brega, com a calça e botas pretas, mas está tão lindo! Ele sorri para as fãs, conversando com elas e pousando para as fotos, recebendo os presentes e sendo carinhoso como sempre... A vontade que sente é sair dali correndo e não voltar nunca mais, não gosta nada da maneira descompassada que seu coração bate. Coloca Briana fila, olha para ela:

__ Fica aqui quietinha, já vai ser sua vez, não solta os presentes viu,

eu vou ficar aqui tirando as fotos...Tudo bem?

Briana afirma com a cabeça, sem desviar o olhar de Teo, aparentemente seu preferido. Dani segura a máquina fotográfica e se afasta um pouquinho.

Não demora muito, chega a vez de Briana, ela abraça os rapazes, entrega os presentes, Dani tira foto de tudo, discretamente de longe. Como a sala está cheia e movimentada, fica fácil se esconder... Mas o inesperado acontece, Briana vira e fala para Teo, apontando se para Dani tirar a foto, ele sorri adorável e faz o que ela pediu, seu rosto fica surpreso:

__Danielle?!

Dani sorri um pouco sem graça, ele se aproxima e a abraça, como um amigo de verdade. Fica mais sem graça ainda por ter se escondido antes:

__Oi, como você está?

__Bem, e você?

__Estou bem. Você sumiu!

__É assim mesmo, a correria da vida.Vem Briana!_Dani a chama para mais perto, segura na mãozinha gorducha.

__E quem é esse anjinho?_Liam pergunta.

__É a menina que sou cuidadora_Dani sorri com o jeito carinhoso dele.

__Poxa, legal te ver, espero que vocês curtam muito o show.

__Obrigada_Dani agradece.

__Dá licença, tenho que tirar um monte de fotos ainda.

__Tudo bem_Dani sorri.

Teo volta para onde estava antes junto com Briana para tirar a foto grupal. Dani posiciona a máquina, os quatro a abraçam, Dani se aproxima por trás do fotógrafo profissional e tira a foto, fespira aliviada por Henry estar distraído e não notá-la. Foi só pensar assim que como por encanto, Henry levanta o olhar e olha diretamente para ela... Vê o rosto dele ser tomado por

uma expressão de choque... Desvia o olhar, Briana se aproxima, a segura na mão:

__E então, vamos?

__Vamos_ Briana responde, contente.

Dani vira, se obrigando a não olhar pra trás e sai pela porta para ir se sentar no lugar onde ela e Briana iriam ficar.

Henry dá atenção máxima para suas fas, tentando fazer aquele momento o mais especial para cada uma. O clima já é de nostalgia, é o ultimo show dessa primeira parte da turnê, falta agora passar pela america latina e EUA. Mas antes, tirarão as merecidas férias.

Abraça uma fã especial, se prepara para tirar a foto grupal, sorri... Quando termina, olha para tras do fotografo profissional e gela ao reconhecer Danielle segurando uma maquina fotografica semi-profissional, tirando fotos deles e da menina que está com eles. Fica em choque por alguns segundos... Sua primeira reação é ir falar com ela, mas se lembra de que está trabalhando e que há muitos fas ali querendo sua atenção e ainda há muitas fotos a serem tiradas. Observa ela dar a mão para a menina e sair, vira meio anestesiado, tentando se concentrar, foca, sorri para as fotos, da autografos, recebe os presentes, tudo mecanicamente... Não consegue pensar mais em nada, só no fato de Danielle estar ali, a alguns metros dele.

Quando sobe no palco, corre os olhos pela multidão, sabe que é quase impossível vê-la ali no meio, mas para sua surpresa, ela está em um local muito próximo do palco, dando toda a atenção para a menina ao seu lado.

Não consegue tirar os olhos dela durante quase o show inteiro... Isso porque achou que tinha superado!

Danielle assiste ao show ao lado de Briana... Até que as musicas são bonitinhas, um pop rock super bacana, diferente do seu gosto musical mas não são ruin. Até curti os solos de guitarra feitos por Teo, as batidas da bateria, as vozes deles se completam com harmonia... Agora entende a

loucura das meninas por eles, são quatro rapazes cativantes e apaixonantes, com um grande talento. Seus olhos seguem Henry em todos os lugares, tem a impressão que os deles estão fixam nos seus a maioria do tempo, mas discarta essa possibilidade.

O show termina, eles saem do palco, Dani guia Briana estádio afora, pega um taxi e vai para o hotel mais próximo. Erick já deixou um quarto com duas camas reservado. Mal chega lá, nota a segurança redobrada, fãs e fotografos próximo a entrada... Ótimo, Erick reservou o mesmo hotel que a banda está hospedada. Tomara que não se cruzem.

Sobe para o quarto, ajuda Briana a se arrumar para dormir, logo a moça ressona, exausta pelas emoções do dia. Dani fica entediada... Seria um problema sair para dar uma volta? Quer tanto fumar um cigarro!

Decide deixar Briana dormindo e desce para tomar um ar na piscina. Caminha pelo local lentamente, fumando um cigarro... A noite fria gelada arrepiava sua pele, o ventinho mexe seus cabelos, algumas mechas tampam sua visão por segundos, passa as mãos para tirar e acaba esbarrando na costa de alguém, vira meio cambaleante, se equilibrando:

__ Desculp...

Vira e se depara com o unico par de olhos verdes capaz de tirar seu folego...

Continua....

